FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 744

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ambiente internacional tem evoluído favoràvelmente —declarou o Chefe do Estado na sua mensagem do Ano Novo

O Chefe do Estado dirigiu ontem á Nação, pelas 13 horas, através da Emissora Nacional e da Radiotelevisão, a seguinte mensagem do Ano Novo:

«Pela sexta vez dirijo uma mensagem amiga a todos os portugueses, no dia em que um novo ano começa a sua curta vida. Sem solução de continuidade no tempo, que não a consente, foi mais um ano que findou e outro que surgiu e assim se fechou definitivamente mais uma porta sobre o passado mais recente e se abriu uma nova janela de esperança sobre o futuro mais próximo. Esperança que é a geradora de estado de alma festivo em que um novo ano é sempre acolhido.

«Se uma mensagem é, normalmente, uma forma de comunicar os nossos pensamentos, esta é, a mais, o repositório dos factos salientes do ano que passou e, também, a manifestação de sentimentos afectivos e de desejos, bem grandes e bem sentidos, de um porvir mais risonho para o povo português. A mensagem dirigida, neste dia, a todos os portugueses representa, pois, o cumprimento de um dever muito agradável e, por isso, só há motivos para conservar tão simpática tradição.

«Não se desanuviou, no ano de 1963, o clima de desconfiança e de incerteza em que o Mundo passou a viver após a Segunda Grande Guerra. As perturbações políticas, intencionalmente ateadas, em vez de se esbaterem, têm mostrado tendência para maior alastramento e os grandes interesses continuam, infelizmente, a comandar acontecimentos que, de outra forma, não surgiriam. O Mundo vive, em grande parte, desorientado, ao sabor do que se vai passando, ora num ora noutro lugar, e impelido em sentidos diferentes e com desigual intensidade, pelas potências cuja força lhes trouxe a hegemonia dos povos. Sem uma política bem definida e constante, o mundo ocidental não pode caminhar confiadamente e em segurança e, porque

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

REINCIDIR

Um telegrama da A. N. I., procedente de Boston, informa que as autoridades sanitárias do Estado de Massachusetts avisaram as donas de casa e os retalhistas de que não deviam consumir ou vender conservas de anchovas provenientes de um carregamento importado de Portugal, que se verificou encontrar-se em estado adiantado de decomposição e, portanto, impróprio para consumo. Isto quer simplesmente dizer que a lição não aproveitou e reincidimos numa prática delituosa que compromete grandemente o crédito das conservas portuguesas no estrangeiro e lesa gravemente a economia nacional. Ainda não esqueceu o escândalo público provocado pela descoberta de uma importante fraude praticada com as conservas portuguesas que foram rejeitadas por importadores alemães e italianos. Decorridos mais de seis meses sobre a conclusão do inquérito a que se procedeu e do corajoso despacho que sobre ele lançou o sr. ministro da Economia, continua tudo como dantes, quartel-general em Abrantes. Verificou-se uma fraude importante que constitui delito grave contra a economia nacional, apuraram-se responsabilidades, decretaram-se sanções e até hoje ainda não foi possível fazer a prova policial indispensável para punir todos os culpados. Por esse motivo, as principais vítimas, ou sejam alguns exportadores que procederam de boa fé, ainda não puderam chamar aos tribunais os responsáveis, porque carecem de elementos convincentes de prova. Aguarda-se a conclusão das análises, que ainda não foi possível obter — ao cabo de seis meses — dos laboratórios oficiais. Passado o clima emocional provocado pelo escândalo público a que o caso deu lugar, o «desinteresse e a passividade» dos Serviços continuam a fazer-se sentir, com grave risco para o bom nome das conservas portuguesas e com evidente prejuízo para alguns exportadores que se encontram envolvidos nisto como Pilatos no Credo.

Apelo da Grécia à N.A.T.O. para evitar uma acção unilateral turca em Chipre

ATENAS, 2 — A Grécia apelou para a N. A. T. O. no sentido de se evitar qualquer acção turca unilateral em Chipre — revelaram círculos autorizados. Tanto a Grécia como a Turquia são membros da Organização Atlantica.

O apelo foi revelado depois de dirigentes políticos e militares se voltarem a reunir hoje, para estudo da evolução em Chipre.

O príncipe herdeiro Constantino, filho do rei Paulo, assistiu á reunião, que durou 90 minutos. — (R.).

PREOCUPAÇÃO EM ATENAS

ATENAS, 2 — Há preocupação, nesta capital, com a situação em Chipre: o assassínio de três monges gregos num mosteiro cipriota, e as notícias alarmantes a respeito da tensão entre gregos e turcos cipriotas em toda a ilha levam a re-

(Continua na 16.ª página)

• Makários acusou a Turquia de intervenção em Chipre. (Pág. 10)

O Presidente da República recebeu os cumprimentos do Chefe do Governo e dos presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa, Supremo Tribunal e Munícipio de Lisboa

Como é tradicional no Ano Novo, o Chefe do Estado recebeu ontem de manhã, no Palácio de Belém, os cumprimentos do sr. Presidente do Conselho, bem como dos presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa, do Supremo Tribunal e da Camara Municipal de Lisboa..

Cerca das 11 e 30, o sr. dr. Oliveira Salazar, depois de ter sido recebido pelo secretário-geral da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho e pelo chefe da Casa Militar da Presidência da Republica, sr. general Humberto Pais, foi in-

Continua na 11.ª página

O Chefe do Governo conversa com o Presidente da Republica quando foi apresentar-lhe os tradicionais cumprimentos do Ano Novo

A França recusa «devolver» Argoud

BONN, 2 — O Governo francês recusa devolver o ex-coronel Antoine Argoud á Alemanha Ocidental — anunciou um informador governamental, para indicar que o Governo alemão recebeu hoje uma nota de Paris, rejeitando o pedido de extradição.

O Governo de Bonn está a preparar uma resposta á nota francesa — disse, a concluir, o informador. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

«O Primeiro de Janeiro» e «O Século Ilustrado»

Completou, ontem, noventa e cinco anos de publicação o nosso prezado colega do Porto «O Primeiro de Janeiro». Nascido num momento particular da vida portuguesa, e para ser o porta-voz de determinado movimento, conquistou logo grande prestígio intelectual e político. Felicitamos todos quantos nele trabalham, em particular o seu director, o sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior.

«O Século Ilustrado» começou, também, a publicar-se em 1 de Janeiro e completou ontem 27 anos. Semanário de grande expansão, ele continua as tradições gráficas da empresa que o edita e que vêm da «Ilustração Portuguesa», tradições que tem sabido manter e acrescer com galhardia singular. Ao seu director, sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, e a todos quantos ali trabalham desejamos as maiores prosperidades.

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

DESASTRES DE VIAÇÃO NO PRIMEIRO DIA DO ANO

O primeiro dia do ano ficou tristemente assinalado com uma série de desastres de viação, uns mais graves do que outros, mas todos eles a denotar uma incidência crescente, que não pode passar despercebida.. Só nos hospitais da capital houve notícia de diversos casos que ultrapassam a dezena, obrigando á intervenção dos serviços de urgência.

O acidente mais espectacular parece ter ocorrido em Torre do Bispo, Santarém, onde, devido a derrapagem, despistou-se um automóvel, conduzido por Carlos Domingos Pires, de 26 anos, motorista, residente na Rua dos Remédios, 127, loja, que viajava acompanhado do seu irmão, Manuel Pires, proprietário do carro, e dos seus sogros, Cid Barata Rosa, de 53 anos, jornaleiro, e Maria da Encarnação, de 52, domiciliados em Alvares, Góis, que se dirigiam daquela localidade para Lisboa. Com excepção de Manuel Pires, os ocupantes do veículo ficaram feridos e foram transportados ao Hospital de S. José, para tratamento, ali ficando internado Cid Rosa, com um dos braços fracturado, além de outras contusões.

Outros acidentes de gravidade: João Agostinho, que aparenta cerca de 45 anos de idade, colhido por um automóvel em Agualva, ficando muito contuso e sem fala; Virgilio Moreno, de 26 anos, natural do Entroncamento, cuja morada se ignora, caiu da motoreta que conduzia, no Cartaxo, ficando muito contuso; e Alberto Duarte do Nascimento, de 30 anos, pedreiro, domiciliado em Azóia, Porto de Mós, por queda da motoreta que tripulava, perto da residência, pelo que ficou gravemente ferido numa perna. Ficaram internados na sala de observações do Hospital de S. José.

Também recolheram ao mesmo estabelecimento, devido a desastres de viação, pelo que sofreram diversas contusões, os seguintes indivíduos: António Francisco Costa Junior, de 41 anos, comerciante, morador no Alto da Paiva, Barreiro, chocou a motoreta que conduzia, com um automóvel, naquela localidade; José Maria da Fonseca, de 45, varredor, domiciliado em Monte da Caparica, caiu da bicicleta em que seguia, perto de Almada; Francisco Luís Barreto Carregosa, de 23, empregado comercial, morador em Sarilhos Grandes, Montijo, por queda da motoreta que tripulava; Celestino de Jesus Fernandes, de 54, jornaleiro, residente numa barraca, na Cruz da Guia, Cascais, colhido por automóvel, naquela vila, e António de Bastos Pinheiro, de 23, empregado na industria hoteleira, domiciliado no Bairro da Alegria, Amoreira, Estoril, colidiu a motoreta que guiava, com um carro ligeiro.

Outros desastres: João Artur Botelho Miguel, de 5 anos, morador em Azóia, Sesimbra, colhido por um automóxel, na Cova da Piedade; Afonso Umbelina, de 35, jornaleiro, domiciliado na Quinta da Alegria, Almada, atropelado por um carro ligeiro, na Cova da Piedade; António Augusto Vaz Costa, de 11, residente em Caranguejais de Cima, Almada, apanhado por um automóvel, perto da moradia; Casimiro Martins, de 35, cantoneiro, com domicílio na Rua 1.º de Dezembro, Amadora, chocou a bicicleta que conduzia, com uma viatura ligeira motorizada, na Rua de Campolide; e Maria Joaquina Ferreira, de 37, serviçal, moradora na Rua de Angola, 15, 3.º, esquerdo, caiu de um «eléctrico», na Avenida Almirante Reis. Apresentam todos ferimentos e contusões ligeiras, mas tiveram que ficar internados no Hospital de S. José.

Dois mortos no choque de um ciclomotor com uma furgoneta

ARGANIL, 2 — Próximo da povoação do Casal de S. José, desta freguesia, o ciclomotorista Vítor Matos Alvoeiro, de 24 anos, padeiro, de Celavisa, quando seguia desta vila para a sua terra, chocou violentamente com uma furgoneta conduzida pelo motorista Manuel da Silva Claro, de 44 anos, natural de Medas (Coja) que vinha carregada de azeitona para esta vila. O infeliz ciclomotorista teve morte quase imediata, enquanto o motorista, talvez para evitar o desastre, guinava para a direita, precipitando-se num pinhal onde o veículo deu várias voltas sobre si. O Claro, cuspido logo ao primeiro tombo, foi atingido pela furgoneta, falecendo pouco depois.

Dentro da furgoneta seguiam também os lagareiros José Augusto, de 50 anos, e José António Correia, de 27 anos, que sofreram apenas ligeiros ferimentos.

O Vítor Alvoeiro era casado, apenas há três meses, com Geny Judite Garcia, e o Manuel Claro deixa viuva Deolinda do Nascimento Claro e tinha três filhos menores.

Morreu quando ia chamar o médico para assistir à esposa

BELMONTE, 2 — Quando o sr. António Amaral Serra, de 47 anos, da Covilhã, empregado numa oficina de fundição de estanho, nas Catraias da Torre, do concelho de Belmonte, vinha para esta vila na sua motorizada, a fim de chamar o médico, em virtude de sua esposa estar muito doente, chocou violentamente com o automóvel do sr. dr. Afonso Neves Paiva, que se dirigia para a cidade da Guarda, onde exerce clínica. O sinistrado, levado para o hospital desta vila, faleceu pouco depois. Deixa cinco filhos menores.

Três feridos em dois acidentes na Parede

Cerca das 2 horas, desta madrugada, na estrada da Parede, entre o posto abastecedor de gasolina e o hospital ali localizados, um automóvel, conduzido pelo sr. Artur Guimarães Gomes da Costa, de 25 anos, estudante, que seguia acompanhado do seu condiscípulo sr. Luís Sebastião Loureiro, de 22, residente na Avenida António Augusto de Aguiar, 90, 5.º, sofreu uma espectacular derrapagem, devido a uma travagem demasiado rápida.

Tal percalço ocasionou que o veículo fosse embater violentamente com um muro, derrubando-o numa grande extensão, e, depois de dar algumas voltas sobre si, voltou-se. Ficaram ambos os ocupantes do automóvel feridos, pelo que foram conduzidos, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Parede, ao Hospital da C. U. F.

Depois de tratados, recolheram ás suas casas. A viatura, que lhes havia sido emprestada pelo sr. dr. Miguel Faria, residente na Rua Silva Carvalho, 230, 8.º, ficou bastante danificada.

— Na sala de observações do Hospital de S. José recebeu tratamento, recolhendo depois a casa, o sr. dr. Abílio Dias Cardoso, de 32 anos, advogado, que foi vítima do choque do automóvel que conduzia, com um muro, perto da Parede.

ATROPELADO por um carro militar

ÉVORA, 2. — Na estrada de Montemor, em Évora, o automóvel da Escola Prática de Cavalaria, conduzido pelo soldado António José dos Santos, que transportava o tenente-coronel Homero de Oliveira Matos, no sítio do posto de fiscalização da P. V. T. atropelou Manuel do Nascimento Pina, de 50 anos, casado, trabalhador, natural de Viseu e residente em Évora, na Quinta de S. Francisco do Areal.

O atropelado, que sofreu ferimentos de gravidade foi conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

Dois ciclistas atropelados

Na estrada que leva de Évora a Redondo, no sítio denominado Ladeira da Boa Morte, um táxi da praça de Évora, conduzido pelo motorista sr. Leopoldo Dias Alrouco, atropelou Francisco Valério, de 23 anos, natural de Aguiar, casado, trabalhador agrícola, residente no Bairro dos Canaviais, e Pedro Elias, de 25 anos, empregado de moagem, natural de S. Bartolomeu do Outeiro, casado, morador no mesmo bairro, que, de bicicleta, seguiam para suas casas.

Os dois sinistrados foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia, onde o primeiro ficou internado em estado pouco satisfatório.

Uma espectacular realização

da General Motors de Portugal, Lda.

A fim de assinalar a entrega aos concessionários dos primeiros automóveis de passageiros montados na fábrica da Azambuja, a G. M. de Portugal, Ld.ª, que assim continua a fornecer sem interrupção o mercado português, promoveu esta manhã a realização duma espectacular caravana de cerca de 100 unidades, que além dos famosos carros Opel incluía também camiões Bedford, estes desde Agosto em regime de fornecimento normal.

Os veículos saíram em conjunto da fábrica de montagem, em Vila Nova da Rainha, onde se efectuou um almoço de confraternização que reuniu os dirigentes da organização e os seus concessionários para todo o País.

Aos brindes falou o sr. G. H. Minor, gerente da General Motors de Portugal, Ld.ª, que se congratulou com a rápida concretização do principal objectivo que moveu a instalação da linha de montagem: o lançamento no mercado português de veículos G. M., montados com mão-de-obra nacional.

A General Motors de Portugal, Ld.ª que foi a primeira empresa a inaugurar uma fábrica de montagem de automóveis ao abrigo da lei 44 104, é também a primeira a apresentar ao publico as realizações concretas dessa iniciativa, provando assim mais uma adesão ao seu lema de trabalho: servir eficazmente a economia e a industria nacional.

O desastre de viação próximo de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 2. — Continua internado em estado grave no hospital desta cidade o sr. Francisco Henriques, casado, de 49 anos, natural desta cidade, uma das vítimas do desastre ocorrido na Catraia Cimeira, próximo desta cidade, na noite do fim do ano, e no qual perderam a vida os srs. José de Figueiredo, de 53 anos, casado, natural de Viseu, enfermeiro do Instituto Português de Oncologia, e Isidoro Pereira, de 52 anos, viuvo, sapateiro, natural desta cidade. A remoção dos cadáveres, que ficaram depositados, após o desastre, em Proença-a-Nova, foi efectuada hoje, para esta cidade, onde se realizaram os funerais.

Entretanto, o furriel mecânico-aviador José Pereira Henriques, que conduzia o veículo sinistrado e que apenas sofreu ligeiros arranhões, está detido no quartel de Cavalaria 8, nesta cidade, para averiguações. O automóvel do desastre encontra-se ainda no local do sinistro, parcialmente destruído.

Aviso a um militar

O 1.º cabo n.º 509/61, na situação de disponibilidade, Francisco da Silva Santos, deve apresentar-se imediatamente no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, a fim de prestar serviço no ultramar.

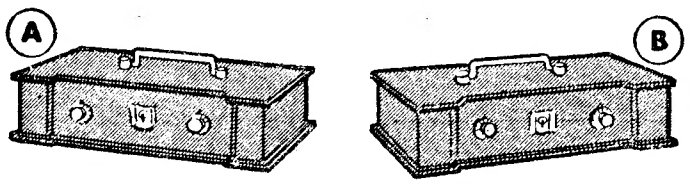
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D L

3.ª SESSÃO 10/1/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



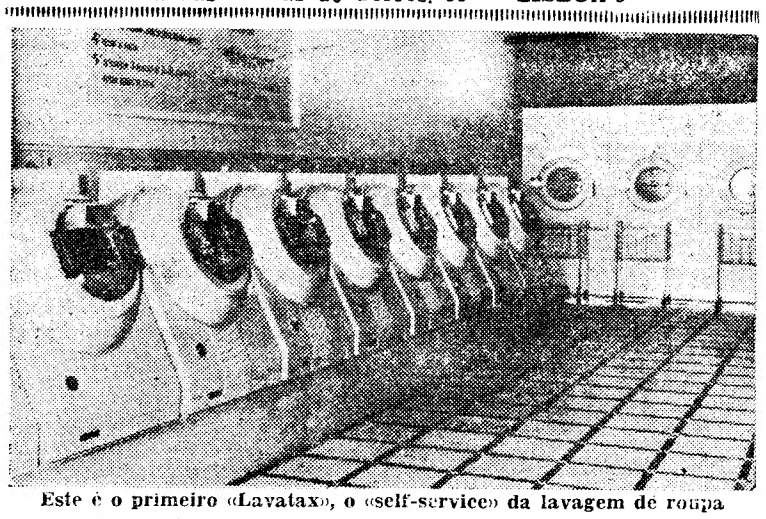
☐ VENDE ☐ NÃO VENDE

VENDE ☐ NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA - Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5



Este é o primeiro «Lavatax», o «self-service» da lavagem de roupa

LAVAR A ROUPA É TÃO FÁCIL COMO TELEFONAR

Abriu hoje, na zona de Almirante Reis, o primeiro estabelecimento «Lavatax», unico do seu género no País, indubitávelmente um melhoramento vantajoso para quem dispõe de pouco tempo para lavar e secar a roupa de casa e de uso pessoal.

«Lavatax» é uma moderna lavandaria de estilo diferente das que existem, pois nesta lavandaria tivemos ocasião de observar que as máquinas de lavar e de secar são utilizadas individualmente, com a vantagem de a água utilizada, só servir para uma unica pessoa ficando a roupa lavada e seca no tempo máximo de 45 minutos.

Uma bateria de 16 reluzentes máquinas de lavar da marca Westinghouse e outra de máquinas de secar, permite que simultameamente possam ser atendidos perto de duas dezenas de clientes. De resto, o sistema é igual ao que se segue nos Estados Unidos, no Canadá e na Inglaterra, sendo Portugal o primeiro país do Continente europeu a beneficiar deste melhoramento que se deve ao espírito dinamico de David Wahnon, sócio da firma representante em Portugal deste sector da Westinghouse Electric International Company, a grande fábrica americana que fará o lançamento de outros estabelecimentos aos quais dará o seu activo patrocínio.

O sistema Lavatax poderá funcionar com intenso êxito junto de supermercados porque é, sem duvida, um «self-service» de lavagens de roupa com a vantagem do tempo, de lavagem e secagem, ser utilizado nas compras.

A partir de hoje, as donas de casa, têm ao seu dispôr um novo estabelecimento onde lavar e secar a roupa é tão fácil como falar ao telefone.

«Lavatax» fica situada na Rua Francisco Sanches, 65-A, em frente ao Cinema Imperial.

Não houve ontem espectáculos no A B C porque os artistas Henriqueta Maria e Francisco Nicholson sofreram intoxicação alimentar

A actriz Henriqueta Maia; o actor Francisco Nicholson; a mãe e a irmã deste, respectivamente sr.ª D. Maria Antónia e D. Maria Alice; e o sr. António Jorge Morais, adoeceram ontem subitamente, apresentando fortes sintomas de intoxicação alimentar, supondo-se que motivada por um prato de lampreia com ovos.

Hoje de manhã, aqueles artistas e seus familiares apresentavam já sensíveis melhoras, mas entretanto, não foi possível efectuar os espectáculos previstos ontem, no Teatro ABC.

ESCOLA PITTEA

JANEIRO DE 1964

Os mais modernos métodos da Europa, cursos de Secretariado e Esteno Dactilografia nas principais línguas europeias: Calçada do Carmo, 3-3.º (ângulo do Rossio).

T. 366-991

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO DAS PROPINAS

O pagamento da 2.ª prestação das propinas deverá efectuar-se nos seguintes prazos:

Alunos de A a F	até	15	de Janeiro
» » G a L	até	23	» »
» » M a Z	até	31	» »

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● O cinema continua a ser o espectáculo preferido dos italianos

ROMA, 2 — Os italianos gastaram em espectáculos no ano de 1962, duzentos e sessenta biliões de liras — o equivalente a 12 220 000 contos — em comparação com os 224 biliões (10 528 000 contos) que despenderam para o mesmo fim, no ano anterior.

O cinema, os desportos, a rádio e a televisão registaram aumento de espectadores, sendo o teatro o unico género que acusa declínio. Exceptuando a rádio e a televisão, o índice médio de crescimento foi de 5,14 por cento, o que, todavia, é inferior á percentagem do aumento do conjunto das despesas consagradas ao consumo particular e que o ano passado atingiu o nível elevado de 12,2 por cento.

Os espectáculos colectivos continuam a triunfar sobre os espectáculos «ao domiciiio». O cinema italiano, em especial, resiste firmemente ao fenómeno de uma decadência ou de uma inversão dos gostos do publico, que se nota noutros países.

Em termos pecuniários, em 1962, os italianos gastaram menos de uma lira em cada cem liras do seu rendimento em espectáculos, sem contar com as taxas de rádio e de televisão.

Para se ter uma ideia das repercussões provocadas pelo fenómeno da expansão da cultura popular no decurso dos anos mais recentes sobre os diversos géneros de espectáculo, basta considerar a incidência de cada espectáculo sobre o total das despesas, em 1955, primeiro ano de serviço regular da televisão, e em 1962. Anteriormente á televisão, dos 168 biliões de liras consagrados ás diversões, o cinema absorvia 69,2 por cento, o teatro 5,4 por cento, os desportos 5,4 por cento, as distracções em geral 7,6 por cento, a rádio e a televisão 12,4 por cento. Em 1962 as proporções são as seguintes: cinema, 55,1 por cento, teatro 3,5 por cento, desportos 6,5 por cento, outras diversões 11,6 por cento, rádio e televisão 23,3 por cento. — (A. N. I.).

● Prémio «Cidade de Milão»

MILÃO, 2 — Foi atribuido ao inglês Joseph Wilfred, de 36 anos, residente em Londres, o prémio internacional «Cidade de Milão» para composição sinfónica.

O prémio consiste em três milhões de liras, soma equivalente a cerca de 150 contos. Wilfred foi distinguido, entre 41 obras apresentadas a concurso por italianos e estrangeiros, por um «requiem» para barítono, com coro e orquestra. — (A. N. I.).

● Temporada lírica em Nápoles

NÁPOLES, 2 — Foi inaugurada com a «L'Africana» de Meyerbeer, obra estreada em 1864, um ano depois da morte do compositor, a temporada lírica de 1963-64 no Teatro de S. Carlos desta cidade.

«L'Africana» só voltou á cena do S. Carlos quarenta anos depois da sua ultima apresentação napolitana, por ocasião do centenário da morte de Meyerbeer.

Sob a direcção do maestro Franco Capuana, a ópera foi interpretada por Ivo Vinco, Enrico Campi, Virgínia Gordoni, Nicola Nikoloff, Paride Venture, Aldo Protti, Antonietta Stella,, Armanda Bonato e Plinio Clabassi. — (A. N. I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário Hermes Portela chegou a pensar na reposição da opereta «Nazaré». Embora com todas as dificuldades que se apresentam para a concretizar, a ideia não foi ainda inteiramente posta de lado.
- A peça «Jorge Dandin», que o actor Jacinto Ramos está a encenar na capital do Norte nunca foi representada em Portugal e será interpretada por elementos do Teatro Experimental do Porto, nomeadamente Dalila Rocha, Alda Rodrigues, Madalena Braga, Nunes Vidal, José Silva, Lucio Alberto e António Montês.
- A estreia da nova revista do ABC (como noticiámos, tem como autores César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, e musica de João Nobre e José Magalhães) só se fará durante o mês de Fevereiro. Entretanto, como também já referimos, a companhia tem a sua estreia marcada para o dia 15 no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

NO D. MARIA II

Amanhã, estreia-se «O Braço da Justiça», de Joaquim Paço d'Arcos

O ambiente que cerca a estreia de «O Braço da Justiça» é de autên-

(Continua na 6.ª página)

A cançonetista francesa Dalida durante a sua actuação no Casino Estoril

DALIDA FOI UM ÊXITO no «réveillon» do Casino Estoril

O espectáculo que assinalou, no Casino Estoril, a passagem do ano ficará na memória de quantos a ele assistiram. Dalida, um dos mais brilhantes cartazes parisienses, vedeta muito popular em todo o Mundo, conferiu a nota internacional ao «réveillon» que reuniu algumas figuras de destaque nos meios literários e artísticos da capital, gente da nossa melhor sociedade e, inclusive, dois membros do Governo. Mais de cinco centenas de pessoas saudaram alegremente o início de 1964 e aplaudiram, sem reservas, o magnífico «show» que o Casino lhes ofereceu e que culminou com a actuação de Dalida, que nesta sua primeira actuação em Portugal confirmou plenamente a fama que envolve o seu nome.

FILMITALUS apresenta

2ª SEMANA

DO ESPECTACULAR FILME

OS LANCEIROS NEGROS

com

MEL FERRER — IVONNE FURNEAUX
LETICIA ROMAN — JEAN CLAUDIO

MILHARES DE FIGURANTES E CAVALEIROS, GRANDIOSA EVOCAÇÃO DUMA ÉPOCA BÁRBARA, NUMA PRODUÇÃO EXCEPCIONAL ITALO - FRANCO - AMERICANA EM EASTMANCOLOR - CINESCOPE

POLITEAMA
TELEF. 326305

PARA MAIORES 12 ANOS

SE QUEREM VIVER BEM A VIDA APRENDAM COM FRANK SINATRA...

E PASSEM DUAS HORAS FELIZES VENDO...

MULHERES É COMIGO!

(COME BLOW YOUR HORN)

Com LEE J. COBB ★ MOLLY PICON ★ BARBARA RUSH ★ JILL ST. JOHN
PHYLLIS Mc GUIRE · TONY BILL

Realização de RUD YORKIN — um filme PARAMOUNT

3.ª SEMANA DUM GRANDE ÊXITO — SÃO LUIZ e ALVALADE

«ORFEU EM LISBOA», NO S. CARLOS

Ruy Coelho

Sobe á cena, no dia 6, ás 17 horas, no Teatro de S. Carlos, a nova ópera do maestro Ruy Coelho.

Trata-se de «Orfeu em Lisboa», uma obra que promete ser original, para uma solista, um declamador, vários mimos e «ballet».

A parte orquestral está a cargo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do autor. A parte solista foi confiada a Natália Viana e a declamação a Pizany Burnay.

A parte balética foi confiada ao «Verde-Gaio», com coreografia de Margarida de Abreu e Fernand Lima, e a parte mimada aos arti tas Manuela Cassola, António Go veia, Jorge Sousa Costa, Robert Viana, João Pedro Cascais, Mari Crespo e Natércia Gonzaga.

Os cenários, luzes e arranjos d cena de Alfredo Furiga e o regis é Eurico Lisboa, Filho.

Passatempo «PAC»

Para assinalar a presença do Ar Novo, Produções Arlindo Conde l varão ao Eden-Teatro, neste 1.º e pectáculo do ano do Passatemp «PAC», grandes nomes do nos «music-hall».

Assim, teremos, no momento fado, o grande artista Carlos R mos. A artista brasileira Luciem Franco estará também present bem como a jovem acordeonista B linha Costa. Artur Garcia, a sens ção do momento, Mário Rossano, o Conjunto José Manuel e os se «Conchas» participarão também

Um notável realizador ROBERT ALDRICH

4 VEDETAS DE INVULGAR PRESTÍGIO

NUM EXTRAORDINÁRIO FILME DE ACÇÃO, SUSPENSE E AMOR, ONDE OS BEIJOS E AS BALAS, A MORTE E A ALEGRIA FORMAM UM ESPECTÁCULO FABULOSO DE COR E MOVIMENTO!

4 NO TEXAS

ADULTOS

TECHNICOLOR

FRANK SINATRA • DEAN MARTIN
ANITA EKBERG • URSULA ANDRESS

LISBOA NOVA YORK LONDRES

amanhã em estreia simultânea nas 3 cidades

UM TRIUNFO CINEMATOGRÁFICO À ALTURA DA TRADIÇÃO DO EDEN

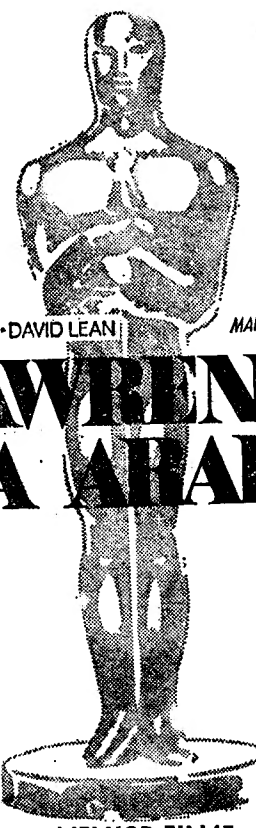
Um alto exclusivo da ASTÓRIA FILMES

CONTINUA EM 1964

O MELHOR FILME DO ANO

6ª SEMANA TIVOLI

"Considero-o uma das maiores figuras do nosso tempo, jamais haverá outra igual. O seu nome viverá na História, viverá nos anais da Guerra, viverá nas lendas da Arábia." WINSTON CHURCHILL



70m/m

UMA PRODUÇÃO SAM SPIEGEL • DAVID LEAN

MAIORES 12 ANOS

LAWRENCE DA ARABIA

MELHOR FILME
MELHOR REALIZAÇÃO
MELHOR SONORIZAÇÃO
MELHORES CENÁRIOS A CORES
MELHOR FUNDO MUSICAL
MELHOR MONTAGEM
MELHOR FOTOGRAFIA A CORES

com ALEC GUINNESS • ANTHONY QUINN • JACK HAWKINS
JOSE FERRER • ANTHONY QUAYLE • CLAUDE RAINS • ARTHUR KENNEDY
e OMAR SHARIF em "ALI"

APRESENTANDO PETER O'TOOLE em "LAWRENCE"

ARGUMENTO DE ROBERT BOLT — PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL — REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN — A HORIZON PICTURE — TECHNICOLOR® — Fotografado em SUPER PANAVISION 70®

RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE CINEMA

ESTE FILME NÃO VOLTARÁ A SER APRESENTADO EM LISBOA ANTES DE 1965

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

Leiam a edição especial de «PLATEIA» inteiramente dedicada ao filme «LAWRENCE DA ARÁBIA» à venda no Tivoli ou no seu fornecedor habitual

A versão portuguesa do livro «LAWRENCE DA ARÁBIA», de Robert Payne, foi publicada pela EDITORIAL IBIS

TRINDADE (F. N. A. T.) HOJE e todas as noites ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO com a comédia de SHAKESPEARE

«O MERCADOR DE VENEZA»

representada por

ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, ÁLVARO BENAMOR, LÍGIA TELES, MÁRIO PEREIRA e o restante elenco da C. N. T. (sub. pelo Fundo de Teatro)

Para Beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais

PLATEIA — 10$00

COLISEU Emp. Ricardo Covões, Herds. HOJE, ás 21.30 (Maiores de 6 anos)

Últimos dias da Grande Companhia de Circo

com as suas escolhidas atracções: Chimpanzés sábios — Numeros cómicos e excêntricos — Numeros musicais — Cães futebolistas, muitos palhaços, um numero aéreo como nunca se viu, etc., etc.

SEXTA-FEIRA, ás 21.30 — SÁBADO e DOMINGO, ás 16 horas e ás 21.30

Nos espectáculos da TARDE, têm entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos

APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS DESTA COMPANHIA

DISCOS ESTAB. MELODIA

LISBOA R. DO CARMO, 23
PORTO R. DE STA CATARINA, 360
R. DE STO ANTONIO, 35

O ESPECTÁCULO
MAIS ALEGRE DE 1964

— Ribeirinho —
Barroso Lopes — Camilo de Oliveira
no hilariante quadro
«OS GALEGOS»
DA REVISTA POPULAR
EM
TRIUNFAL SUCESSO

O' PÁ, não fiques calado!

COM
AIDA BAPTISTA
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
OCTÁVIO MATOS, FILHO

A grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE
as atracções nacionais
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ

HERMES PORTELA
apresenta no
MARIA VITÓRIA
● 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 h. ●
(Maiores 17 anos)

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

Maria Dulce Helena Tavares

A REVISTA POPULAR
DE GRANDE ÊXITO

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

Helena Vieira Wilma Palmer

com os populares cómicos
SALVADOR, CARLOS
COELHO e SPINA

SABIÁ
HOJE
FRANGO NA PÚCARA
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

Negócio de Ca$amento$

(LOVE IS A BALL)

NO LUXO MAIS REQUINTADO...
UM ROMANCE ESPECTACULAR

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK — APRESENTA EM

2.ª SEMANA

TODOS OS DIAS:
15.15 - 18.15 - 21.30

UMA COMÉDIA FABULOSA: DESFILE DE BOM GOSTO, DE LUXO, DE LOUCURAS DE MILIONÁRIOS, NA HISTÓRIA MAIS "DESTRAVADA" QUE O CINEMA NOS CONTOU!

RANK FILMES

PANAVISION®
TECHNICOLOR®

Glenn Ford — Charles Boyer — Hope Lange

com RICARDO MONTALBAN · TELLY SAVALAS · RUTH McDEVITT · ULLA JACOBSSON

Argumento de DAVID SWIFT, TOM WALDMAN e FRANK WALDMAN · Realização de DAVID SWIFT · Produção de MARTIN H. POLL · Música de MICHEL LEGRAND
Oxford Productions/Gold Medal Enterprises, Inc. · UM FILME DA UNITED ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS

CONTRIBUIRAM PARA MAIOR SEDUÇÃO E DESLUMBRAMENTO DESTE ESPECTÁCULO:

PRÍNCIPE RAINIER, DE MÓNACO ★ CASINOS DE: MONTE CARLO E PALM BEACH, DE CANNES GOVERNADOR DO DEPARTAMENTO DE NICE ★ HOTÉIS: NEGRESCO, METRÓPOLE, CAP E PROVENÇAL (DA RIVIERA FRANCESA) ★ MUSEU ROTSCHILD E FINALMENTE A MÚSICA DE MICHEL LEGRAND

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
6.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)
A's 18.30 — (M. 17 anos)
MORANGOS SILVESTRES

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme em Tecnicolor
OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT
c/ Maurice Chevalier e Harley Mills
AMANHÃ — ESTREIA — M. 17 anos
4 NO TEXAS
com Anita Ekberg e Frank Sinatra

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um romance espectacular no luxo mais requintado
2.ª SEMANA
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
com Glenn Ford — Charles Boyer

ITÁLIA — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
O HOMEM QUE NÃO ERA NINGUÉM
No palco:
Fernando Conde e «Os Electrónicos» e «Os Titãs»

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
3.ª SEMANA
dum tipo novo de alta comédia...
UM NOVO TIPO DE AMOR
de SHAVELSON
c/ Joanne Woodward e Paul Newman

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
do extraordinário filme histórico
OS LANCEIROS NEGROS
com *Mel Ferrer* e *Ivonne Furneaux*
Sensacional evocação de uma grandiosa revolta entre povos bárbaros
Cinescope (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21 h. (M. 17 anos)
A engraçadíssima comédia
MULHERES É COMIGO
com Frank Sinatra — Lee J. Cobb — Barbara Rush

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um empolgante filme
ROCAMBOLE
com Channing Pollock, Hedy Vessel e Nadia Gray

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
A CASTA SUZANA
A QUADRILHA DO CARA CORTADA

CONDES — Telefone 322543
Às 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day
na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS
Às 18.15 — DO ALTO DA PONTE

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL
MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova».
(Eastmancolor)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A comédia do momento
O ABOMINÁVEL HOMEM DAS ALFÂNDEGAS
com o grande cómico DARRY COWL

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
INFERNO PARA A ETERNIDADE
OS PENDURAS

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
A PANTERA NEGRA
com Brad Harris, Dorothy Parker e Marion Cook

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21 horas (Adultos)
A engraçadíssima comédia
MULHERES É COMIGO
com FRANK SINATRA

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
4.ª SEMANA
da extraordinária comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos.
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A mais deliciosa comédia com dois dos melhores artistas
Doris Day e Rock Hudson
PIJAMA PARA DOIS

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A PENUMBRA DO MAL
O CÃO DOS BASKERVILLES

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
O CRIMINOSO É MEU AMIGO
A FLOR DO PÂNTANO
SÁBADO, 4 — (M. 12 anos):
O GAVIÃO DOS MARES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

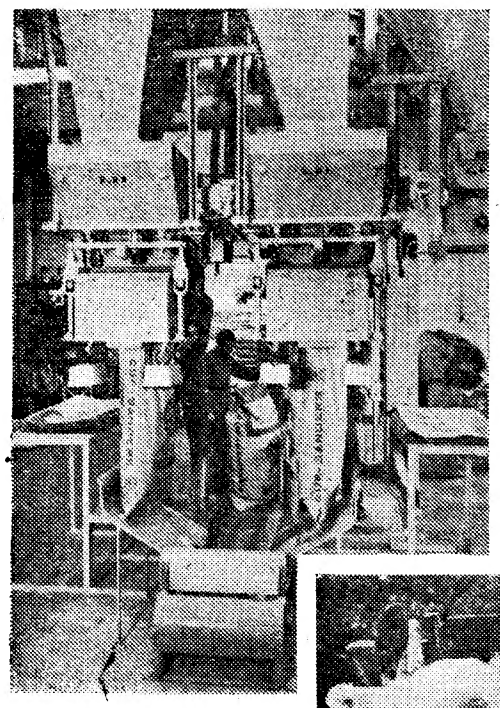
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

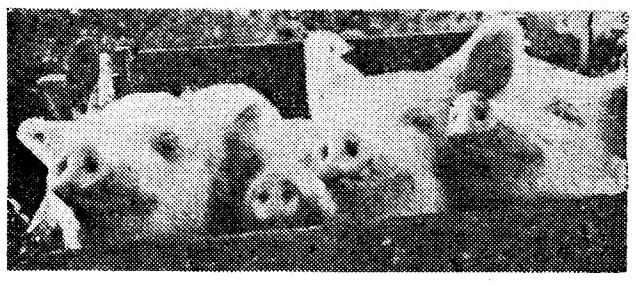
(Continuação da 3.ª página)

tica expectativa. Joaquim Paço d'Arcos um dos escritores portugueses de maior projecção, com um nome altamente apreciado além-fronteiras e uma obra das mais discutidas e representativas como ficcionista ensaista e poeta, enceta, com esta peça que é o primeiro original escolhido pelo Conselho de Leitura a ser apresentado a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro na presente temporada, uma nova fase da sua carreira de escritor teatral depois de uma primeira fase em que figuraram valiosas peças, como «O Cumplice» «O Ausente» e «Paulina Vestida de Azul». Trata-se de uma obra de profunda crítica e de subtil análise dos costumes do nosso tempo, em que os conflitos humanos aparecem tratados da mais curiosa maneira, com um sentido teatral dos mais modernos e dignos de apreço.

«O Braço da Justiça», que foi classificado para maiores de 17 anos, foi encenado por Varela Silva, com um talento e uma expressão cénica verdadeiramente notáveis.

CS.3





CUF SANDERS

dois nomes de prestígio ao serviço da pecuária

A CUF, símbolo de continuidade e de progresso, e a SANDERS, especialista mundial na alimentação de gado, fornecem-lhe rações compostas, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, os quais representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma **assistência técnica permanente** de agrónomos e veterinários!

RAÇÕES PARA ANIMAIS **CUF-SANDERS**

o alimento ideal da capoeira e do curral

NO TRINDADE

Assis Pacheco em «O Mercador de Veneza»

«Shylock» é a personagem central de «O mercador de Veneza». Usurário e vingativo, odioso e ao mesmo tempo apaixonante, «Shylock» tem arrastado consigo, através de todas as épocas, os espectadores de todo o Mundo. «Shylock» é o inimigo de Cristo e do homem, o diabo, o dono da «casa das grades», o fecho do silêncio («Shy» e «lock») por oposição ao Verbo divino. Na peça hoje em cena no Teatro da Trindade (F. N. A. T.) o papel de «Shylock» é representado pelo consagrado actor Assis Pacheco. A sua interpretação divergiu talvez um pouco das ideias pré-concebidas pelo publico e pelos críticos. Mas de forma a ultrapassar essas mesmas ideias, a renová-las, a dignificá-las.

O publico e a crítica são unanimes. Assis Pacheco é verdadeiramente um espectáculo. Esta sua interpretação é talvez a melhor de todos os tempos.

No Teatro da Trindade (F. N. A. T.), a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) repete, todas as noites, a preços surpreendentemente módicos, o discutido e já célebre espectáculo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O abominável homem das alfandegas», no Monumental

Um «réveillon» animado e estreia de um filme, uma saborosa comédia francesa, que provocou franca hilariedade.

Darry Cowl, Francis Blanche, Taina Beryl e Pierre Brasseur, entre outros, são os intérpretes de «O abominável homem das alfandegas» e qualquer deles integra-se perfeitamente nas imprevistas situações de irresistível comicidade, mas Darry Cowl chama a si o maior quinhão.

A realização de Marc Alegret contribui, inegàvelmente, para o fim em vista, isto é, fazer rir e fazer esquecer as agruras da vida.

De madrugada, exibiu-se a comédia «Os prazeres da cidade». — *Visor 40.*

«Totó e Cleópatra», no Roma

Muita alegria e um filme em ante-estreia caracterizaram o «réveillon» no cinema Roma. O filme tem por título «Totó e Cleópatra» e é uma «charge» muito bem-humorada. Espectáculo luxuoso e de grande beleza, alcançou êxito completo. A ele nos referiremos na altura própria.

IMAGEM DO DIA

«LAWRENCE DA ARÁBIA» entra, hoje, no TIVOLI, na sua 6.ª SEMANA de exibições, por entre o entusiasmo do publico que considera esta extraordinária superprodução em 70mm como uma das mais assombrosas de todos os tempos.

«LAWRENCE DA ARÁBIA», que obteve 7 prémios da Academia, tem uma interpretação notável de Alec Guinness, Anthony Quinn, Jack Hawkins, José Ferrer e Peter O'Toole, no papel de «Lawrence». É considerado o melhor filme do ano e trata-se de um rigoroso exclusivo do Tivoli.

SÃO LUIZ

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA

Organização da CASA DA IMPRENSA DE LISBOA com o alto patrocínio da FUNDAÇÃO GULBENKIAN e a colaboração das firmas distribuidoras: Columbia Filmes de Portugal, Espectáculos Rivus, Filmes Castello Lopes, Filmitalus, Fox Filmes, Imperial Filmes, Rank Filmes de Portugal e Sonoro Filme

A concurso: 9 obras-primas do cinema já premiadas em vários festivais

Dia 10 — **DULCINEIA (DULCINEA)**, de Vicente Escrivá
Dia 11 — **A NOITE (LA NOTTE)**, de Michelangelo Antonioni
Dia 12 — **O APAIXONADO** (LE SOUPIRANT), de Pierre Etaix
Dia 13 — **DOIS IRMÃOS, DOIS DESTINOS** (CRONACA FAMILIARE), de Valerio Zurlini
Dia 14 — **A ILHA NUA** (HADAKA NO SHIMA), de Kaneto Shindo
Dia 15 — **LUZ DE INVERNO** (NATTVARDGASTERNA), de Ingmar Bergman
Dia 16 — (Interrupção do Festival)
Dia 17 — **FELLINI, 8 1/2** (8 1/2), de Federico Fellini
Dia 18 — **O BANDIDO DA CICILIA** (SALVATORE GIULIANO), de Francesco Rosi
Dia 19 — **LONGA JORNADA PARA A NOITE** (LONG DAY'S JOURNEY INTO NIGHT), de Sidney Lumet
Dia 20 — Atribuição de Prémios; e **BREVE ENCONTRO** (BRIEF ENCOUNTER), de David Lean (extra-concurso)

Curtas-metragens (a exibir uma em cada sessão):
A CONCURSO: **Vidros de Portugal, Sinfonia no Lago, Velocidade, Passajes 3** e **O Universo** (todas galardoadas com prémios internacionais); EXTRA-CONCURSO (convidadas): **Os Dentes do Macaco, A Impossível Geometria, Um Domingo Sintético** e **Nicotiana**

Sessões às 21,45 horas

(Classificação de todos os espectáculos: maiores de 17 anos)
COMEÇOU HOJE A VENDA DE ASSINATURAS (Todos os espectáculos), NO SÃO LUIZ, AOS SEGUINTES PREÇOS

Plateia: 300$00; Balcão de 1.ª: 350$00
Balcão de 2.ª (primeiras filas): 200$00
Balcão de 2.ª (outras filas): 150$00

A VENDA AVULSO COMEÇARA' NO DIA 6, A PARTIR DAS 13 HORAS

Amigos do Teixoso

Em 4 do corrente, efectua-se, na Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, 14-2.º, a noite de confraternização dos Amigos do Teixoso, com baile até de madrugada, abrilhantado pela orquestra «Dandy», leilão de prendas oferecidas, exibição do filme do almoço no Teixoso e uma miscelania de surpresas alusivas àquela vila. Os sócios poderão requisitar bilhetes para eles, para sa suas famílias e para os convidados.

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

AMANHÃ, ÀS 21.45 (para maiores de 17 anos)
A EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
O primeiro original aprovado pelo Conselho de Leitura
A peça em 9 quadros de
JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

O BRAÇO DA JUSTIÇA

Distribuição:

1.º ACTOR (funcionário da comissão de inquérito)	**Varela Silva**
3.º ACTOR (Jornalista Norman)	**Canto e Castro**
MULHER DE PRETO	**Josefina Silva**
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE INQUÉRITO	**Pedro Lemos**
TÉCNICO	**Carlos Avilez**
SECRETÁRIO DA COMISSÃO	**Carlos Rosa**
MULHER LOIRA (Viúva do comandante do avião)	**Lurdes Norberto**
FUNCIONÁRIO DO REGISTO CIVIL	**Manuel Correia**
ADVOGADO	**José de Castro**
DIRECTOR DA COMP.ª DE SEGUROS	**Paiva Raposo**
VIÚVA DO BANQUEIRO	**Ana Paula**
ADMINISTRADOR	**Luís Filipe**
SECRETÁRIO DO MINISTRO	**Carlos César**
MINISTRO	**Raul de Carvalho**
NOIVO DA VIÚVA DO COMANDANTE	**Benjamim Falcão**
EMPREGADO DA AGÊNCIA	**José Cardoso**

Realização e direcção de VARELA SILVA
Cenário de ANTÓNIO CASIMIRO
Director de Cena PEDRO LEMOS
Montagem de Joaquim Alves da Silva — Chefe Electricista António Madeira — Cenógrafo José Maria Marques — Técnico de som Jorge Santos — Ponto Mário Pombeiro — Contra-regra João Francisco
O espectáculo tem intervalo entre o 6.º e 7.º quadros

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Pelos hospitais

QUEIMADOS COM ÁGUA FERVENTE — Os pequenitos Eládio Martinez Castanheira e José Gomes Mendes, respectivamente de 5 e 2 anos, moradores na Rua da Rosa, 171, 3.º, e na Rua Castelo Branco Saraiva, 17, rés-do-chão, dt.º, recolheram ao Hospital de S. José, muito queimados, por terem sido atingidos por água a ferver nos seus domicílios.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de ouro; um relógio de pulso, para senhora; um balde de plástico, um metro articulado; uma alcofa de plástico com apitos de barro; uma pequena botija de gás; uma pequena mala de mão; luvas desirmanadas, o bilhete de identidade de Gabriel de Encarnação dos Santos; um cartão desportivo em nome de Vítor Lagoute; um missal; um porta-moedas com chaves; um porta-moedas de cabedal contendo alguns papeis sem valor; uma nota do Banco de Portugal; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; diversas argolas com chaves; e chaves soltas.

INTOXICADOS COM GASES

Receberam tratamento, ontem, no Hospital de S. José, devido a intoxicação por gases de petróleo, Afonso Ferreira Cardoso, de 21 anos, electricista, sua mulher, Maria Francisca Coelho Leminhos Cardoso, de 26, e a filho do casal, Alda Maria, de 2 meses de idade, residentes na Vivenda Maria, em Queijas, Carnaxide. O percalço foi atribuído ás emanações provenientes do fogão que aquecia o domicílio. Prestaram os primeiros socorros e ocuparam-se do transporte das vítimas ao hospital, os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora.

Intoxicado com gás de iluminação, quando tomava banho, em casa, recebeu também tratamento no referido hospital, Felisbelo Guilherme Ferreira da Silva, de 22 anos, empregado de escritório, morador na Rua da Cascalheira, 28, 1.º, esq.

Fogo de artifício
na alegre passagem do ano na praia de Sesimbra

Foi de festa, alegre, colorida e movimentada, a noite da passagem do ano em Sesimbra, praia de encanto que maravilha quantos a visitam e frequentam, sejam eles nacionais ou estrangeiros.

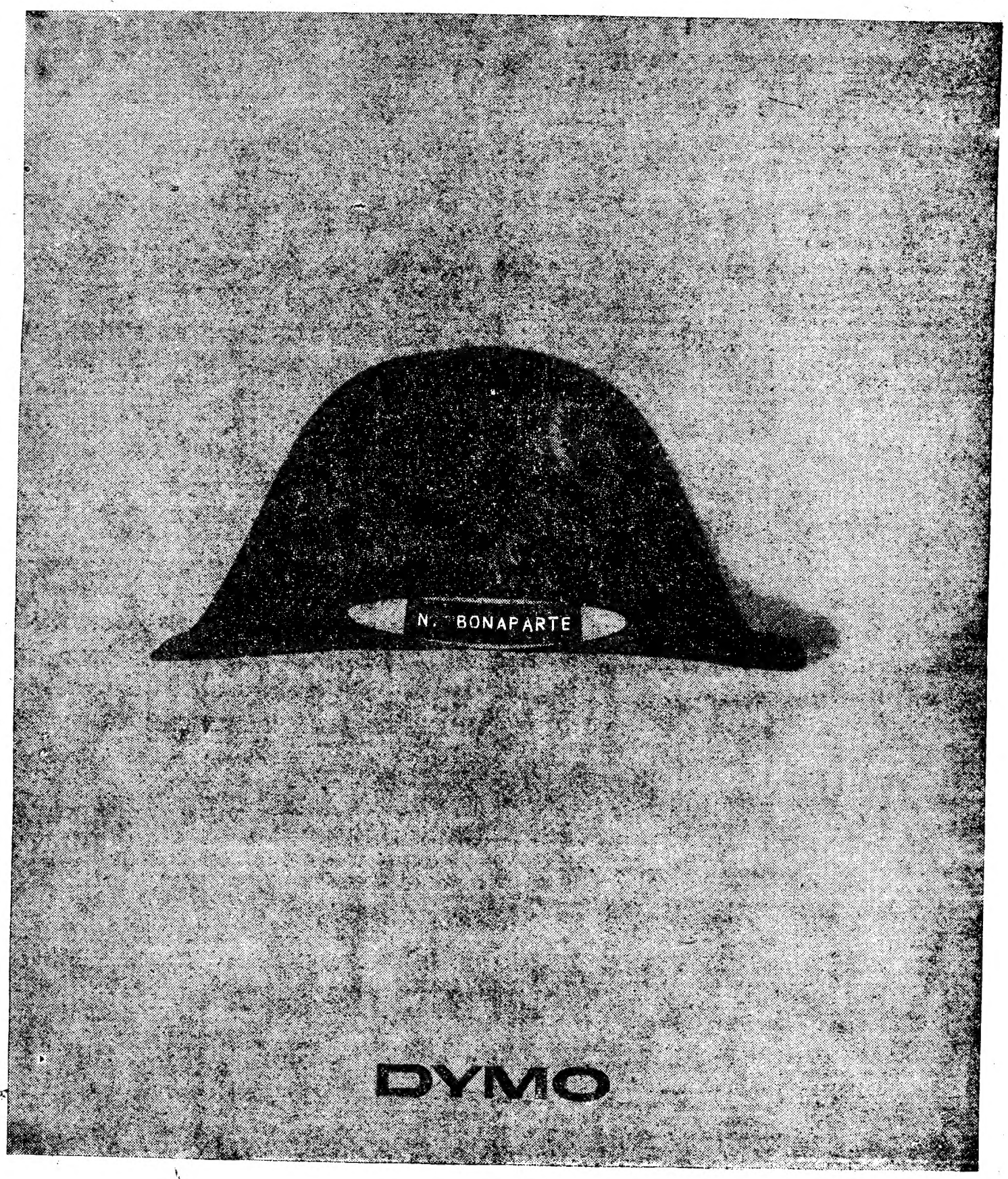
Lançada afoitamente nos caminhos do turismo, mercê da visão, arrojo e espírito de iniciativa, de empresas e personalidades seguras do valor e possibilidades da bela estancia que desejam singre e atinja um plano de merecida projecção, Sesimbra teve no moderno e magnífico Hotel do Mar uma noite de S. Silvestre que bem poderá ser uma tradição com fama e prestígio, dentro de algum tempo.

Com efeito, a empresa proprietária daquele hotel organizou, na noite de 31 de Dezembro, uma festa de fim de ano que reuniu ali centenas de pessoas, onde não faltaram turistas estrangeiros, sobretudo ingleses. Todos viveram alegremente a saída de 1963 e a entrada do novo ano com os tradicionais baile, ceia e saudações de esperançada alegria. E tiveram, ainda uma inovação — o fogo de artifício — acolhida com alvoroçado entusiasmo e que transformou o céu, o mar e a terra de Sesimbra num quadro verdadeiramente feérico e majestoso.

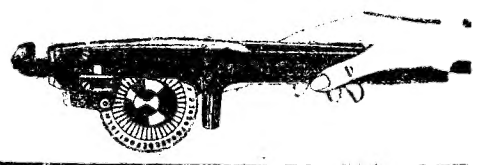
A linda e típica praia conta, pois, a partir de agora e graças á iniciativa, feliz e louvável, do Hotel do Mar, com um encanto maior a juntar aos seus muitos encantos.

Doença súbita e mortal

ÉVORA, 2. — No momento em que principiava a jantar com sua família, sentiu-se subitamente indisposto, falecendo momentos depois, o sr. Álvaro Casco, de 58 anos, casado, natural desta cidade, domiciliado na Travessa do Sol, 5, encarregado da secção de carpintaria da Construtora Abrantina.



Sem «DYMO»... apenas um velho chapéu...
Com «DYMO», o velho mas famoso chapéu!



DYMO

Isto é «DYMO» — identifica, personaliza, dá vida aos objectos. E é tão simples! Basta seleccionar no disco a letra desejada, premir o punho, e eis os caracteres «DYMO», maravilhosamente gravados em branco e em relevo sobre fundos dos mais variados cores. Você não conhece, certamente, uma maneira mais rápida, cómoda, elegante e eficiente de realizar etiquetas auto-adesivas. O sistema «DYMO» dos 1001 aplicações resolve sempre o seu caso.

AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS**

R. MANUEL PINTO DE AZEVEDO, 359 E - TEL. 64154 - A VIA RÁPIDA - PORTO

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristovão, 314

Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Largo de S. Domingos, 50

Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta

SETA — Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Industria, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º Esq.º

COIMBRA

J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

LISBOA

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º

Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Rua da Madalena, 80-D

J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º

Representações Alcota, S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º

Ruf Organizações e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º Esq.º

TELEMEC — Sociedade Técnica de Electricidade, Ld.
Rua D. Estefânia, 92-A

AVEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

O cardeal-patriarca

recebeu ontem a visita do Presidente da República

O sr. cardeal-patriarca, que se encontra ainda internado na casa de saude onde foi submetido a melindrosa operação cirurgica, e que continua a experimentar melhoras, recebeu ontem a visita do sr. Presidente da Republica e celebrou a sua primeira missa após a intervenção médica.

Pelas 11 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, celebrou missa no seu quarto, no mesmo altar em que todos os dias tem sido oficiado o santo sacrifício da missa por vários eclesiásticos. O eminente purpurado foi acolitado pelos reverendos cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais e beneficiado José Maria Rodrigues, seu secretário particular. Estiveram presentes á cerimónia sr. António Cerejeira, e algumas irmãs enfermeiras, além do rev.º padre João Rocha, famulo do sr. cardeal-patriarca.

Às 11 e 58 chegou ao Hospital de Jesus, o sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu ajudante de campo sr. comandante Guilherme dos Reis Thomaz. À entrada do edifício, receberam o sr. almirante Américo Thomaz, os reverendos cónego D. João de Castro (Nova Goa), António Paulo da Anunciação, administrador do referido estabelecimento hospitalar e seu filho sr. Luís Gonzaga da Anunciação; dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, ministro da Ordem Terceira de S. Francisco; padre Fernando Félix, superior da Comunidade Franciscana, padres dr. Diogo Crespo, daquela Ordem Terceira e João Cabeçadas e beneficiado Policarpo Canas.

Após rápidos cumprimentos o Chefe do Estado, acompanhado pelo irmão do sr. cardeal-patriarca e pelo cónego D. João de Castro, subiu no ascensor ao primeiro andar e dirigiu-se para o quarto n.º 26 onde se encontra o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Durante 12 minutos o enfermo e o sr. almirante Américo Thomaz, conversaram a sós, depois do que o Chefe do Estado abandonou o quarto em cuja porta se vê ainda o seguinte letreiro: «Por ordem do médico assistente não é permitida a entrada de visitas».

O sr. almirante Américo Thomaz desceu no ascensor acompanhado das individualidades com as quais subira e, no átrio, recebeu novamente cumprimentos de despedida. Ao retirar-se, o sr. Presidente da Republica desejou ano feliz a todos.

Durante o dia passaram pela clínica e deixaram cartões muitas individualidades de várias categorias sociais.

O Chefe do Estado é acompanhado até á saída da clínica, pelo cónego D. João de Castro (Nova Goa)

religiosa, o irmão do ilustre antístite, sr. desembargador Joaquim Gonçalves Cerejeira, seu sobrinho

A PEREGRINAÇAO DO PAPA — Paulo VI visitará este templo católico em Caná, perto de Nazaré, onde, segundo o Evangelho, Jesus Cristo operou o seu primeiro milagre. À direita pode ver-se a talha considerada como sendo aquela em que Cristo transformou a água em vinho

Três feridos a tiro

num jogo de futebol a brincar...

Um improvisado desafio de futebol, que ontem se desenrolava no Bairro da Liberdade, acabou de modo trágico, pois envolveu vários indivíduos em desordem com agentes da autoridade, que pretendiam terminar com aquele desacato. Vários dos futebolistas puseram-se em fuga, quando apareceram os guardas da P. S. P., mas outros, ao que parece, tentaram agredir alguns polícias, obrigando estes a usar das armas de fogo, para manter a ordem.

Nesta refrega, ficaram feridos Aníbal Correia Bárbara, de 23 anos, electricista, residente na Rua de São Jacob, 220-A; Emídio Lucas Barata, de 25, domiciliado na mesma artéria, no n.º 291; e Miguel Augusto Brasão, de 24, soldador, morador no Bairro Samaritano, 583, porta 3, atingidos pelos projécteis. O primeiro e o ultimo foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde o Aníbal Bárbara ficou internado, sob prisão, alvejado numa perna. Quanto a Emídio Barata, que se encontrava ferido no ventre, foi transportado ao Hospital de Santa Maria.

A P. S. P. prendeu, ainda, mais dois indivíduos, intervenientes no caso, que vão ser entregues á Polícia Judiciária, a fim de esclarecer as suas responsabilidades, bem como dos demais.

Se necessita

de auxílio urgente da Polícia vá ao telefone e marque o «115»

Terminado o período experimental, que decorreu durante alguns meses, entrou, ontem, oficialmente, em funcionamento o novo sistema de policiamento criado pela Polícia de Segurança Publica em Lisboa, no Porto e em Coimbra — e que será alargado num futuro próximo a todo o País — tendente a um melhor exercício da sua função o que virá, consequentemente, a redundar em benefício do publico.

Além do tradicional patrulhamento a pé, os serviços da P. S. P. foram reforçados com carros rádio-patrulha, uma rede de «avisadores» de Polícia e com a instituição de um «numero telefónico nacional de emergência» — 115 —, o qual permitirá solicitar de qualquer telefone, gratuita e directamente, a intervenção rápida daquela corporação.

Há ainda a acrescentar, completando assim esta modernização, uma rede de rádio privativa.

Mas, para que se tire o maior proveito deste sistema, agora posto ao serviço do publico, e no seu próprio interesse, necessário se torna que a população colabore com a Polícia, quer quando precise de recorrer aos seus serviços, como, ainda, desmascarando falsos pedidos de intervenção ou brincadeiras de mau gosto.

Espera-se, pois, que o publico colabore com a P. S. P. servindo-se, nos casos de reconhecida urgência e necessidade, destes serviços postos á sua disposição e zelando pelo seu funcionamento, ajudando assim a reprimir abusos e a sua utilização indevida.

O «Santa Maria»

regressou do Funchal

O paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, regressou hoje a Lisboa, da sua viagem ao Funchal, onde mais de mil passageiros assistiram á festa do fim do ano, graças a uma excursão promovida pela Casa do Pessoal da Televisão e organizada pela Star.

Fidel Castro preten

a melhoria das re

com os Estados Un

NOVA YORK, 2.—Fidel Castro declarou-se persuadido de que o presidente Johnson estava «prestes a compreender que a recente política dos Estados Unidos para com Cuba não fora honrosa para os Estados Unidos» — numa entrevista concedida pelo telefone ao correspondente, em Nova York, da cadeia de Rádio-Televisão A. B. C. (American Broadcasting Company). O primeiro-ministro cubano afirmou,

pr outro lado
ennedy, pouc
t, «começava
ade de norma
re os Estados
éfácil mudar a
nidos»—pross
mas temos a
er que isso é
O Governo
idel Castro,
nalizar as sua
dos Unidos
Unidos que co
tva desse mo
nente»—acres
a questão de
as ideias polít
Fidel Castro
o, que «a co
das de ponto
nião Soviétic
olvidas», num
ora não posa
ciliação se
está convencid
ular não se o
da pacífica co
munistas.
Os contra-re
inda, nada m
osso Governo
ão. Fidel Cast
«Agência de I
ma», «que de di
os êxitos, qu
esma sorte q
os dois anos
Castro desej
norte-ameri
«Quero» — acre
povo dos Esta
ora o presid
ido duro para
uito sinceran
desaparecimen

Reorganização

da Comissão Nacional de Telecomunicações

NATO

Lê-se no preâmbulo de um decreto publicado hoje no «Diário do Governo»:

«Criada em 1954 a Comissão Mista Nacional de Telecomunicações (C. M. N. T.), torna-se indispensável proceder aos ajustamentos que a prática do seu funcionamento e a evolução das condições de trabalho das agências O. T. A. N. de telecomunicações têm aconselhado.

Além da mudança de designação desta comissão, que passará a chamar-se Agência Nacional de Linhas a Grande Distancia, abreviadamente N. A. L. L. A., de acordo com a nomenclatura em inglês dos organismos similares O. T. A. N., é alterada a sua organica e definidas a composição e competência, por forma a colocá-la em condições de satisfazer as exigências dos organismos de telecomunicações desta categoria.

Os problemas cuja coordenação e estudo ficam entregues a esta agência são os relativos á satisfação das necessidades em circuitos filares — cabos subterraneos, aéreos e subaquáticos e linhas aéreas — e feixes hertzianos para apoio das forças militares nacionais, das forças O. T. A. N. com interesses no território nacional reconhecidos pelo Governo e dos organismos civis nacionais e O. T. A. N. considerados de fundamental importancia para o esforço global de guerra e para a sobrevivência nacional».

A N. A. L. L. A. portuguesa funcionará provisóriamente na dependência do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

O provedor e o adjunto

da Misericórdia de Lisboa tomam amanhã posse

Em cerimónia que se efectua amanhã, ás 12 horas, no gabinete do ministro da Saude, tomam posse dos lugares para que foram nomeados os srs. drs. António Maria de Mendonça Lino Neto e Carlos Dinís da Fonseca, novos provedor e adjunto, respectivamente, da Misericórdia de Lisboa.

O sr. dr. António Esteves Fermiano Rato, o outro adjunto, tomará posse oportunamente, depois de ultimadas as formalidades da sua nomeação.

Comando da P. V. T.

O sr. capitão Eduardo Jorge Gomes Coelho Picciochi deixou o comando da Polícia de Viação e Transito, em virtude de ir cumprir nova comissão de serviço no Ultramar.

Aquele oficial, que no desempenho do comando da P. V. T. revelou sempre competência e zelo, além de correcção e aprumo singularmente cativantes, despediu-se ontem dos comissários e chefes da corporação, que o vêem partir com muita saudade.

Assumiu o comando da P. V. T. o sr. comissário-chefe Belarmino Ferreira.

VIDA POLÍTICA

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. prof. dr. Silva e Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, recebeu hoje o sr. tenente-coronel Carmo Ferreira, governador do distrito de Moxico.

EM 3 LINHAS

Foi confirmada a declaração de utilidade turística concedida ao Hotel Vale de Lobos.

///

A Camara Municipal de Aveiro foi autorizada a utilizar o saldo de um empréstimo de 6500 contos para adquirir terrenos destinados á construção de casas de renda reduzida.

///

Foi nomeado secretário provincial de Obras Publicas e Comunicações de Moçambique o major de engenharia Nuno Vaz Pinto.

///

O sr. dr. Dinis Soares da Costa foi nomeado vice-presidente da Junta Nacional do Vinho.

O Hospital da Marinha

foi visitado pelo almirante Fernando de Quitanilha Mendonça Dias

O titular da pasta da Marinha, acompanhado pelo seu ajudante de campo esteve, ao princípio da tarde, de ontem, no Hospital da Marinha, em visita ao pessoal que ali se encontra internado.

Aquele membro do Governo, que foi recebido pelo director do hospital, e pelo médico de serviço, percorreu demoradamente as enfermarias, informando-se do estado dos doentes, a todos desejando pronto restabelecimento.

DUAS LETRAS, DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

Dois novos

contra-almirantes

Sob a presidência do Chefe do Governo, reuniu-se, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que decidiu sobre problemas correntes da administração publica e promoveu a contra-almirantes os comodoros Laurindo Henriques dos Santos e Francisco Gouveia Spínola e a comodoros os capitães-de-mar-e-guerra Augusto de Vasconcelos Botelho de Sousa e Virgílio Ferreira Ribeiro.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Reune-se esta noite, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, o Rotary Clube de Lisboa-Norte. O nosso camarada na Imprensa Augusto Ricardo proferirá uma palestra subordinada ao título «O médico e os seus detractores».

Desperte com uma sensação de bem estar!

Se a bílis for insuficiente, a digestão não é completa e o organismo vai-se envenenando lentamente. Cada dia que passa ficará mais abatido e indisposto.

As Pílulas CARTER'S estimulam a formação de bílis, por influência dos seus componentes de natureza vegetal.

PÍLULAS CARTER'S

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CAS

APRESEN

FAMOSAS

BAIL

EM

PREÇOS: S
mínimo, 40$

No

TOD
Chá

OS

Terra

...tro pretende ...ia das relações ...Estados Unidos

...el Castro ...de que o ...a «prestes ...ente polí... ...para com ...ara os Es... ...entrevista ...ao corres... ...da cadeia ...C. (Ame... ...pany). O ... afirmou,

...ação ...acional ...es

...e um de... ...Diário do

...issão Mis... ...unicações ...dispensá... ...entos que ...amento e ...de traba... ...de tele... ...hado. ...esignação ...rá a cha... ...le Linhas ...riadamen... ...rdo com ...dos orga... ...N., é alte... ...finidas a ..., por for... ...es de su... ...organis... ...desta ca...

...lenação e ...esta agên... ...fação das ...s filares ...eos e su... ... — e fe... ...das for... ...as forças ...no terri... ...dos pelo ... civis na... ...siderados ...cia para ...e para a

...uesa fun... ...a depen... ...al da De...

...ljunto ... Lisboa ...sse efectua ... gabinete ...am posse ...n nomea... ...Maria de ...arlos Di... ...ovedor e ...da Mise...

...e Fermia... ..., tomará ...is de ul... ...a sua no...

...V. T. ...orge Go... ...ou o co... ...e Tran... ...rir nova ...ltramar. ...desempe... ...T. reve... ...e zelo, ...mo sin... ...spediu-se ...hefes da ...rtir com

...P. V. T. ...elarmino

...rado ...marina ... Cunha, ...a Admi... ...beu ho... ...mo Fer... ...rito de

O presidente e o vice-presidente do Município com alguns dos novos vereadores

OS NOVOS VEREADORES do Município de Lisboa

reuniram-se esta manhã pela primeira vez

Sob a presidência do general França Borges — que estava ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, efectuou-se hoje a primeira reunião publica da vereação da Camara Municipal de Lisboa, eleita para o quadriénio 1964-1967, e para a qual transitaram sete vereadores da anterior.

O presidente saudou os novos vereadores, com referências pessoais ao valor e á actividade de cada um deles.

Depois, destacou a «colaboração preciosa» prestada pela anterior vereação, salientando os principais problemas de que se ocuparam os sete vereadores que permanecem nos seus postos, afirmando a sua confiança em que todos cumprirão o seu dever, e concluindo assim:

— Olhemos de frente o ano que começa e os trabalhos que vão surgir para lhes fazermos face corajosamente, com o pensamento posto no firme desejo de contribuir para a felicidade de todos quantos vivem na nossa querida cidade de Lisboa.

Em nome dos novos vereadores, falou o dr. Guilherme Augusto Meireles de Matos, que agradeceu as palavras proferidas e garantiu a vontade que os novos vereadores têm de contribuir para o bem da cidade e da sua população.

Em seguida, a nova vereação, acompanhada pelo presidente e pelo vice-presidente da Camara, visitou no edifício fronteiro ao Avenida Palace a maqueta relativa ao projecto de prolongamento da Avenida da Liberdade, de que há dias publicámos uma gravura.

A próxima reunião é no dia 22 do corrente.

Com a mão esfacelada por uma bomba de foguete

A utilização de bombas de foguete continua a ser um péssimo costume das nossas gentes, que nada justifica, nem mesmo os dias festivos... Volta não volta, acontece o pior, e temos a lamentar a perda de vidas ou acidentes graves, que não poucas vezes inutilizam as pessoas pelo resto da existência.

Ainda ontem, em Casais da Boicira, Torres Vedras, o agricultor João António Rodrigues, de 20 anos, ali residente, quis festejar por forma ruidosa e pouco original a passagem do ano, e resolveu rebentar uma daquelas bombas que, ao deflagrar lhe esfacelou uma das mãos. A vítima foi transportada ao Hospital de S. José, onde ficou internada.

400 CONTOS

para um centro social num bairro de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 2 — O governador-geral, Sarmento Rodrigues, acompanhado pelo secretário provincial eng.º Vaz Pinto, esteve no bairro da Munhuana para entregar a uma comissão de habitantes o cheque de quatrocentos contos com que a Fundação Gulbenkian contribuiu para a construção do centro social do bairro. — (A. N. I.).

Um crédito especial

no Ministério das Finanças

Foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial da quantia de 1 500 000$00, devendo a mesma importancia ser adicionada á verba inscrita no artigo 300.º-A «Para aquisição de acções e obrigações de bancos e companhias», do capítulo 21.º «Outros investimentos», do orçamento respeitante ao corrente ano económico do mencionado Ministério.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL efectua-se nos dias 1 e 2 de Fevereiro com o patrocínio do «Diário de Lisboa»

As exposições caninas revestem-se sempre, em todos os países, do melhor interesse, pois é elevado o numero de entusiastas por essas aliciantes e sugestivas competições. Em Portugal não se foge á regra e, deste modo, têm alcançado a maior relevancia as diversas realizações concretizadas entre nós. Encontra-se neste caso a Exposição Canina Internacional de Lisboa, certame movimentado e de tradições bem firmadas, que se tem distinguido como um assinalado êxito desportivo, artístico e mundano.

A 41.ª edição deste sensacional concurso, que se promove nos dias 1 e 2 de Fevereiro, nos amplos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, estará, assim, na linha de continuidade dessas iniciativas que, pode dizer-se, mobilizaram meio mundo — e não só os concorrentes ou os canicultores. Senhoras da nossa melhor sociedade transformaram aquele certame numa autêntica parada de elegancia.

Não há duvida, portanto, que a 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa será o grande cartaz deste Inverno, a atender na expectativa de que se rodeia, aliás confirmada, também, pelo numero de inscrições dos belos animais que vão competir. Aquele certame, patrocinado pelo «Diário de Lisboa», é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens.

O interesse da Exposição Canina de Lisboa acentua-se, ainda, por se tratar de uma organização que conta para o Campeonato Internacional. As inscrições encerram-se no dia 18, na sede do Clube Português de Canicultura, por cujos regulamentos é regida a exposição.

Os exemplares expostos concorrem com os da sua raça e variedade nas seguintes classes: *Individuais* — cachorros (6 a 12 meses de idade), juniores (6 a 20 meses), aberta (destinada aos exemplares que podem competir sem restrição de idades), não premiados, estreantes, reprodutores (ambos os sexos, com mais de três anos de idade e que se façam acompanhar, no acto do julgamento, pelo mínimo de três dos seus filhos), e veteranos (ambos os sexos, de qualquer raça e variedade, com mais de sete anos de idade, que já tenham sido premiados em exposições ou provas de trabalho). *Colectivas* — classes de pares, grupos (três ou mais exemplares, do mesmo ou de diferente sexo e pertencentes ao mesmo expositor), matilhas (seis ou mais exemplares), ninhadas (mínimo de três cachorros nascidos do mesmo parto, com mais de sessenta dias e menos de seis meses de idade).

Todos os animais concorrentes serão distribuidos em nove grupos: 1.º, cães portugueses de guarda e utilidade; 2.º, cães estrangeiros de

Um «Fox Terrier» de pêlo cerdoso, que é o encantamento da sua pequenita dona

guarda e utilidade. Estes grupos distribuem-se, ainda, em três divisões: 1.º, cães de gado e de pastor; 2.º, cães de Spitz de utilidade; 3.º, outras raças e variedades.

3.º grupo, Terriers; 4.º, cães de levante e corso. 1.ª divisão, raças portuguesas; 2.º, raças estrangeiras. 5.º grupo, cães de parar. 1.ª divisão, raça portuguesa; 2.º, raças estrangeiras e continentais. 6.º grupo, cães britanicos de caça a tiro. 1.ª divisão, Pointer e Setters; 2.º, Retrievers e Spaniels. 7.º grupo, galgos; 8.º, baixotes; e 9.º, cães de luxo.

Para uma melhor pormenorização deste certame, convém consultar o respectivo programa. Nos casos não mencionados, vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura; os casos omissos são resolvidos pelos dirigentes do mesmo clube, juntamente com a comissão da exposição.

Preços de géneros e graduações de vinhos

O «Diário do Governo» publica hoje várias portarias do secretário de Estado do Comércio, estabelecendo que são máximos os preços de venda ao publico do açucar, fixados em 30 de Agosto de 1960 e que são igualmente máximas as margens de lucro para a venda de sabão «Offenbach» e amêndoa de 3.ª, por grosso e a retalho, fixadas em 30 de Dezembro de 1960; e determinando as graduações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns de pasto ou de consumo a vender ou a expor, e a incidência da taxa de $05 por litro a aplicar, no corrente ano, sobre determinados vinhos e seus derivados.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

TEDDY MARTINO

ESPECTACULAR «SHOW-MAN»
EM NÚMEROS DE EXUBERANTE FANTASIA

TRIO MARNHY

FAMOSAS VEDETAS DO «CASINO DE PARIS» — MAGNÍFICOS EXECUTANTES DE HARMÓNICA DE BOCA

BAILADOS PORTUGUESES

Todo o colorido das nossas danças folclóricas

«OS TITÃS»

EM ELECTRIZANTES INTERPRETAÇÕES DE RITMOS DO MOMENTO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 21.30 «A PANTERA NEGRA»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«De Gaulle está furioso com a Alemanha»

—escreve o «Paris-Presse»

PARIS, 2 — «De Gaulle está furioso com a Alemanha». E' nestes termos e em grandes cabeçalhos que o vespertino «Paris-Press» se refere, em títulos a sete colunas, ao incidente com o coronel Argoud.

Este jornal, de orientação conservadora, afirma, em artigo assinado por Henri Marque, que um dos motivos da irritação do general de Gaulle foi a nota diplomática alemã de segunda-feira, pedindo que o ex-coronel Antoine Argoud, chefe da O. A. S. raptado por agentes secretos franceses de um hotel em Munich e que, presentemente, cumpre em França uma sentença de prisão perpétua, seja «devolvido» á Alemanha.

Outros dos motivos seria, segundo o articulista, a promessa do chanceler Erhard ao presidente dos Estados Unidos visando a criação duma comissão conjunta germano-americana, «para interpretar o sentido dos acordos de Bruxelas e definir em que medida eles se coadunam com as esperanças americanas».

«O menos que se pode dizer deste procedimento sem precedentes é que de modo algum ele está de acordo com o espírito de comunidade (do Euromercado) e ainda menos com a letra do Tratado de Roma (criando o Mercado Comum)» — escreve o «Paris-Presse», acrescentando:

«Semelhante comportamento provocou enérgica reacção no Eliseu, tanto mais que o chanceler não se coibiu de afirmar, por diversas vezes, no decurso da sua permanência nos Estados Unidos, que falava em nome da Europa.

«Muito pelo contrário, o general considera que a Europa assumiu perante si mesmo um compromisso solene ao decidir adoptar uma atitude comum nas próximas negociações sobre tarifas aduaneiras, que se hão-de efectuar com os Estados Unidos.

Os acordos de Bruxelas não são, para o general de Gaulle, passíveis de qualquer revisão, contràriamente ao que o chanceler Erhad permitiu que se concluisse. — (R.).

A Alemanha melhora a sua posição

O chanceler Erhard regressou a Bonn, depois de dois dias de conversações com o presidente Johnson, no outro lado do Atlantico, no Texas. Voltou aparentemente satisfeito e, segundo parece, com razão para isso.

Já não constitui segredo que a chave para a política norte-americana é a Alemanha (Ocidental). Quão longe estamos da situação em 1945, no fim da segunda guerra mundial. De então para cá, os alemães passaram de inimigos vencidos! á posição de mais importantes aliados dos Estados Unidos.

Sendo assim, Erhard foi o primeiro estadista, após o funeral de Kennedy, a deslocar-se á América do Norte para conferenciar com o novo presidente. Isto, logo a seguir ao acordo de Bruxelas, sobre as questões agrícolas do Mercado Comum, e em vésperas do novo ano — quando se cria um clima de expectativa sobre a política dos doze meses seguintes.

O que ocorre dizer é que o chanceler teria ido sossegar os americanos, inquietos com a consolidação do Euromercado. Neste sentido, existe uma passagem significativa no comunicado conjunto divulgado no final das conversações entre Johnson e Erhard. Na referida passagem declara-se que os dois chefes concordaram em que os esforços para alcançar a unidade europeia devem respeitar as relações comerciais tradicionalmente abertas entre a Europa e os Estados Unidos.

Portanto, perante a ameaça económica que o Mercado Comum representa para a América do Norte, a Alemanha pode vir a desempenhar o papel de amigo dos E. U. A. dentro do próprio campo «inimigo». E' evidente, no entanto, que os alemães não se prestariam a semelhante jogo se não tivessem qualquer coisa a ganhar. Tanto mais que os produtos alemães são já competidores dos norte-americanos. Mas, por outro lado, a verdade é que a Alemanha Ocidental não deve estar muito satisfeita com a preponderancia que de Gaulle procura obter para a França na Comunidade Económica Europeia. Para conter os franceses (e porque não impor «um pouco» a preponderancia alemã?) os alemães possuem um trunfo: Estados Unidos, como estes procuram servir-se da Alemanha.

Para «segurar» os E. U. A., os alemães possuem um tunfo: as suas compras de armamento á América do Norte, interessada em que elas continuem, em larga escala.

A terminar, a perspectiva é de que a Alemanha tem fortes probabilidades de melhorar ainda mais a sua posição se quiser prestar-se até certo ponto ao papel que os Estados Unidos lhe pretendem atribuir.

A celebração do Ano Novo no Mundo

LONDRES, 2 — Foram presos durante a noite passada e condenados a pequenas multas, 99 foliões londrinos que causaram distúrbios na via publica, durante a «recepção ao Ano Novo». Muitos deles participaram no tradicional banho nos lagos de Trafalgar Square. Em trajo de noite, alguns elegantes treparam ás fontes e lançaram-se depois á água, de onde a Polícia os retirou tremendo de frio, depois do banho da meia-noite.

— Diversos pára-quedistas da base aérea de Hammond, nos E. U. A., «mergulharam no Ano Novo». Lançaram-se dos seus aviões quando faltavam 30 segundos para a meia-noite, permanecendo em queda livre durante um minuto e abrindo os pára-quedas quando o Novo Ano tinha 30 segundos.

— Berlim — Mais de 60 mil habitantes da zona ocidental, muitos deles com narizes postiços e chapéus cómicos, atravessaram o «muro» para celebrar a entrada do ano com parentes e amigos do sector Oriental.

— Bombaim — O povo celebrou a abolição de uma lei em vigor há 14 anos no Estado de Maharashtra. A partir de agora poderá consumir bebidas alcoólicas não contendo mais de 3,5 por cento de álcool.

— Melbourne — Enquanto alguns prisioneiros batiam com os púcaros de metal nas barras de ferro das celas e gritavam «feliz Ano Novo» cinco reclusos fugiram. — (A. N. I. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Queixa do Dahomé na O. N. U. contra o Niger

COTONOU, 2 — O Dahomey apresentou queixa á O. N. U. contra o Niger «por tratos desumanos infligidos a cidadãos dahomeanos, e violação da integridade nacional dahomeana» — lê-se num telegrama do coronel Soglo, chefe do Governo provisório do Dahomey, a Thant, pedindo-lhe para levar o caso ao Conselho de Segurança. — (F. P.).

● Um desastre na R. A. U. causou 34 mortos

CAIRO, 2 — Morreram 34 pessoas e 38 ficaram feridas na colisão entre um comboio suburbano e um autocarro, numa passagem de nível nos arredores do Cairo.—(R.).

Os E. U. A. estão decididos a melhorar as relações russo-norte-americanas

– diz Johnson numa mensagem a «K»

JOHNSON CITY (Texas), 2 — Trabalhar pela melhoria das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos e pelo reforço da paz é a firme decisão do povo e do Governo norte-americanos. «Será esse o nosso supremo objectivo no Novo Ano» — afirma, numa mensagem dirigida ao primeiro-ministro Kruchtchev, o presidente Johnson.

A mensagem, endereçada também ao presidente da U. R. S. S., Leonid Brejnev, é a expressão dos pontos de vista de Johnson segundo os quais o progresso científico, técnico e agrícola e as conquistas do homem nestes domínio seriam inuteis «se não soubermos aprender a viver em paz uns com os outros».

Anunciou-se, de fonte autorizada que o presidente Johnson estava resolvido a empreender uma «incansável ofensiva de paz» em 1964. — (R.).

PREVÊ-SE EM LONDRES UMA CONFERÊNCIA DE MINISTROS DOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 2 — Observadores bem informados declararam, a noite passada, nesta capital, que novas diligências com vista a encontrar uma base para negociações com a União Soviética acerca dos problemas de Berlim e das Alemanhas, surgem como uma parte importante da estratégia diplomática ocidental para 1964.

Alguns diplomatas prevêem para este anos uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros do Leste e do Oeste sobre Berlim e a Alemanha, semelhante á de Genebra, em 1959, que se malogrou. Outros, porém, manifestam duvidas acerca do interesse de tal conferência para a União Soviética. — (R.).

Makarios acusou a Turquia de intervenção em Chipre

NICÓSIA, 2 — O presidente Makários acusou, ontem, a Turquia de intervir nos assuntos de Chipre. A Rádio cipriota transmitiu o comunicado oficial em que o arcebispo Makários formula esta acusação.

A'cerca do tratado de garantia assinado com a Grã-Bretanha, Grécia e Turquia, bem como do tratado de aliança com a Grécia e Turquia, o presidente afirmou que «estes tratados indesejáveis são a causa da actual situação apómala. Os Cipriotas desejam viver em paz, sem qualquer intervenção estrangeira e sem ameaças a pesar sobre as suas cabeças».

Os tratados — afirmou ainda o arcebispo Makários — «foram impostos ao povo de Chipre».

Em telegramas enviados aos principais chefes de Estado de todo o Mundo, pede-se-lhes «apoio moral na resistência a quaisquer posteriores acções agressivas ou intervenções e ingerências por parte do Governo turco» em Chipre.

A atitude da Turquia, acrescentou Makários, foi de «pura agressão contra a integridade e soberania da Republica de Chipre» e, depois, referiu como actos de agressão por parte da Turquia o voo de «caças» turcos sobre Nicósia, os movimentos do contingente de tropas turcas estacionadas em Chipre ao abrigo dos termos do tratado de aliança e os movimentos da esquadra turca nas imediações da ilha.

O contingente turco — acrescentou o arcebispo — «ocupa ainda posições em Nicósia e continua a violar a integridade territorial da Republica». — (R.).

CIPRIOTAS TURCOS MATARAM TRÊS MONGES GREGOS

PARIS, 2 — Foram mortos três monges gregos e mais cinco pessoas feridas, ontem, por um grupo de turcos armados que entraram pela força num mosteiro cipriota. Este, o incidente mais grave que se verifica na ilha desde o desencadeamento da operação das forças britanicas para restabelecer a tranquilidade entre as comunidades grega e turca. O problema da ordem, como o de nova fórmula política para Chipre, continua a suscitar grande actividade em Londres, Atenas e Ankara.

Quanto ao estudo de uma solução a longo prazo do problema cipriota, pensa-se em Londres que, dentro de semanas, poderia reunir-se uma conferência, nesta capital, ou em Zurich, com a participação da Grã-Bretanha, da Grécia e da Turquia e representantes dos dois grupos étnicos cipriotas. Por sua vez, o arcebispo Makários anunciou, ontem, oficialmente que o seu Governo não tenciona denunciar unilateralmente o tratado sobre a independência de Chipre, mas deseja consultar os Governos interessados e faz votos por que aquele tratado «termine, graças a disposições apropriadas».

Contra uma eventual denuncia do tratado, por Chipre, o Governo turco havia tomado a iniciativa de enviar aos Governos britanico e grego uma nota proclamando a «ilegalidade» dessa disposição. A solução preconizada por Ankara, e que o presidente Gursel voltou a expor ontem, consiste na partilha da ilha. Quanto á minoria cipriota turca, continua a afirmar que não é possível a coabitação com os gregos. O vice-presidente da Republica cipriota, dr. Kutchuk (turco) rejeitou anteontem o convite á reconciliação, apresentado na véspera pelo presidente Makários. — (F. P.).

Saudação chinesa aos chefes russos

LONDRES, 2 — Rádio Moscovo comunicou, na noite passada, que Mao Tsé Tung, presidente do Partido comunista chinês, e outros chefes chineses frisaram a amizade «duradoura e indestrutível» entre o seu país e a Russia, numa mensagem de Ano Novo que enviaram a Kruchtchev e Brejnev.

Por seu lado, o órgão do Partido Comunishta soviético. «Pravda» publicou saudações de Ano Novo ao Governo e ao povo chineses. — (R.).

«Miss França 1964»

PARIS, 2 — Arlette Colloi, manequim de profissão, foi eleita «Miss França 1964» no baile de caridade realizado no restaurante do Aeroporto de Orly. Arlette, que tem 21 anos, mede 1 metro e 70 de altura. As outras medidas são: 89 — 59 — 91. É loira e de olhos negros. — (A. N. I. e R.).

O direito de voto para os analfabetos pedido por Goulart

RIO DE JANEIRO, 2 — «Só nos resta um caminho para prosseguir na nossa expansão económica e salvaguardar a paz social, e esse é o que nos conduzirá a integrar na vida nacional produtiva todos os elementos marginais da população que são ainda, infelizmente, o maior numero» — declarou, na sua mensagem de Ano Novo, o presidente Goulart que insistiu, uma vez mais, na urgente necessidade de reformar as estruturas, colocando, em primeiro lugar, a reforma agrária e a outorga do direito de voto aos analfabetos. O presidente citou, entre outros, dois numeros estatisticos relativos á escolaridade das crianças e ao crescimento do produto nacional. Segundo o primeiro numero, sómente 14 por cento das crianças seguem estudos secundários e sete por cento apenas o ensino técnico. Oito milhões de crianças em idade escolar não vão á escola e metade da população é analfabeta. Por outro lado o índice do crescimento do produto nacional, no ano passado, não ultrapassou o índice do crescimento demográfico. Isso significa, afirmou Goulart, «uma estagnação total extremamente perigosa» de que são responsáveis «as estruturas arcaicas da sociedade brasileira».

Nessas condições «o direito de voto deve ser concedido aos analfabetos sem mais demora, em conformidade com a Declaração dos Direitos do Homen, de 1948, acerca do sufrágio universal» — proclamou o presidente — salientando que, «o absurdo regime actual limita a 15 milhões o corpo eleitoral, quando existem 45 milhões de brasileiros de mais de 18 anos».

Se, como deixa prever a vigorosa declaração de Goulart, o sufrágio universal for intituído antes das eleições presidenciais de 1965, o panorama político brasileiro modificar-se-á de maneira considerável em prol das forças populares e o projecto presidencial irá encontrar oposição na maioria conservadora do Congresso.

O presidente reafirmou, por outro lado, a sua intenção de nacionalizar os serviços publicos explorados por companhias estrangeiras «sem espírito de animosidade contra o capital estrangeiro». Depois de afirmar que o país tinha a possibilidade de aumentar as suas exportações para equilibrar a sua balança de pagamentos, Goulart disse que contava com a colaboração dos países ricos, visto que a prosperidade não pode ser privilégio de uma minoria no Mundo. — (F. P.).

A mensagem do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

assim é, não devem esperar-se melhorias sensíveis no ano que hoje começa. Continuarão os desentendimentos e os conflitos parciais, enquanto o Mundo se não curar dos males mais graves de que sofre, que são a falta de coragem moral e de amor á verdade. A guerra generalizada, ainda que ela possa depender, apenas e teòricamente, da vontade de um homem, essa é de esperar que continue a ser determinadamente afastada. Uma decisão de tal natureza, dada a destruição maciça a que conduziria, seria crime sem perdão, na história da Humanidade. E neste talvez unico ponto e por razões diversas, estarão todos de acordo em que a paz se não quebre entre os grandes, ou, mais propriamente, que a guerra se limite áquela, mais ou menos fria, em que têm vivido e é a que mais interessa aos inimigos da civilização ocidental».

O ambiente internacional tem evoluido favorávelmente

«No que mais particularmente nos toca, o ambiente internacional tem evoluído favorávelmente, embora com lentidão, e tornou-se, pelo menos aparentemente, menos carregado. Convictos da justiça da nossa causa, temos sabido combater, com coesão e decididamente, em todos os campos, brandindo as fortes armas da razão e da verdade, a par daquelas que os nossos valorosos soldados têm manejado heróicamente. E as deturpações e os silêncios, por mais obstinados e interesseiros que possam ser, não conseguem, nem conseguirão, vencer a verdade: ela acabará por se fazer ouvir em toda a parte e por se impor. Quem tem razão, tem muita força, sobretudo se for firme e sereno na sua defesa.

«Salvo em raros passos da nossa história, temos sabido, nos demais, enfrentar com persistência, galhardia e decisão as dificuldades que as cobiças alheias nos têm criado. Somos poucos milhões, mas nunca olhamos ao numero e a sacrifícios pessoais e materiais, quando está em causa a sagrada integridade da Pátria. O povo português é, como poucos, cioso do que é seu e possui o sentido, que se tem mostrado bem vivo ao longo da sua história quase milenária, de verdadeiro interesse nacional. E em 27 de Agosto passado mostrou, com transparente evidência, qual era o seu pensamento e, consequentemente, onde residia esse verdadeiro interesse.

«A minha visita a Angola teve, também, a maior projecção interna e, apesar do silêncio internacionalmente feito sobre ela, deve ter impressionado os que não estão totalmente perdidos para a verdade. Calar propositadamente a realidade é uma forma de mentir e a liberdade de informar não é legítima, quando esconde a verdade. Mas este aspecto da visita a Angola é meramente secundário, pois o que verdadeiramente tem interesse é o que ocorreu nessa portentosa e querida parcela de Portugal. E o que se passou foi um autêntico e clamoroso plebiscito

«Todos cumpriram exuberantemente o seu dever para com a Pátria comum, ao aclamarem apoteóticamente, por toda a parte, aquele que a personificava. Foram vinte e dois dias inesquecíveis, que consolaram a alma do português que sou. O intenso e vibrante patriotismo, que de todas as manifestações irradiava, foi o aspecto mais impressionante das caminhadas através do vasto território angolano. O contacto com as populações, directo e franco, terá contribuído para a explosão de entusiasmo que em todas as terras visitadas se verificou, mas o portuguesismo do povo de Angola, posso afirmá-lo, é que foi, na verdade, a faísca que ateou o imenso incêndio. Pretos, brancos e mestiços, em perfeita comunhão de sentimentos e sem sombras de discriminação, deram um exemplo magnífico, de como pode viver, na melhor harmonia, uma sociedade multirracial. E o Chefe do Estado, misturando-se com as multidões, mostrou bem quanto de falso tinham as afirmações insistentemente propagandeadas pelos nossos inimigos, relativamente á situação em Angola. Ficou bem provado que tudo quanto aconteceu foi preparado de fora para dentro e que só os estranhos perturbaram e continuam perturbando a nossa vida. Por isso pedimos que tratem dos seus graves problemas e nos deixem em paz, para podermos viver a vida que vivíamos e desejamos continuar a viver. E queremos sómente justiça, e respeito pelos nossos direitos e pela verdade, que temos defendido, com sacrifício de muitas vidas e dispêndio de bens materiais avultados, que de outra forma teriam sido utilizados no desenvolvimento mais rápido do todo português».

Convivência com os combatentes

«Guardo, também, da convivência com os soldados de terra, mar e ar, que defendem o Norte da província de Angola das infiltrações terroristas, as melhores recordações e senti orgulho, bem legítimo, na sua abnegada actuação e no alto espírito militar de que visívelmente os encontrei possuídos. Bem grato me foi verificar que o soldado português continua sendo o bom soldado que sempre primou em ser. Do contacto permanente com as entidades oficiais de Angola, ficou-me, igualmente, a melhor das impressões. Pena foi que o tempo da visita não tivesse permitido, fazer mais, ir a todos os distritos e visitar e acarinhar todas as actividades produtivas da província Mas as que vi e inaugurei algumas de grande vulto e de larga projecção no futuro, patentearam bem o surto de progresso de Angola e a sua ansia de se desenvolver e de viver em paz.

«No regresso de Angola visitei S. Tomé durante algumas horas, onde fui recebido, também, com as maiores manifestações de entusiasmo das populações locais. O pouco tempo de que dispus, só permitiu visitar a parte nordeste da ilha, mas foi suficiente para patentear o deslumbramento da sua luxuriante flora.

«E para terminar as breves referências á visita ás províncias de Angola e de S. Tomé, seria ingratidão não recordar a majestosa recepção que me foi feita á chegada a Lisboa. Constituiu um fecho bem digno de uma visita espectacular, a que os acontecimentos emprestaram relevo difícil de ultrapassar. O povo de Lisboa correspondeu, da melhor maneira, com o seu transbordante entusiasmo, ao entusiasmo vivido nas longínquas, mas bem portuguesas, terras de Angola e de S. Tomé.

«Apesar da brevidade das minhas referências ao clima internacional e á visita a Angola, vai já longa esta mensagem, que, pela sua natureza, deve ser sempre breve. Mas não deixarei de referir, ainda que sucintamente, outras visitas que efectuei e algumas das inaugurações a que presidi».

Um ano de actividade

«Visitei oficialmente os distritos de Portalegre e de Castelo Branco e os concelhos de Alcácer do Sal, da Póvoa de Varzim, de Almada e de Montemor-o-Novo e, em todas as terras, fui carinhosamente recebido pelas autoridades locais e entusiásticamente saudado pelo povo, que, em massa, esteve sempre presente.

«E acompanhando, com natural jubilo, o progressivo desenvolvimento do País, assisti ao acto inaugural da construção da grandiosa ponte sobre o Tejo e á inauguração da ponte da Arrábida, sobre o rio Douro, da primeira fábrica de Petroquímica, dos Laboratórios de Fomento Mineiro, dos primeiros grupos de casas económicas construídos em Olivais-Norte, do Instituto Maternal de Coimbra e das Escolas Técnicas Manuel da Maia, Ferreira Borges e Marquês de Pombal, em Lisboa. De todos estes belos empreendimentos, destaco a ponte da Arrábida, por ser uma maravilhosa obra da Engenharia portuguesa e por ter constituído um acontecimento da maior relevancia na vida da cidade do Porto, que vibrou intensamente com a sua inauguração. Foi outro acontecimento do ano de 1963, cuja recordação não se apagará fácilmente

«Ainda me parecem dignas de ser referidas as visitas que fiz aos perímetros florestais de Basto, do Marão, do Gerês e da Cabreira, pelo grande interesse que inegávelmente despertam e por evidenciarem um trabalho notável e pouco conhecido.

«Tudo quanto acabei de referir e só referi o principal, foi feito num período em que a vida do País continuou perturbada por acontecimentos indesejáveis e que forçaram a despender avultadas somas na defesa do território nacional. Só uma Nação de sãs finanças, como a nossa, poderia manter, em tão desfavoráveis condições, o equilíbrio orçamental em que temos vivido há 35 anos. Mas, meu Deus, o que teria sido possível realizar, nestes ultimos três anos, com o dinheiro que o Mundo, com as suas cobiças e utopias, nos obrigou a desviar do caminho que devia ter seguido. E há tanto ainda a fazer para melhorar as condições de vida do nosso povo!

«Mas hoje é o primeiro dia de um novo ano e, como disse no início desta mensagem, nele se abre sempre uma janela de esperança sobre o futuro. E eu quero e devo ter esperança, ainda que mais na justiça de Deus, do que na dos homens, para a insuflar na alma de todos os portugueses».

Votos para o novo ano

«Ao terminar, agradeço as provas de grande apreço e de sensibilizante estima, que, durante o ano de 1963, recebi do bom povo da Metrópole, de Angola e de S. Tomé, em manifestações de carinho que se conservarão sempre vivas na minha memória. E com estes agradecimentos, tão devidos, o meu coração, sempre amparado por uma grande fé, deseja que em todos os lares portugueses possa entrar, no novo ano, a felicidade a que aspirem, ou, ao menos, uma réstea de luz que possa iluminar as almas amarguradas pela dor. Deus certamente ouvirá os rogos que Lhe dirijo pelo bem-estar de todos os portugueses, sem esquecer aqueles que os desvarios do Mundo tornaram estangeiros na sua própria terra. E eu espero e confio! Confio em que virão melhores dias para Portugal, neste novo ano de 1964. Portugal, País missionário, como talvez nenhum outro, bem merece a protecção divina. E Ela não lhe faltará».

Os cumprimentos em Belém

(Continuação da 1.ª página)

troduzido na sala do Conselho de Estado, onde conversou uns momentos a sós com o sr. almirante Américo Thomaz.

Quando os fotógrafos e operadores de cinema e da T. V. foram autorizados a penetrar no aposento, os dois estadistas conversavam, de pé, e pareciam bem humorados, sorrindo para os jornalistas.

Perante os disparos sucessivos das máquinas e a insistência das camaras cinematográficas, que procuravam fixar aqueles momentos da entrevista, o sr. almirante Américo Thomaz comentou para o sr. dr. Oliveira Salazar:

— Hoje, vão perseguir-me todo o dia!

E, pouco depois, ao ver o início da debandada, á guisa de convite para os que ainda permaneciam:

— Já estão saciados...

Fechou se então a porta da sala, a qual seguidamente voltou a abrir-se para dar entrada os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, dr. Supico Pinto, juiz conselheiro Vaz Pereira e general França Borges. Quando, momentos depois, os representantes dos órgãos da informação foram de novo autorizados a penetrar na sala do Conselho de Estado, os srs. Presidentes da Republica e do Conselho conversavam, sentados em sofás, com as restantes personalidades presentes.

Falavam de coisas triviais. O presidente do Supremo Tribunal de Justiça elogiava a «revista do ano» da Televisão.

— Não tive possibilidade de ver — dizia, contristado, o sr. almirante Américo Thomaz.

— Eu também não — comentava o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo. Aliás não vejo televisão e, por isso, sinto-me desactualizado. A cada passo me dizem que me viram aqui ou acolá...

Chegam-nos aos ouvidos fragmentos de outros diálogos. Momentos breves passaram e logo terminam os cumprimentos e as despedidas do sr. dr. Oliveira Salazar e das restantes personalidades.

★

Durante a tarde, passaram pelo Palácio de Belém, a deixar cumprimentos ao Chefe do Estado, membros do corpo diplomático acreditado em Lisboa e outras personalidades

MENSAGEM

aos filiados da Mocidade Portuguesa

O sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional, em exercício, da Mocidade Portuguesa, profere hoje, ao fim da tarde, aos microfones da Rádio Universitária, estação do Centro Universitário de Lisboa da M. P., que transmite através de «Lisboa 2» da Emissora Nacional, a tradicional mensagem de Ano Novo dirigida aos filiados daquela organização.

Diário da OUTRA BANDA

Pescador da Trafaria

com família numerosa

Para o pescador da Trafaria João Lourenço, com 10 filhos, a quem ardeu a barraca em que vivia com a família, e ao qual nos referimos no passado dia 27 de Dezembro, recebemos, de M. L., cem escudos, e de E. S., vinte escudos. Um anónimo ofereceu roupinhas. Agradecemos em nome da família contemplada.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Garotas, garotas, garotas» e «Tarzan o magnífico» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O maníaco» e «Violência a bordo» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Barrabás» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Maldição de vampiro» e «Adoráveis mentirosas» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Às 21 e 15: «Rocambole» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Os quatro monges» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Avenida* — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Declarações

do embaixador da França durante a recepção do Ano Novo

O embaixador da França e a baronesa de Beauverger, rodeados do consul da França e demais colaboradores da Embaixada e do Consulado, receberam ontem, nos salões da Embaixada os membros da colónia francesa que foram apresentar-lhes os tradicionais votos de Ano Novo.

Em nome da colónia, o sr. Albert Neury, presidente dos Agrupamentos Franceses, pronunciou a saudação da praxe e fez os votos mais efusivos para que «a velha Europa, num espírito de mutua compreensão, alcance todo o interesse que apresenta uma perfeita solidariedade entre os seus membros». Disse que a França continua a beneficiar de uma era de prosperidade e, a propósito de Portugal, afirmou:

— Não saberíamos concluir sem expressar para com Portugal, país no qual contamos tantos amigos, os nossos melhores votos para o Ano Novo, com a esperança de que muito em breve os seus esforços em Angola alcancem os desejados resultados.

Por seu turno, depois de agradecer os votos da colónia, o barão de Beauverger, procedeu a uma breve resenha do panorama mundial durante o ano findo, abordou as relações franco-portuguesas, que «permanecem estreitamente confiantes e amigáveis». «Limitar-me-ei a frisar — disse — do entre as suas mais recentes manifestações, a atitude assumida pelo delegado da França no Conselho de Segurança no fim do ultimo debate relativo ás provincias portuguesas do Ultramar, onde a nossa abstenção no voto de uma resolução hostil ao nosso aliado foi particularmente apreciada pelo Governo português».

Depois de se referir ás relações no plano cultural, o embaixador anunciou a assinatura, na véspera, «de um acordo sobre mão-de-obra, tendente a regulamentar a emigração dos trabalhadores portugueses em França no interesse comum dos nossos dois países, pois convinha com efeito pôr um freio a uma corrente de emigração clandestina que justamente preocupava as autoridades privar o nosso país de uma mão-de-obra de qualidade que ele muito aprecia».

A CONSTRUÇÃO

da Estação Agronómica em Oeiras

Pelo Ministério das Obras Publicas foi autorizada a celebração do contrato de construção do edifício principal (acabamentos dos corpos I a V) da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, pela importancia de 3 131 798$50.

Para o cargo de director-geral do Trabalho vai ser nomeado o dr. José Carlos Ferreira

O dr. José Carlos Ferreira, chefe de repartição do Ministério das Corporações, vai ser nomeado para o cargo de director-geral do Trabalho e Corporações, no impedimento do respectivo titular, dr. Francisco Neto de Carvalho, actual ministro da Saude e Assistência.

Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, com 50 anos, o dr. José Carlos Ferreira pertenceu, enquanto estudante, ao grupo dos fundadores da Juventude Universitária Católica, tendo mais tarde exercido neste organismo cargos de direcção. Foi também presidente diocesano da Juventude Católica. Iniciou a sua carreira de funcionário publico como adjunto da Direcção-Geral do Comércio. A sua formação doutrinária e a propensão do seu espírito para o estudo dos problemas sociais levaram-no a ingressar, em Maio de 1938, nos quadros do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, como assistente dos Serviços de Acção Social.

O dr. José Carlos Ferreira que presta serviço como funcionário do Ministério das Corporações, há 25 anos, exerceu, também, as funções de chefe de secção, sendo actualmente chefe da Repartição do Trabalho.

No decurso da sua longa permanência no Ministério, o novo director-geral tem-se dedicado especialmente ao estudo dos problemas relacionados com as condições de prestação e remuneração do trabalho, intervindo nas negociações de numerosas convenções colectivas.

Alem de colaborar em revistas de estudos sociais, tem representado o Ministério em diversas comissões de estudo de assuntos do trabalho e também em órgãos consultivos de outros Ministérios, designadamente o Conselho Superior da Industria e a Junta Nacional de Educação. Com idêntica representação, é ainda vogal da Comissão Nacional Permanente para Aplicação do Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal. O dr. José Carlos Ferreira é também vice-presidente da Junta Distrital de Lisboa, recentemente eleita.

Junta Distrital de Lisboa

Na sede da Junta Distrital de Lisboa, efectuou-se esta tarde o acto de verificação de poderes dos componentes daquele corpo administrativo, que foram reconduzidos nos seus cargos no passado dia 20. A respectiva posse é-lhes conferida pelo sr. dr. Osório Vaz, chefe do distrito.

A Junta é constituída pelos srs. eng. Ribeiro Ferreira, presidente; dr. José Carlos Ferreira, vice-presidente; e eng. Silva Carvalho, dr. João Ferreira de Oliveira e Adolfo José de Almeida e Silva, vogais.

SEGUIU VIAGEM

o cargueiro que esteve no Tejo com fogo no porão

Deixou ontem o Tejo, com destino a Nova York, Filadélfia e Boston, o navio de carga «Export Adventurer», que anteontem atracara á muralha do Poço do Bispo com fogo a bordo.

Os Sapadores Bombeiros tomaram a seu cargo os trabalhos de extinção do incêndio, que lavrara no porão n.º 1, onde se encontrava um apreciável carregamento de âmbar, produto que é de fácil combustão espontanea.

DESPORTOS

O Benfica venceu o Leixões (4-0)

na inauguração do Estádio do Mar

Matosinhos viveu, ontem, um dia de festa grande com a inauguração do Estádio do Mar, obra que, apesar de muito longe da conclusão, atesta já, claramente, um esforço digno da maior admiração.

Situado em Cruz de Pau, a algumas centenas de metros do limite da cidade do Porto e do centro de Matosinhos, o Estádio do Mar constitui um empreendimento de monta e só possível devido ao fervor clubista dos adeptos do Leixões, que deram o melhor da sua vontade para que a sua colectividade passasse a dispor de um parque de jogos á altura do seu prestígio e também das suas necesidades.

Razões muito fortes tinham, pois, os apaniguados do clube de Matosinhos para viver, com a maior emoção, o dia de ontem, que assinalou o início de uma vida nova para o seu clube. Assim, não surpreende que o Estádio do Mar houvesse registado grande enchente, com cerca de 20 mil pessoas, entre as quais, em lugar de honra, se encontravam os srs. governador civil do distrito, presidente do Município de Matosinhos, delegado no Porto, da Direcção-Geral dos Desportos e outras individualidades do concelho.

*

Abriu o festival uma parada dos atletas do clube em festa, calorosamente aplaudidos pelo publico. Seguiu-se uma série de discursos. alusivos ao acto. pronunciados pelos srs. presidente da assembleia geral do clube, presidente da A. F. Porto, governador civil e vice-presidente da F. P. F.

*

Finalmente, efectuou-se um desafio de futebol entre as equipas de honra do Leixões e do Benfica, as quais, sob a arbitragem de Clemente Henriques, apresentaram, inicialmente, as seguintes formações:

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Ventura, Ribeiro e Moreira; Esteves, Wagner, Soares, Bené e Abraão.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Raul e Coluna; Augusto Silva, Eusébio, Torres, Serafim e Pedras.

A vitória do Benfica por 4-0 reflecte, inteiramente, a sua superioridade durante o decorrer da partida, uma superioridade evidente, que manifestou em todos os aspectos.

De facto, o Leixões, apesar do ardor com que se bateram alguns dos seus elementos, não se mostrou capaz de contrariar o melhor rendimento do adversário, permitindo que este, mesmo sem atingir plano de grande relevo, manobrasse á vontade, conduzindo o jogo como melhor entendeu.

Especialmente o sector atacante dos matosinhenses — o calcanhar de Aquiles do grupo — foi de uma inoperância que permitiu trablho sossegado, sem grandes problemas para Costa Pereira e seus pares.
para Costa Pereira e seus pares.

O Benfica não jogou bem. Muito longe disso até. Utilizando o passe curto e, muitas vezes, para trás, lentos e pouco objectivos, os jogadores do Benfica realizaram uma partida descolorida, em que foi evidente o seu estado de espírito de deixar correr, de poupar esforços e, portanto, não despender energias contra um antagonista que, como dissemos, se mostrou muito frágil e um tanto aturdido com a facilidade de execução dos lisboetas.

Numa partida, com estas características, poucos foram os jogadores que se exibiram de molde a merecerem referência especial. Poderemos, no entanto, citar os que estiveram mais perto do seu rendimento habitual. Esses foram Coluna, que apontou um golo de grande efeito espectacular e desempenhou, com indiscutível eficiência, o lugar de quarto defesa; Yauca, com «dribblings», fintas e corridas, próprias da sua «classe», Augusto Silva, rápido e empreendedor; Ribeiro, o unico elemento da defesa do Leixões que não se impressionou com a mobilidade do ataque benfiquista; e Ventura, incansável a empurrar o seu ataque para a grande área do Benfica.

Clemente Henriques realizou trabalho perfeito. á altura do seu prestígio.

*

Os golos: aos 24 m, Torres marcou o primeiro, ao recargar uma bola que Eusébio atirara á barra; meio minuto depois, Coluna, livre de adversários, infiltrou-se no meio-campo leixonense, para, á entrada da grande área, desferir violento pontapé que levou a bola ás malhas; no 12.º m do 2.º tempo, Yauca, em jogada pessoal, bateu três adversários, e perante a passividade da defesa do Leixões, atirou a contar; Arcanjo, no ultimo minuto da partida, marcou o quarto tento, aproveitando uma bola que Nicolau largara.

No 2.º tempo, Yauca, Arcanjo, Luciano e Vítor entraram para o Benfica, em substituição de Eusébio, Torres, Neto e Costa Pereira. Marçal, no primeiro tempo, devido a lesão de Moreira; Silva e Oliveira, no segundo período da partida, ingressaram no Leixões, tendo saído, além de Moreira, Abraão e Soares.

ALBERTO SÉRGIO

OUTROS JOGOS

NO DIA DE ANO NOVO

D. Beja, 2-Benfica (res.), 4

A favor das obras assistenciais da vila de Pias, disputou-se, ontem, no Estádio Municipal de Beja, um encontro de futebol entre a equipa de honra do Desportivo de Beja e a de reservas do Benfica.

As equipas alinharam:

D. BEJA — Isidoro; Madeira I e Costa; Joab, Francelino e Osvaldinho; Dionísio, Nunes, Madeira II, Quinito e Diogo.

BENFICA — Rita; Fernandes e Brás; Malta da Silva, Germano e Humberto; Palmeiro, Santana, Guerreiro, Calado e Mendes.

Árbitro — Francisco Pacheco, de Beja.

Antes do início do encontro o promotor do festival, rev.º José Martins dos Santos, ofereceu lembranças aos jogadores benfiquistas, e no intervalo da partida, agradeceu a todos os que tendo colaborado na obra que está a ser levada a efeito em Pias.

Na 1.ª parte, o desafio foi equilibrado, podendo o D. Beja ter marcado mais de uma vez, o que só não conseguiu devido á deficiente actuação do árbitro.

Na 2.ª parte, veio ao de cima a preparação física dos lisboetas, mas mesmo assim, os bejenses desperdiçaram ocasiões de golo. Dado o carácter do desafio, não há nomes a distinguir pois todos se esforçaram por proporcionar á enorme assistência um espectáculo á altura do fim em vista.

Pena é que a arbitragem não tivesse correspondido.

Os «encarnados» venceram por 4-2, com 1-1, no fim do primeiro tempo. Pelo Benfica, marcaram Malta da Silva, Santana, de grande pe-

(Continua na página seguinte)

Di Stefano

não prevê para 1964 um ano optimista para o futebol

MADRID, 2. — «A falta de bons desportistas e o estilo defensivo do jogo provocarão a decadência do futebol em 1964» — declarou hoje ao «Ya» o conhecido futebolista Alfredo Di Stefano.

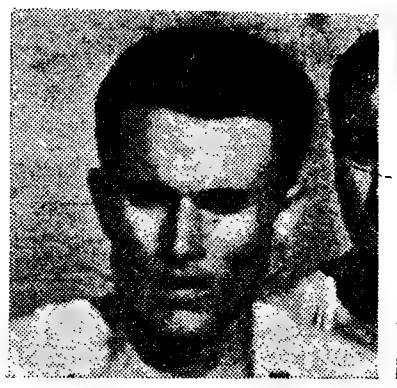
«O ano de 1964 não oferece ao futebol perspectivas novas e optimistas» — prosseguiu o avançado-centro dos «merengues», acrescentando: «Hoje pratica-se um jogo defensivo, não de ataque e valentia, um jogo teledirigido».

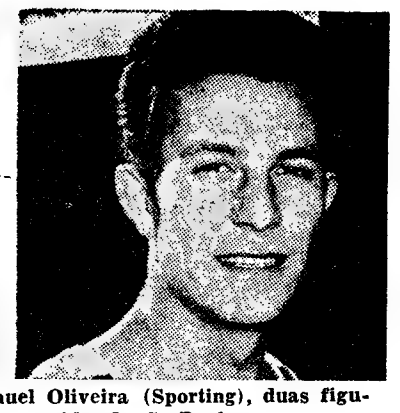
Di Stefano afirmou ainda que «antes, o importante era o jogador e hoje é o treinador».

Referindo-se á transmissão de jogos pela televisão, Di Stefano disse que o público é quem dá calor e vida ao desporto, «necessitando o futebolista do contacto com o público, do seu murmúrio, da sua aprovação.

Perante o televisor, não se vibra e o jogador não capta a reacção do telespectador». — (A. N. I.

A PUBLICIDADE NO
ESTÁDIO DO MAR
É MAIS UM EXCLUSIVO
BELARTE





Manuel Marques (Benfica) e Manuel Oliveira (Sporting), duas figuras em evidência na corrida de S. Paulo

Os dois portugueses

(Marques e Oliveira)

classificaram-se em 2.º e 3.º lugares na «S. Silvestre» de S. Paulo

S. PAULO, 2.—A 39.ª edição da sempre sensacional corrida de São Silvestre, num percurso de 7400 metros, e que contou com o maior numero de concorrentes estrangeiros, foi ganha pelo belga Henri Clerk, com 22 m e 33,6 s.

Classificação oficial da corrida de S. Silvestre:

Classificação oficial

1.º, Henri Clerk, Bélgica, 21 minutos 55,6 segundos; 2.º, Manuel Marques, Portugal, 22.18; 3.º, Manuel de Oliveira, Portugal, 22.30; 4.º, António Nogueira, Brasil, 22.33,6; 5.º, Don Taylor, Inglaterra, 22.37; 6.º, Hamoud Ameur, Algéria, 22.40; 7.º, Luís Fernando Gaetano, Brasil, 22.45; 8.º, Oswaldo Suarez. Argentina, 22.46; 9.º, Pat Clohessy, Austrália, 22.50; e 10.º, Benedito Firmino, Brasil, 22.52.

Depois do brasileiro António Nogueira, em quarto lugar, os atletas estrangeiros que participaram na prova clasificaram-se: Don Taylor (Inglaterra), 5.º; Ameur (Argélia), 6.º; Suarez, (Argentina), 8.º; Guy Texereau (França), 11.º; Georgio Jegher (Itália), 17.º; Ludwig Meuller (Alemanha Federal), 22.º e Raimo Tikka (Finlândia) 30.º.

O relato da prova

Mais uma vez, não foi quebrada a tradição de que não existe favorito na corrida de São Silvestre. Ao passo que a bolsa de apostas favorecia o inglês Donald Taylor, o argentino Osvaldo Suarez e os dois «Manuéis» portugueses, Marques e Oliveira, foi o atleta belga Henri Clerk que ganhou e de forma verdadeiramente excepcional.

Desde 1953, quando o fenómeno checo Zatopek cobriu os 7400 metros em 20 m 30 s 4/10, que não se via nada semelhante. Depois de um pequeno momento de confusão no primeiro quilómetro, quando o brasileiro Nogueira e os dois portugueses se lançaram numa verdadeira «luta pela vida», o belga alcançou-os para os vigiar de perto. Aos 4 km, arrancou e tomou alguns metros ao pelotão. A partir desse momento, forçou o andamento. Sobre a calçada molhada da grande avenida central de São Paulo, a Avenida de São João, Clerk acentuou ainda mais o seu avanço e na descida os radio-repórteres e o publico viam já o vencedor. No sexto quilómetro o interesse do publico incidia sobre a luta que travavam os dois portugueses pelo segundo lugar. Manuel Marques, em notável «sprint», bateu sem remissão o seu compatriota Manuel de Oliveira e lançou-se em perseguição de Henri Clerk, mas era demasiado tarde...

Nos passeios e nas janelas de alguns edifícios, membros das colónias estrangeiras (principalmente portugueses, italianos e alemães) organizaram verdadeiros «grupos nacionais».

Procurando encorajar os seus atletas. Em quase todo o percurso caiu a tradicional chuva de papelinhos que se misturavam com chuva autêntica, muito fina, que começou a cair sobre a cidade momentos antes de se iniciar a grande prova. Com grande alegria para os brasileiros um dos seus atletas classificou-se em quarto lugar.

Clerk, de 27 anos de idade, inscreve pela 2.ª vez o nome da Bélgica na lista dos vencedores.

Falando ao representante da A. N. I., Manuel Marques declarou que a maior dificuldade enfrentada foi o estado do pavimento demasiado escorregadio devido á chuva. «Podia ter feito melhor tempo se não fosse a chuva» — acrescentou.

Manuel de Oliveira, que alcançou o segundo lugar na corrida de 1962, afirmou ao representante da A.N.I.: «Não consegui o que desejava e estava ao meu alcance porque, subitamente, fui atacado por uma forte dor no fígado, o que nunca me sucedera».

O comportamento dos outros atletas, considerados igualmente favoritos com os dois portugueses, foi, de certo modo, decepcionante. Assim, o argelino Hamud Ameur, vencedor da prova em 1962, não conseguiu melhor do que o sexto lugar, enquanto o argentino Osvaldo Suarez, três vezes primeiro, a atravessar a linha de chegada em provas anteriores, se ficou num modesto oitavo lugar, com 22 minutos e 46 segundos.—(A. N. I. e F. P.).

Mimoun ganhou uma prova em Santos

SANTOS, 2.—Alain Mimoun, vencedor da maratona nos Jogos Olímpicos de Melbourne, festejou o seu 43.º aniversário natalício, classificando-se em primeiro lugar, com 14 m 56 s, na corrida de 4600 metros disputada pelas ruas de Santos. — (F. P.).

As provas da A. F. L.

● Disputaram-se 15 jogos de três competições

Muito louvavelmente, a direcção da A. F. L. aproveitou o feriado de ontem, para fazer disputar encontros em atraso dos «Distritais» de Juniores da 2.ª Divisão e da 3.ª Divisão, além dos jogos respeitantes á 9.ª jornada do «Distrital» de principiantes.

Só foi pena que outros adiamentos surgissem.

*

Relativamente á prova de juniores da 2.ª Divisão, os três encontros proporcionaram estes resultados:

Carcavelos-S. Vic. da Beira	0-0
Fut. Benfica-Operário	7-0
Império-Cascalheira	6-0

Classificação actual: 1.º, Estrela da Amadora (16-2), 15 pontos; 2.º, Futebol Benfica (14-1), 15 p.; 3.º, Santa Catarina (20-1), 14 p.; 4.º, Carcavelos (11-1), 13 p.; 5.º, Boa Hora (9-2), 11 p.; 6.º, S. Vicente da Beira (8-5), 11 p.; 7.º, Cacém (15-14), 11 p.; 8.º, Império (11-3), 10 p.; 9.º, 1.º Dezembro (3-8), 8 p.; 10.º, Arroios (3-6), 7 p.; 11.º, Liberdade (2-12), 7 p.; 12.º, Cascalheira (3-12), 7 p.; 13.º, Operário (2-23), 5 p.; 14.º, Atlético da Amadora (3-30), 5 p.

*

Na 3.ª Divisão (Série A), apenas se efectuaram dois encontros dos três que estavam marcados, pois o jogo Liberdade-Império foi, de novo, adiado.

Resultados:

Liberdade-Império	adiado
Cruzeiro-Armadorenses	1-1
Ferroviário-Linda-a-Pastora	4-2

Classificação actual: 1.º, Carcavelos (8-3), 8 pontos; 2.º, Linda-a-Pastora (11-6), 7 p.; 3.º, Porto Salvo (8-7), 7 p.; 4.º, Ferroviário (7-6), 7 p.; 5.º, Cascais (6-6), 6 p.; 6.º, Bom Sucesso (5-9), 6 p.; 7.º, Liberdade (5-4), 5 p.; 8.º, Cruzeiro (4-6), 4 p.; 9.º, Armadorense (4-7), 4 p.; 10.º, Império (2-6), 2 p.

*

A antepenultima jornada da 1.ª volta da prova de Principiantes, forneceu estes resultados:

Série A

Boa Hora-Cascais	2-3
Atlético-Benfica	0-8
Casa Pia-Algés	1-1
Palmense-S. Vic. da Beira	1-4
Fut. Benfica-E. Amadora	1-1

Série B

Império-Alverca	1-2
Oriental-Sacavenense	0-1
Desp. Olivais-Torriense	1-3
U. Povoense-Alhandra	1-1
S. L. Olivais-Sporting B	0-4
Belenenses-Vila-Franquen.	adiado

Classificações actuais:

Série A — 1.º, Benfica (75-1), 26 pontos; 2.º, Casa Pia (22-11), 23 p.; 3.º, Atlético (25-18), 23 p.; 4.º, Sporting A (28-14), 20 p.; 5.º, Algés (17-10), 19 p.; 6.º, Futebol Benfica (15-21), 19 p.; 7.º, Estrela da Amadora (17-28), 16 p.; 8.º, Palmense (14-30), 15 p.; 9.º, Cascais (7-22), 15 p.; 10.º, Sintrense (8-9), 14 p.; 11.º, S. Vicente da Beira (13-34), 13 p.; 12.º, Boa Hora (5-49), 9 p.

Série B — 1.º, Sacavenense (18-3), 26 pontos; 2.º, Sporting B (39-3), 25 p.; 3.º, Desportivo dos Olivais (12-6), 21 p.; 4.º, Torriense (16-14), 20 p.; 5.º, Belenenses (25-4), 19 p.; 6.º, Alverca (13-12), 19 p.; 7.º, Vila-Franquense (8-13), 15 p.; 8.º, Sport Lisboa e Olivais (*) (4-9), 14 p.; 9.º, União Povoense (3-21), 14 p.; 10.º, Império (5-17), 13 p.; 11.º, Oriental (14-21), 13 p.; 12.º, Alhandra (4-28), 12 p.

(*) *Tem uma falta de comparência.*

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — No campo do Porto de Lisboa, em Santos, continuação do 23.º campeonato de basquetebol da 2.ª Divisão (Série A): C. P. Comércio-Porto de Lisboa, ás 18 e 30; S. Eléctrica-F. C. Regina, ás 19 e 30; O. G. Fardamento-Fima Lever, ás 22; A. E. Portuguesa-Rego jo, ás 23.

— Continuação do campeonato individual de ténis de mesa, de 1.ª categoria, com jogos nas mesas do B. Espírito Santo, Carris, F. N. P. Trigo e F. N. A. T. (B).

BILHAR — Continuação do campeonato regional de 3.ª categoria (a uma tabela), na sede da A. L. A. B., ás 21 horas.

FUTEBOL — Em Sintra, ás 21 horas, Sintrense-Sporting (A) para o «Regional» de principiantes.

Nove mil contos
gastou o Benfica na sua secção de futebol

• A gerência acusa um «déficit» de 4 065 190$60

Na recente reunião da Assembleia dos Representantes do Sport Lisboa e Benfica foi revelado, através do orçamento suplementar apresentado pela sua direcção, em Dezembro, que as despesas ascenderam a 32 024 490$60 e as receitas se cifraram em 27 959 300$00, o que dá um «déficit» de 4 065 190$60.

As despesas mais importantes foram as seguintes:

9000 contos, na secção de futebol, dos quais 6000 se destinaram ás transferências dos jogadores Serafim, Yauca e Luciano; 2700 contos, nos «lares» dos futebolistas e ciclistas e outros serviços; 1350 contos, com o jornal do clube e seu suplemento geral; 900 contos, no ciclismo e 800 contos, no atletismo.

O JUVENTUS ganhou ao A. de Madrid (2-1)

MADRID, 2.—O Juventus ficou qualificado para os quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças, vencendo ontem o Atlético de Madrid, em Madrid, por 2-1. Na 1.ª mão, os italianos haviam vencido, por 3-0.

O treinador Tinte demitiu-se do cargo de treinador da equipa madrilena, considerando os jogadores culpados da má situação do clube e da larga série de malogros registados desde o princípio da temporada.—(A. N. I.).

Outros resultados:
A. Bilbau, 5-San Lorenzo, 2
Bétis, 2-Wacker, 0
Hercules, 3-Viena, 3
Dukla, 4-Birmânia, 0
Reims, 1-Boca Junior, 1
Estrasburgo, 2-Rouen, 0 (o primeiro conquistou a taça da Liga Nacional de Futebol)

Horácio de Macedo
vencedor absoluto do «Rallye» do Fim do Ano

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Constituiu um êxito o 8.º «Rallye» do Fim do Ano, que atraiu grande numero de concorrentes, e muito animou a cidade.

Depois das provas complementares, as classificações ficaram assim ordenadas:

TURISMO

Até 700 c. c. — 1.º, Santos Breia (Arte e Sport), 1317,5; 2.º, João Paulo Sotto Mayor (ind.), 1343,7; e 3.º, Maria Teresa Lopes Alves (Arte e Sport), 1461.

De 700 a 850 c. c. — 1.º, Paulo Botelho Fernandes (ind.), 1278,1; 2.º, Cândido Fidalgo (ind.), 1284; e 3.º, João Palma Carlos (ind.), 1293,2.

De 850 a 1000 c. c. — 1.º, Diogo Mendonça (Arte e Sport), 1178,1; 2.º Francisco Moniz Borba (Agronomia), 1269,5; e 3.º, Carlos Lopes Amaral (Arte e Sport), 1274,6.

De 1000 a 1150 c. c. — 1.º, César Torres (Sporting), 1181,5; 2.º, Mercedes Guedes Geraldes (Sporting), 1298,3; e 3.º, António Isidro de Sousa (Arte e Sport), 1325.

De 1150 a 1300 c. c. — 1.º, M. Cruz Mariano (Arte e Sport), 1348,9; 2.º, João Luz Saraiva (ind.), 1351,9 e 3.º, Rogério Sotnas (Arte e Sport), 1403,3.

De 1300 a 1600 c. c. — 1.º, arq. Luís Marçal Grilo (Arte e Sport), 1315,1 e 2.º, Carlos Cruz (Montanhismo), 1341,3.

Acima de 1600 c. c. — 1.º, Medeiros Silva (ind.), 1380,8; 2.º, Fernando Ryder da Costa (100 á Hora), 1598,5 e 3.º, dr. Ellamo Costa Campos (Arte e Sport), 1651,5.

GRANDE TURISMO

Até 1000 c. c. — 1.º, Fernando José Santos (Arte e Sport), 1251; 2.º, Carlos Moura Portugal (ind.), 1253,3 e 3.º, eng.º António Mineiro (Montanhismo), 1263,3.

De 1000 a 2000 c. c. — 1.º, Américo Silva Nunes (Arte e Sport), 1149,2; 2.º, C. Duarte Ferreira (Agronomia), 1186,2 e 3.º, Rui Martins Silva (Sporting), 1197,3.

Acima de 2000 c. c. — 1.º, Horácio de Macedo (Arte e Sport), 1126,7; 2.º, Carlos T. Santos (Arte e Sport) e 3.º, António Santos Melo (ind.), 1313,7.

OUTROS JOGOS DE FUTEBOL

(Continuação da página anterior)

nalidade; e Guerreiro (2). Pelo Beja, Madeira II e Quinito.

Beira-Mar, 2-Peniche, 2

Promovido pelo governador civil de Aveiro, efectuou-se, ontem, no Estádio Municipal daquela cidade, um festival, cuja receita reverteu para as famílias das vítimas do naufrágio da traineira «Praia da Atalaia», ocorrido em 24 de Novembro ultimo, no qual pereceram vinte e sete pescadores.

O festival presenciado por publico em numero elevado, abriu com um encontro entre os principiantes do Beira Mar e do Mealhada, que os aveirenses venceram por 3-0, com 1-0, no fim do primeiro tempo.

Na partida de fundo, defrontaram-se os «teams» de honra do Beira Mar e do Peniche.

Sob a arbitragem de Carlos Paula (Aveiro), os grupos alinharam:

B. MAR — Rocha (Adelino); Girão (Nunes) e Evaristo; Brandão, Juliano e Pinho; Romeu, Nené (Correia), Diego, Fernando e José Manuel.

PENICHE — Balacó (Dias); Medeiros (J. Manuel) e José Artur (C. Silva); Ferreira, Varela e Lídio (Tó); Correia Dias, Lino, Carapinha, Manuel Jorge (Tibor), Peres (Mamude) e Totoi.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-1, tentos obtidos por Manuel Jorge e Diego, respectivamente aos 3 e 17 minutos.

No segundo tempo, Adelino, aos 28 m, introduziu o esférico nas próprias redes; quatro minutos depois, Fernando apontou um «penalty», de forma ao guarda-redes defender, atirando para «canto». Aos 35 m, Correia fixou o resultado em 2-2.

O desafio foi agradável de assistir, a despeito de ter decorrido em ritmo de treino. Os locais foram mais objectivos, mas a defesa penichense soube obstar que a vitória lhes pertencesse como seria justo.

Sp. Covilhã, 4-Cuf., 1 na festa de Lourenço

No Estádio Santos Pinto, realizou-se ontem a festa de homenagem e despedida do jogador Lourenço, cujo elogio foi feito pelo director do Sporting da Covilhã, sr. José Sousa Gaspar.

Para o unico jogo de futebol disputado, as equipas alinharam:

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Baptista e Lourenço; Coureles, Biu e Lázinha; Hugo, Osvaldo, Carvalho, Madaleno e Amilcar.

C. U. F. — Godinho; Palma II e Resende; António Maria, Palma I e Faneca; Alfredo, Arnaldo, Vasconcelos Mangala e Carlos Alberto.

Na 1.ª parte, 2-0, golos marcados, aos 27 e 35 minutos, por Madaleno e Osvaldo.

No 2.º tempo, verificaram-se modificações nas duas equipas.

O unico golo da C. U. F. foi marcado por Vasconcelos, aos 8 m, e os dois restantes dos serranos por Couceiro e Leite, aos 20 e 27 minutos.

Nas «Bodas de Prata» do F. C. de Vizela

O Futebol Clube de Vizela comemorou ontem as suas «Bodas de Prata» com um festival, que incluiu dois jogos de futebol.

No primeiro o clube em festa venceu um misto do Sporting de Braga, por 3-1. No segundo desafio, defrontaram-se as reservas do F. C. Porto e do Vitória de Guimarães, reforçadas com alguns — poucos — jogadores da equipa de honra. Os portuenses venceram por 5-1 (com 1-0 ao intervalo).

Em Vila Franca de Xira

Para disputa das taças «Câmara Municipal de Vila Franca de Xira» e «Amizade» defrontaram-se ontem o Vila-Franquense e o Alhandra.

O primeiro venceu por 4-3.

A reserva do Belenenses em Bucelas

O Belenenses enfrentou, ontem, a sua filial de Bucelas, tendo ganho por 4-2 (3-1, ao intervalo).

As equipas alinharam:

BUCELENSES—Martinho; Galheiro e Pedrosa; Adérito; Louro e Artur; Rui, Calçada, Boticas, Pratas e Hernâni.

BELENENSES—José Pereira (Gomes); Pires (Justo) e Quaresma (Bernardino); Sá (Cardoso), Albino e Cardoso (Quaresma); Eduardo, Virgílio, Noel, Agostinho (Sá) e Azevedo.

Marcadores: Noel (3), Calçada (2) e Sá.

Nas 100 jardas «record» mundial igualado

CORAL GABLES, 2. — Bobby Haynes igualou o «record» mundial das 100 jardas, que já lhe pertencia, com 9,1 segundos, no torneio de atletismo do «Orange Bowl».

Foi, também, o vencedor das 220 jardas, com 20,1 segundos — mais um décimo do que o «record» mundial de Dave Sime — e colaborou na vitória da sua equipa (Universidade de Agronomia e Mecanica, da Florida), na estafeta de 4X100 jardas.

A pista em que o americano correu estava solta e soprava um vento, de través, de 15 quilómetros. — (A. N. I. e F. P.).

Vila Real venceu Viseu (3-1)

As selecções de Vila Real e de Viseu defrontaram-se ontem, sob a arbitragem do sr. Barros Araujo, tendo ganho a primeira, por 3-1.

Marcaram os golos: Armando, Adriano e Sousa.

As equipas alinharam:

VILA REAL—Paulo (Vila Real); Pinto e Artur (Vila Real); Quim (Vila Real), Domingos e Melo (Chaves); Amaral (Vila Real), Lisboa, Amador (Chaves), Adriano e Armando (Vila Real).

VISEU — Helder (Académico); Fernando e Loureiro (Lusitano); Silveira, Amador e Martinez (Académico); Sousa (Lusitano), Gonçalves (Mortágua), Mirita (Lusitano), Ramiro (Académico) e Nunes (Lusitano).

O Lusitano perdeu (0-2) com o Elche

ELCHE, 2—Num jogo de futebol, ontem disputado, aqui, o Lusitano de Évora perdeu com o Elche, actual guia do campeonato espanhol, por 0-2.

Antes do encontro as equipas deram a volta ao campo com as bandeiras dos dois países, ouvindo-se os hinos respectivos.

O primeiro golo foi marcado por Candela, aos 33 minutos, com um remate a mais de trinta metros.

No segundo tempo, Costa, de cabeça, marcou o segundo golo do encontro.

As equipas alinharam:

ELCHE—Perea; Esteve (Celdran, L. Chanco e Barrenechea (Marin); Candela e Rodri; Costa, Lezcano (Ramos), Aveiro, Cardona (Romero) e Oviedo.

LUSITANO — Vital (Serranito); Teotónio, Falé e Brás; Caraça e Cordeiro; Faustino, Coutinho, Índio (Filipe), José Pedro e Coro (Antoninho).—(A. N. I.).

Castigos da F. P. F.

A comissão executiva da F. P. F., na sua reunião desta manhã, aplicou, entre outros, as seguintes suspensões:

6 jogos — Rui Maurício Anjos Silva (Cova da Piedade);

3 jogos — Rodolfo Palhares (Vianense);

1 jogo — Adventino Pedro (Feirense) e Artur da Silva Melo (Alhandra)

Os moçambicanos e os clubes metropolitanos

LOURENÇO MARQUES, 2 — Deve partir dentro de dias para Lisboa, a fim de ingressar no Sporting Clube de Portugal, o futebolista Morais Alves, do Sporting de Lourenço Marques.

Trata-se de um jogador de 21 anos, que alinhou com Eusébio na mesma equipa de juniores, servindo de interior ao actual jogador do Benfica, que alinhava a avançado-centro. Eusébio passou para a equipa principal do clube em 1960, mas Morais Alves só no outro ano ascendeu ao primeiro «team». Morais Alves esteve na Metrópole quando a equipa, em 1961, disputou a Taça de Portugal, mas não chegou a alinhar, mantendo-se como suplente. Em 1962-63 não fez a mesma viagem por estar castigado pela Associação de Futebol.

A base do seu contrato — segundo revelou ao «Notícias da Tarde» — envolve 320 contos, sendo 120 para ele e 200 para o clube. — (A. N. I.).

LOURENÇO MARQUES, 2.—Parece estar comprometida a transferência para o Sporting Clube de Portugal do jovem futebolista do Desportivo de Lourenço Marques, Lourenço Sitoi — anuncia a Imprensa, contando que o F. C. do Porto se mostrou também interessado na aquisição do jogador, oferecendo 220 contos, a distribuir pelo clube e pelo jogador, contra 150 contos propostos pelos «leões» de Lisboa, para o Desportivo, além de uma quantia não revelada para Sitoi.

Segundo o relato da Imprensa, a direcção do Desportivo estabeleceu contacto com o F. C. do Porto, a fim de colher pormenores.—(A. N. I.).

AOS ESTABELECIMENTOS EM FORMAÇÃO, AOS COMERCIANTES DE MÓVEIS E DE MADEIRAS PARA RESTAUROS

MÓVEIS E ARMAÇÕES DA MELHOR FABRICAÇÃO, UTENSÍLIOS DIVERSOS, MAQS. DE COSTURA, MERCADORIAS IMPORTADAS E NACIONAIS

ALFAIATARIA DE LUXO

SILVEIRA & MARQUES, LDA.

R. DO OURO, 253-255

(esquina do elevador de St.ª Justa)

LEILÃO

AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, e dias seguintes, ás 15 HORAS

PARA TOTAL LIQUIDAÇÃO E DESOCUPAÇÃO, PARA ENTREGA URGENTE AO NOVO PROPRIETÁRIO, IREMOS VENDER RIGOROSAMENTE PELA MAIOR OFERTA

ORDEM DO LEILÃO: AMANHÃ, sábado, 3.ª-feira e dias seguintes serão vendidas as mercadorias.

2.ª-feira, ás 15 horas, leilão dos **móveis e utensílios** que entretanto poderão ser visitados e dos quais salientamos: Máquinas de costura Singer e Pfaff normais e industriais. Armações, balcões e divisórias de gabinetes de provas com óptima madeira de macacauba. Montras exteriores em ferro, estores metálicos, iluminações fluorescentes, balcão de caixa Imensos manequins e expositores de interior e montras, ventoinhas, espelhos de provas, ferros eléctricos de alfaite, **tesoura eléctrica,** toldo e letras em bronze no exterior, mesas de corte e outras, boas cadeiras, gr. cofre Trindade, armações de gavetas, próprias de camisaria com frentes das gavetas em vidro. Bancadas de atelier, manequins, balança decimal, grandes armários-roupeiros portas de correr. Máquina registadora como nova e tudo o restante que se encontra patente.

MERCADORIAS: Gabardinas nacionais e estrangeiras cortes de fatos, sobretudos e calças de fazendas nacionais e inglesas, pulovers, coletes e camisolas de malha Cashmere, Lamb's-wool e Shetland das mesmas procedências. Grande sortido de centenas de camisas da afamada confecção desta casa, pijamas, lenços, slips nacionais e nylon estrangeiros, calças feitas e centenas de gravatas.

PREFERIDA A

SOC. PORTUGUESA DE LEILÕES, LDA. — AFRAFILHOS

ESCRITÓRIO: AVENIDA DE ROMA, 68, R/C. — LISBOA — TELEF. 761987-761765

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Teleg.: MOLDURACIONAL Telefone 66 43 12

A Moldura Nacional, Lda.

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Largo Conde Barão, 43 a 46 – LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Garcia Coelho

Faleceu o sr. José Garcia Coelho, de 61 anos, marítimo, casado com a sr.ª D. Maria José Pontes Coelho e pai do sr. Mário Coelho. O funeral realizou-se hoje da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

D. Maria do Rosário Pinto

VILA REAL, 2 — Faleceu, nesta cidade, a sr. D. Maria do Rosário Pinto, de 65 anos, esposa do sr. João Baptista Pinto, agente do Banco de Portugal na Figueira da Foz, filha da sr.ª D. Maria dos Santos Pinto e irmã da sr.ª D. Gentil Pinto Couto, mãe dos srs. João dos Santos Pinto, funcionário do Banco de Portugal em Leiria, e de Manuel dos Santos Pinto, funcionário da Misericórdia da Figueira da Foz, e sogra da sr.ª dr.ª D. Maria Angelina Cruz, professora do ensino secundário em Leiria.

Carlos Augusto do Amaral («Alarma»)

VISEU, 2 — Faleceu repentinamente nesta cidade o sr. Carlos Augusto do Amaral («Alarma»), de 57 anos, agente de publicidade e representante local do «Jornal de Notícias», do Porto, muito estimado e considerado em Viseu. Era casado em segundas nupcias com a sr.ª D. Maria de Lurdes Ribeiro Amaral, e pai das sr.as D. Fernanda S. A. Pinho e D. Lisete S. A. Amaral, da menina Haidé R. Amaral e dos srs. Julio Rocha S. Amaral, industrial viseense, e Fernando de Sousa Amaral, furriel em Cabo Verde. O funeral foi muito concorrido.

FUNERAIS

Raul Xavier

Raul Xavier

A completar 70 anos em 23 de Março próximo, o escultor Raul Xavier, pois nascera nesse dia de 1894, na cidade de Macau. Filho e neto de chineses, casados com portuguesas, era um artista que sentia profundamente as formas plásticas e vivia intensamente a sua arte, sobretudo os seus aspectos íntimos e místicos. A sua herança oriental reflecte-se por vezes nas expressões plásticas mais inesperadas. Criança ainda veio para Lisboa e aqui estudou as primeiras letras na escola do Altinho, instalada então no Palácio Angeja. Matriculou-se depois na Escola de Belas-Artes onde tirou o curso de Escultura, mantido e subsidiado pelo grande pedagogo que foi o professor Palyart Pinto Ferreira, da Casa Pia. Uma das primeiras obras de Raul Xavier é o busto de João de Deus que se acha naquele estabelecimento de assistência e ensino. Desenho estudou-o com Condeixa, e Escultura com Costa Mota (Tio).

A obra de Raul Xavier é enorme e a sua vida, desde que tirou o curso, a vida dos artistas portugueses, com altos e baixos, mas sempre agarrado teimosamente á sua profissão. Concorreu a muitas exposições colectivas na Sociedade de Belas-Artes e noutras colectividades e realizou também algumas individuais.

Foi estagiário na II Missão Estética de Férias, em Guimarães, e foi professor do Ensino Técnico, na secção Pina Manigue, da Casa Pia. Foi contratado como mestre de cantaria na Escola Industrial António Arroio. Depois, em 1923, foi condutor de Obras Publicas de 1.ª classe, na sua cidade natal, em Macau. Ali executou várias obras, entre outras a reprodução do brasão e dos escudos mais antigos da cidade para a Exposição Missionária do Vaticano.

Ilustrou vários livros e trabalhos seus assinalaram, entre outras manifestações, a Exposição Internacional de Sevilha e a Exposição do Mundo Português. Entre as distinções que lhe foram conferidas, conta-se a 1.ª e a 2.ª medalhas da S. N. B. A. e o oficialato de Cristo. Era sócio de muitas colectividades artísticas, científicas e culturais, tanto de Portugal como do estrangeiro.

A arte de Raul Xavier caracteriza-se sobretudo por uma valorização das formas, uma naturalidade e expressão vigorosa do conjunto. A sua escultura religiosa sobreleva ás demais facetas e nelas se destacam as estátuas de *D. Francisco Gomes de Avelar*, em Faro; de *Pio IX* no Sameiro, e de *Pio XII*, em Braga; de *S. Vicente*, em Lisboa; *Santo António*, na igreja de Fátima, em Lisboa, e outro *Santo António* no seminário dos Olivais.

Outra faceta da obra de Raul Xavier é a da sua escultura animalista, destacando-se os leões da escadaria do Palácio de S. Bento. No mesmo palácio, conta a estátua da *Prudência*.

Durante mais de meio século de vida artística, Raul Xavier executou inumeros bustos, baixos-relevos, alegorias, medalhões que se encontram em muitas praças de Portugal e do Ultramar, em museus, colecções particulares e casas de coleccionadores.

Ainda em Julho ultimo marcara presença com quatro estátuas na exposição do recentemente constituído Círculo dos Artistas Portugueses. Adoentado há tempos, com altos e baixos, há cerca de um mês que fora obrigado a recolher a casa, em Almirante Reis, 190, 2.º, onde faleceu ontem de manhã, por volta das 8 horas, tendo o corpo sido levado para a igreja de S. João de Deus, de onde o funeral saiu hoje, ás 11 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Raul Maria Xavier era casado com a sr.ª D. Adelaide Conceição Oliveira Xavier: era pai dos srs. arquitecto Luís Américo Xavier, da Direcção-Geral da Urbanização, e D. Maria Adelaide de Oliveira Xavier Santana Godinho, casada com o sr. eng.º José Pedro Santana Godinho, da Junta Autónoma das Estradas.

No funeral, muito concorrido, incorporou-se uma delegação de alunos da Casa Pia, o dr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia, eng.º José Peixeiro Simões, director da secção de Pina Manique, os artistas Estela de Albuquerque, Mário Reis, Fernando Madail, arq. Rodrigues Lima, pintor Fernando dos Santos, dr. Medeiros Frazão, e o escritor Oliveira Martins entre numerosas pessoas que prestaram homenagem á memória do extinto

D. Maria Emília Pimentel Montenegro

Faleceu ontem, com 80 anos, a sr.ª D. Maria Emília Pimentel Montenegro, viuva, que era natural de Vila Nova de Poiares.

Senhora dotada dos melhores sentimentos e que desfrutava de gerais simpatias, a extinta era mãe das escritoras D. Maria Pimentel Montenegro e D. Manuela Montenegro, casada com o dr. João da Silva Rodrigues, delegado de Saude em Lourenço Marques, e do sr. Ulpiano Montenegro.

O funeral da bondosa senhora efectuou-se, esta tarde, da igreja da Madalena para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria da Conceição da Mata Castela

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição da Mata Castela, de 73 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. João dos Reis Castela, industrial, mãe do sr. Jorge Castela da Mata. O funeral, a cargo da agência Salgado, de Almada, realizou-se hoje pelas 16 horas, da igreja paroquial de Azeitão, para o cemitério local.

Dr. Francisco Tenreiro

Efectuou-se ontem o funeral do deputado sr. dr. Francisco José Vasques Tenreiro, que saiu da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda.

No préstito incorporou-se elevado numero de pessoas de todas as categorias, entre as quais o sr. dr. Nuno Ferreira, em representação dos srs. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, e prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, subsecretários de Estado, respectivamente, da Administração Ultramarina e do Fomento; drs. António Monteiro Santiago, Olivio José Caeiro, Alexandre Sarmento, Manuel Monteiro Marques, Fernando Rogado Quintino, Manuel Castro Pereira, Vasco Pereira Fortuna, Vitorino Nemésio, Artur Moreira de Sá, João Pereira Neto, Baltasar Rebelo de Sousa, Jones Pinto Bull, Jorge Morais Barbosa, Bento Levy, José Capão Farinha, Dinis Soares da Costa, José Nunes dos Santos, Adelino Santos Monteiro, João Pedro Faria, Manuel Heleno, António Silva Rego, José Coelho de Almeida, etc.

SUFRÁGIOS

Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

Na igreja da Memória, celebrou-se ontem, missa de sufrágio por alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, e em evocação do segundo aniversário da sua morte, por ocasião do assalto ao quartel de Beja.

A missa foi mandada rezar pelo comando do regimento de Cavalaria 7, no qual o falecido prestou serviço durante alguns anos.

Assistiram á missa os srs. ministro da Defesa, general governador militar de Lisboa, o primeiro e segundo comandante de Cavalaria 7, respectivamente, coronel Malheiro Reimão e tenente-coronel Alarcão da Silva, etc. Foi celebrante o capitão capelão Saraiva, acolitado pelo 2.º sargento Milheiros. O celebrante proferiu uma oração exortando todos a cumprirem os seus deveres em defesa da Pátria e a unirem-se, como um só homem.

Junto ao altar-mor encontravam-se a viuva e os filhos do falecido oficial.

Prof. dr. José Caeiro da Matta

A família do prof. dr. José Caeiro da Matta manda celebrar, amanhã, ás 12 e 30, missa pelo seu eterno descanso, primeiro aniversário de seu falecimento, na igreja dos Mártires.

Maria Benvinda da Silva Baptista

Na igreja de S. Domingos celebra-se, depois de amanhã, ás 10 horas, missa por intenção da sr.ª D. Maria Benvinda da Silva Baptista, mandada rezar por sua família.

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO

SERVIÇOS COMERCIAIS

BORDADORAS

A OURO, precisam-se

As candidatas deverão apresentar-se na Secretaria dos Serviços Comerciais das Oficinas Gerais de Fardamento, Campo de Santa Clara, Lisboa, a fim de tomarem conhecimento do trabalho que haverão de executar.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1963.

O Chefe dos Serviços Comerciais,
Polínio António Saraiva
Major

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

Maria Emília Pereira Pimentel Montenegro
FALECEU
Maria Elvira Pimentel Montenegro, Maria Manuela Pimentel Rodrigues e marido, Ulpiano António Pimentel Montenegro e esposa, e mais família, participam o falecimento da sua estremosa mãe, sogra e parente, e que o funeral se realizou hoje, pelas 14 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja da Madalena para o cemitério do Alto de S. Jão.
AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES
Telef. 869184

Coronel Artur Leal Lobo da Costa
Missa do 30.º dia
Sua Família participa que no dia 3, às 12 horas, na igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a quem se digne assistir a este piedoso acto.

Professor Doutor José Caeiro da Mata
Missa do 1.º aniversário
Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 3, na Igreja dos Mártires, pelas 12.30, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Professor Doutor José Caeiro da Mata
Missa do 1.º aniversário
A FOSFOREIRA PORTUGUESA, S. A. R. L., comunica que amanhã, dia 3, na Igreja dos Mártires, pelas 12.30, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu antigo Presidente do Conselho de Administração. Desde já reconhecidamente agradece a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AZEITÃO
Maria da Conceição da Mata Castela
FALECEU
João dos Reis Castela, Jorge Castela da Mata, mulher e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de sua extremosa esposa, mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente e que o funeral se realizou hoje pelas 16 horas da Igreja Paroquial de Azeitão para o cemitério local.
AGÊNCIA SALGADO — ALMADA
Telef. 270132

AZEITÃO
Maria da Conceição da Mata Castela
FALECEU
OS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA FIRMA MARQUES & MONTEIRO, LD.ª (FÁBRICA DE COFRES DA TRINDADE), participam a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento da extremosa esposa do seu sócio gerente Ex.mo Sr. João dos Reis Castela e que o seu funeral se realizou hoje pelas 16 horas da Igreja Paroquial de Azeitão, para o cemitério local.

Susete Amélia Vidal da Costa Pacheco
FALECEU
Mário Pinto Pacheco, Adelino Artur Baumberg da Costa e sua esposa Laura Jervis Vidal da Costa, Sara Baumberg Faveiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, filha, sobrinha e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.
MÁRIO MILHEIRO
Rua dos Anjos, 57-C

ENGENHEIRO
João d'Oliveira e Sousa
Missa do 7.º dia
Seus filhos, noras, netos e mais família, participam que amanhã, dia 3, serão celebradas missas, pelo seu eterno descanso, ás 9 horas, em Salvaterra de Magos, e ás 11,30 horas, na igreja do Campo Grande em Lisboa.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Janeiro de 1934 publicava:

«Decorreram com grande brilhantismo e com certo cunho de civismo as comemorações da passagem do ano, quer as oficiais, quer as de carácter popular.

O Chefe do Estado recebeu em Belém os cumprimentos do Corpo Diplomático e do elemento civil e militar, e em todas as colectividades recreativas houve festas que decorreram com grande entusiasmo».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A Verdade é só una (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Melodias italianas pela orquestra de Gianne Monese; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? 22: 14.º episódio do folhetim «Eugénia Grandet», de Balzac; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: Musica de dança; 23 e 20: «Expedição de Nansen ao Pólo Norte», programa da série Os Romanticos Dias do Passado; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Canções pelo tenor Jussi Bjorling, acompanhado ao piano por Frederick Shauwecker; 18 e 20: Crónica das artes plásticas; 18 e 30: Musica de camara: «Trio op. 11» (Beethoven); 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.º acto da ópera «Falstaff»; 20: Noticiário; 20 e 15: Repetição do 12.º concerto da série Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional, em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Rudolf Schwarz e o pianista António Vitorino de Almeida; 22: A Voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Concerto de musica de camara no Convento Benedikbeuern, na Baviera pelo Quarteto Endres, gravações cedidas pela Embaixada alemã «Quarteto op. 74 n.º 3 em sol menor», «Quarteto em ré menor», «Kochel 421» (Mozart), «Quarteto em ré menor» «A Morte e a Donzela» (Schubert); 23 e 29: Musica coral-sinfónica: «Rapsódia op. 53» (Brahms); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 50: Orquestras; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Jornal feminino; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Boa Viagem; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Vozes famosas da Itália; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Programa eventual; 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Vozes do Brasil; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Uma obra de...; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 05: Tribuna; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 15, Musica gravada — «Miss Show Business» — Canções por Judy Garland, coros e orquestra dirigido por Jack Cathcard; 15 e 40, Musica de dança — orquestras de Stan Kenton, Billy May, Harry James e Les Brown; 16, Orquestras ligeiras — a orquestra de George Shearing; 16 e 15, Canções ligeiras — com as vozes de The Four Freshmen, Dóris Monteiro Frank Sinatra, Sarah Vaughan, Lucio Alves, Rita Reys, João Gilberto, June Christy, Ray Charles, Julie London e Silvia Telles; 17 Interrupção; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, Desporto e Natureza; 20 e 30, Crónica da Cidade: Porto; 20 e 45, Temas Literários; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Noite de Teatro: «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Julio Dinis, em adaptação livre de Alice Ogando, para a Televisão, com Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, Mário Pereira, Nicolau Bryner, Rui de Carvalho, Ivone Moura, Emílio Correia, Mário Vieira e Paulo Renato; 23 e Maria Cristina, Mariana Vilar, Alexandre Filmes de Arte — Goya; 23 e 15, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Às 15, Musica gravada — Oratória do Natal, de João Sebastião Bach (BWV 248): intérpretes: Gunthild Weber, soprano; Sieglinde Wagner, contralto; Helmut Krebs, tenor; Heinz Rehfuss, baixo, Berliner Motettenchor; Rias Kammerchor; Orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção de Fritz Lehmann e Günther Arndt (1.ª, 2.ª e 3.ª partes); 16 e 30, Musica de filmes — «Odds against tomorrow», pelo Modern Jazz Quartet com John Louis, piano; Milt Jackson, vibrafone; Percy Heath, contrabaixo; e Conny Kay, bateria. Emissão: ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Viagens sem passaporte; 20 e 15, «Rádio Clube de Moçambique» — documentário de J. Elyseu; 20 e 40, Toiros; 20 e 55, «Siga pela direita!»; 21 e 20 Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Concurso «Ou Sim, ou Não»; 21 e 55, 1.º episódio da série «O Melhor Espectáculo do Mundo», com Jack Palance; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — A's 21 e 30 — Grande companhia de circo.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criadas de alta roda».

TRINDADE — Ás 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»

S. JORGE — «Negócio de casamentos»

EDEN — «Os filhos do capitão Grant».

ODEON — «Marisol no Rio».

POLITEAMA — «Os lanceiros negros»

AVIS — «Marisol no Rio»

RESTELO — «Rocambole».

LYS — «Mocidade em férias».

BÉLGICA — «O Monte dos Vendavais».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «Tartufo».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 15 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»

AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».

CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

OLIMPIA — «Luta de gigantes».

VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23: «Elas são o espectáculo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Um novo tipo de amor»

MONUMENTAL — «O abominável homem das alfandegas».

S. LUIZ — «Mulheres é comigo».

CONDES — «Pijama para dois»

ALVALADE — «Mulheres é comigo»

ROMA — «Pijama para dois»

ROYAL — «A penumbra do mal».

CHIADO TERRASSE — «A casta Susana».

IDEAL — «Inferno para a eternidade».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, R. da Memória 55 (630944) * Biotificar, R. D. João de Castro 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Balcrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura, Girão 3-B (710621)

AMOREIRAS — Britânica, Pr. da Légua da Póvoa 5-B (689250)

ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar 45 49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica 180-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros 115 663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Ld.ª Sue., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres 93 A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — L. Ribeiro, Ld.ª Largo das Olarias, 33 864643).

PALHAVÃ — Santo, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.º APOLÓNIA (O BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia 90-92 (847019).

Médico permanente

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS

766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ..	—	640$00	—
Cons 3 % T 10	700$00	—	700$00
Cons 3 1/2 % T 10	—	820$00	825$00
Centenário 4% 1940 s/j.	—	—	1.860$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.007$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.006$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série s/j.	—	—	—
Ext. 1.ª série car. s/j.	—	1.195$00	—
Externo 2.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 3.ª série car. s/j.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	230$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	470$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	920$00
Gás Elect. 4 %	920$00	900$00	920$00
Gás Elect. 4 1/2 % ..	—	960$00	970$00
Gás Elect. 5 %	945$00	940$00	950$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1952 ..	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	970$00
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.000$00	—	—
Metropolitano	—	965$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	520$00
Angola	—	—	1.850$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.100$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	895$00
Agricultura	—	52$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	380$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.800$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	520$00	525$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	630$00	680$00
Boror	—	105$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	1.150$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	—	56$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	31$00	34$00
Zambézia	39$00	39$00	40$00
Diamantes	417$00	417$00	418$00
Opito	—	—	—

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	740$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	730$00
Nacional Navegação ...	—	—	700$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	—
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	243$00	240$00	245$00
Tabacos de Portugal ...	—	540$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	360$00	360$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.505$00	1.520$00
Gás e Electricidade ...	341$00	340$50	341$00
H. Alto Alentejo	161$00	161$00	161$50
H. E. Cávado	1.175$00	1.170$00	1.175$00
H. E. Zêzere	—	1.240$00	1.250$00
Nac. de Electricidade...	1.260$00	1.260$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	—	160$50	161$50
H. do Douro	—	1.070$00	1.090$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	3.860$00	3.850$00	3.880$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	88$00	89$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,4	$03,1
Canada	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04,55	$04,7
Itália	4$80	5$30
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$58	6$72
Suiça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Telef. 321273 — RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras

PAGAMENTO
de contribuição industrial

De uma portaria do ministro das Finanças:

«As entidades, singulares ou colectivas, sujeitas a contribuição industrial, poderão proceder, nos termos adiante fixados e até 31 de Dezembro de 1964, á reavaliação dos seus activos imobilizados, para efeito de actualização dos seus balanços. Só poderão ser objecto de reavaliação os elementos do activo imobilizado corpóreo que estejam actualmente e permaneçam ao serviço da empresa, embora se encontrem já completamente reintegrados».

A portaria enumera, depois, as condições em que pode proceder-se a reavaliações.

A EXECUÇÃO
do plano de rega do Alentejo

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a celebrar contrato com as Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, Sorefame, para o fornecimento e montagem dos equipamentos mecânicos da descarga de fundo e da tomada de água da albufeira do Roxo (Plano de rega do Alentejo), pela importancia de 1 599 500$00.

Forças gregas foram colocadas em «estado de preparação»

(Continuação da 1.ª página)

cear a repetição de incidentes análogos aos da semana passada. Neste caso, seria difícil limitar a tensão á ilha de Chipre, temendo-se a deterioração das relações entre Atenas e Ankara, o que os responsáveis de Atenas devejam evitar.

Por isso mesmo, o Governo grego empenha-se em dosear, em toda a medida do possível, as precauções indispensáveis e os gestos de boa vontade, nomeadamente aconselhando a Imprensa local a usar de moderação e abstendo-se de toda e qualquer manifestação capaz de agravar a situação.

Entretanto, o conselho extraordinário da noite passada, que voltou a reunir-se hoje pelo meio-dia, previa todas as disposições a tomar no caso em que as coisas se agravassem isto é, essencialmente, se o Governo turco entendesse pôr bem, mediante uma decisão unilateral, acudir á comunidade turca cipriota.

Segundo informações não confirmadas que o jornal «Athos» publica hoje, o Governo de Atenas teria informado a N. A. T. O. bem como os Governos britanicos, americano e turco, de que a Grécia está, igualmente pronta a enviar contingentes militares para Chipre, no caso em que o Governo de Ankara empreendesse uma operação de desembarque

O PRETEXTO TURCO

De fonte diplomática indicam que o Conselho reunido a noite passada foi provocado por um entrevista, também ontem á noite, em Ankara, entre o embaixador da Grécia, e o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros turco, em que este revelou nomeadamente que o seu Governo soubera que os gregos estavam a projectar graves incidentes contra a comunidade turca de Chipre e que deveria tomar as disposições necessárias para os proteger.

Segundo os círculos bem informados, além da rejeição de um pedido turco para se aumentarem os efectivos de tropas gregas e turcas na ilha, o conselho realizado a noite passada decidiu pedir uma reunião imediata do Conselho da N. A. T. O. e de colocar «em estado de preparação» algumas unidades do Exército, Marinha e Aviação, para o caso de se tornar necessaria uma intervenção urgente em Chipre.

Segundo as mesmas fontes o conselho decidiu também formular ao Governo turco contra-propostas, de que não foi revelado o teor.

A U. R. S. S. PARECE APOIAR O GOVERNO CIPRIOTA

No que toca a intenção do arcebispo Makários de denunciar o tratado de garantia que permite á Grecia, á Turquia e á Grã-Bretanha uma intervenção, com o proposito de restabelecer a ordem na ilha, o Governo grego mostra-se extremamente reservado quanto á sua atitude no caso do arcebispo pôr aquela ameaça em prática.

O Governo de Atenas encontra se em situação melindrosa, considerando, por um lado, as relações com os gregos de Chipre e, por outro, a intenção expressa repetidas vezes, de respeitar os acordos de Londres e de Zurich. E' de notar ainda a impressão desagradável causada na Grécia pela notícia de que o Governo de Moscovo apoiaria totalmente a atitude do chefe de Estado cipriota.

Os dirigentes gregos, seja qual for a filiação política, opõem-se resolutamente a que os russos intervenham no Mediterraneo oriental, num caso que, no seu entender, não lhes diz respeito. — (F. P.).

O CONSELHO DA N. A. T. O. REUNE-SE ESTA TARDE

PARIS, 2 — O Conselho Permanente da N. A. T. O. reune-se esta tarde, em sessão extraordinária, para debater os acontecimentos em Chipre — revelou um informador da Orgânização.

A reunião foi convocada a pedido da Grécia. — (R.).

O caso de roubo na basílica goesa do Bom Jesus

GOA, 2 — Valiam cerca de duas mil rupias goesas os objectos preciosos roubados na Basílica do Bom Jesus, na Velha Goa, por um cadastrado de nome Patrocínio Sérgio de Sousa.

O Patrícinio foi reconhecido, num autocarro, por um polícia da estação de Pondá — que estranhou ouvir tilintar o enorme saco que o gatuno levava — e acabou por o prender.

O sacristão da basílica dera pelo roubo, ao encontrar aberta uma porta lateral, mas ainda não houvera tempo para o encarregado da basílica, rev. padre Caetano Crispino Coutinho, fazer a respectiva participação. — (A. N. I.).

Erich Maria Remarque gravemente doente

OSNABRUQUE (Alemanha), 2 — Está gravemente enfermo o escritor alemão Erich Maria Remarque autor de «Nada de novo na frente ocidental».

As autoridades municipais anunciam ter recebido de Ascona (Suíça) — onde Remarque, com 65 anos, vive há tempos — notícias de que o escritor sofre de afecções cardíacas e circulatórias.

Entre a sua obra, além de «Nada de novo na frente ocidental» figuram romances que o Teatro e o Cinema adaptaram, como «Arco do Triunfo», «Três Camaradas» e «Estrada de Regresso». — (A. N. I.).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Spartacus» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Do couplet ao tango» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Hércules, o Conquistador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043)

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque — Estefania — (Tel. 980058).

S PEDRO DE SINTRA — *Va lentim* (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel 934023)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A Índia prepara-se para reconhecer o «Governo» de Holden Roberto

NOVA YORK, 2 — Não nos parece motivo de estranheza que o presidente Ben Bella, tenha enviado, no dia 27, a Nehru, uma carta pessoal, felicitando-o pelo seu «contínuo e vibrante» apoio aos chamados «movimentos de libertação» dos territórios africanos de Portugal

Na O. N. U. comenta-se ainda, que a ofensiva diplomática e política de Nehru se destina fundamentalmente, a «preparar o terreno» para que milhares de indianos possam vir a fixar-se, «eventualmente» em determinados territórios africanos.

O Governo indiano, prepara-se também diz-se, para reconhecer o chamado «Governo provisório da Republica de Angola, no exilio», com sede em Leopoldville e chefiado por Holden Roberto, individuo educado e treinado pelos metodistas norte-americanos na Republica do Congo

É, aliás, do conhecimento publico que tanto Holden Roberto como Eduardo Mondlane (da Frelimo — Frente de Libertação de Moçambique) têm recebido importantes contribuições financeiras de organizações não-oficiais norte-americanas, sendo ambos considerados, nos círculos internacionais, como «amigos» dos Estados Unidos e do Ocidente.— (A. N. I.).

Bispo-auxiliar de Goa

CIDADE DE GOA, 2. — Revestiu-se de grande esplendor liturgico a cerimónia da sagração episcopal de mons. Francisco da Piedade Rebelo, nomeado recentemente auxiliar da arquidiocese de Goa, e Damão. — (A. N. I.).

Mercês honoríficas

Foram agraciadas: a sr.ª dr. D. Maria Luísa de Saldanha da Gama van Zeller, (comenda da Ordem da Benemerência); D Carolina Almodóvar Fernandes (grande oficial da mesma ordem); D. Maria da Nazaré de Magalhães Mexia Alves (oficialato) e D. Tereza de Jesus Neri Viegas (medalha da Instrução Publica); e foram condecorados: os srs. D. Francisco Maria Martinho de Almeida Manuel de Vilhena (gram-cruz da Ordem do Mérito Agrícola); dr. Mário Carmona (comendador da Ordem de Benemerência); Alberto Jorge de Carvalho Moreira de Matos (oficial) e Augusto Joaquim de Oliveira Bastos (medalha).

— O sr. visconde de Asseca foi agraciado com a medalha de bons serviços desportivos.

Movimentos navais turcos

ISTAMBUL, 2. — Quatro contratorpedeiros turcos, dois submarinos e dois navios de desembarque que há uma semana se encontravam em Iskenderun, saíram hoje daquele porto, segundo notícias aqui recebidas.

O porto de Iskenderun, no Sudeste da Turquia, dista cerca de 100 milhas de Chipre.

Julga-se que os navios vão regressar á sua base em Golcuk, no Mar da Mármara, mas não há qualquer comunicação oficial. — (R.)

Reforços ingleses seguem para Chipre

LONDRES, 2 — O Ministério da Defesa anunciou que seguirão esta noite para Chipre 800 pára-quedistas para protegerem as famílias e as bases britanicas da ilha.

Com este contingente os reforços enviados para Chipre, desde o Natal, atingem o numero de 2000 homens. — (R.).

Concentração de tropas árabes junto de Israel?

TEL-AVIV, 2. — A Imprensa israelita, citando fontes árabes anuncia que a Síria concentra tropas paralelamente á fronteira com Israel, e que as tropas egípcias da zona de Gaza estão de prevenção.

O general Haim Barlev, que acaba de ser nomeado chefe de operações, declarou que pensa que os Estados árabes projectam atacar brevemente Israel. Mas — acrescentou —«se os árabes lançarem uma agressão, Israel levará imediatamente a guerra aos territórios árabes». — (F. P.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O INCÊNDIO DO «HOTEL ROOSEVELT» — Um helicóptero quando retirava um dos hóspedes do «Hotel Roosevelt», no qual deflagrou, no domingo, um pavoroso incêndio que causou, até agora, 21 mortos

O PONTO PELO TELEFONE

Posse da nova Junta Distrital

PORTO, 2.—Na nova sede da Junta Distrital, na Rua Antero de Quental, que será inaugurada no próximo dia 8, efectuou-se esta manhã o acto de posse dos membros daquela junta para o quadriénio de 1964-67. Este foi o ultimo acto oficial a que assistiu, na sua qualidade de governador civil do distrito, o engenheiro João Brito e Cunha, que brevemente retomará o seu lugar do Instituto de Vinho do Porto.

Foram depois empossados os srs. drs. Fonseca e Castro e Serafim de Araujo Henrique Allegro de Magalhães e Américo Tavares Martins e Hernâni Furtado.

A pé de Braga para o Porto...

Há cerca de dois anos o sr. Fernando Albano Gonçalves Neves, residente na Rua do Covelo, 330, 1.º, admitiu ao seu serviço, como criada, Isaura da Silva Baptista, de 22 anos, natural de Ponte Nova, Braga. No passado dia 25 resolveu despedi-la e conduziu-a á terra da sua naturalidade.

Ontem, porém, a Isaura veio a pé para o Porto, onde chegou cerca das 18 horas, dirigindo-se a casa dos seus antigos patrões, aos quais pediu que a readmitissem, dado que tinha muitas saudades de uma criança de dois anos, filha do antigo patrão. Como tal lhe fosse negado, sentou-se nas escadas a chorar, pelo que o sr. Fernando Neves chamou um guarda da P. S. P. para a levar dali. A própria Polícia ainda pediu áquele senhor que deixasse a Isaura pernoitar na sua casa, mas a resposta foi negativa, alegando aquele que sua esposa se encontrava doente. Assim, a Isaura foi acolhida no Albergue Distrital de Mendicidade.

O algodão ainda arde

Por razões ás quais as corporações de bombeiros são completamente estranhas continuam a verificar-se focos de incêndio entre os numerosos fardos de algodão amontoados no que foi armazém da firma A. Poppe, em Leça da Palmeira. Assim, continuam ali presentes, alternadamente, os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, Leixões, São Mamede e Leça do Balio, até que o algodão seja removido, os fardos sejam abertos e o fogo completamente extinto, serviço a que deve proceder pessoal próprio.

Agressão à facada

Na Rua dos Planes foi agredido á facada, sofrendo ferimentos no abdomen, o empregado comercial Diamantino da Silva Santos, de 29 anos, casado, residente na Rua Mouzinho da Silveira, n.º 134, que ficou internado no Hospital de Santo António.

Doença súbita e mortal

Acometido de doença subita, chegou já sem vida ao Hospital de Santo António um indivíduo que apenas se sabe chamar-se Serafim de Almeida.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SÁ DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Histórias permitidas» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Cantinflas faz tudo» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Noites em Casablanca» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Três escalas de amor» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fifi» e «150 milhas acima da Terra» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Julgamento á porta fechada» e «Homem sem rumo» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A
JULIO DINIS—As 21 e 30: «Aguenta-te no balanço» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os canhões do galeão negro» (12 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de leste, o céu estava, em geral, pouco nublado, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Europa Central.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Porto, 5°; Portalegre, 8°; Coimbra, 8°; Lisboa, 6°; Faro, 8°; Sagres, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 7°,4; na água do mar, 13° 7

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 15°,1; minima, 5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,2; minima, 8°,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de sueste, pronunciado arrefecimento nocturno, com condições favoráveis á formação de nevoeiro e geada nas terras baixas e vales.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A cela da morte» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Os 3 magníficos» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Pistoleiros da fronteira» (17 anos)

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A pantera negra» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Marginal (Tel. 280170). *Nova* — Est. de Alvide (Fontainhas) (T. 281044).

DA MULHER E DA CRIANÇA

O penteado contribui para a elegância natural da mulher de todas as idades

A mulher, hoje em dia, só é feia quando quer ou quando ainda não encontrou o tipo característico da sua personalidade. Não pode abandonar-se ao desleixo e esperar que os anos a envelheçam.

Vejamos alguns conselhos de Carita, a cabeleireira e maquilhadora de mulheres célebres, como a rainha Fabíola, a princesa Grace do Mónaco, a princesa Paola de Liège, Melina Mercouri, Jeanne Moreau, Françoise Sagan...

A mulher, hoje em dia, não tem tempo para penteados complicados e prefere usar o cabelo natural, fácil de manter. Muitas limitam-se, práticamente, a ajeitá-los com os

dedos — e para isso é preciso que a «mise en pli» tenha sido bem feita, para durar.

O penteado deve ser uma coisa individual, sob medida, e não tem sentido quando é feito sem atender ás características do rosto, da cor da pele e da maneira de vestir da cliente.

A nova linha Opera, recentemente lançada em Paris, é mais um estilo do que propriamente um penteado. Os cabelos são cortados curtos, relativamente compridos dos lados mas deixando a nuca livre, atrás.

Este estilo favorece todas as mulheres, porque se você tem o pescoço comprido, deve mostrá-lo, e se o tem curto, deve dar a ilusão que é mais comprido, mostrando a nuca.

As mulheres, actualmente, não têm direito ao desleixo. Elas devem tratar os cabelos para agradar aos maridos e também aos filhos. Mesmo que o seu marido seja sóbrio nos elogios, pode ter a certeza que ele repara e aprecia os cuidados que tem para lhe agradar.

Uma mulher com os cabelos descuidados não é completa. Quando um homem vê uma mulher na rua, repara primeiro no seu rosto, depois nos pés e só no fim é que olha o vestido. E a primeira impressão é sempre a que perdura... sabia?

Quando o primeiro cabelo branco aparecer, confie esse segredo ao seu cabeleireiro. Só ele poderá aconselhar o que deve fazer e dizer-lhe qual a coloração indicada ao seu tipo. Um marido que gosta da sua mulher não a quer velha nem feia. E não admite que ela diga que já tem cabelos brancos...

Uma mulher verdadeiramente elegante, que lança a moda, está sempre um pouco adiante das outras. Actualmente, ela usa o cabelo bem curto. Danielle Darrieux já cortou o seu e Jeanne Moreau também. Na ultima peça de Françoise Sagan, todas as personagens usam o cabelo curto e a autora também.

Usam-se os coletes, de «tricot», de fazenda, igual á da saia, de cabedal, ou de fazenda contrastando, em cor, com todas as outras peças da «toilette».

O colete que aqui se apresenta é de «tricot» feito com lã grossa verde, preta e branca. Está debruado com «tricot» feito com lã verde muito fina o qual também reveste os cinco botões. As partes dianteiras, numa largura de 4 centímetros, onde se prendem os botões e se abrem as casas, é reforçada com tela aderente «gomaflex». O colete é todo forrado com seda verde.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — A pianista D. Regina Cascais, D. Alice Ferreira dos Santos e D. Maria Julia Nunes Roldão.

Amanhã — A pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger, D. Maria Margarida Ferreira e a menina Graça Maria Veiga de Sousa Prado.

Dia 4 — A menina Elsa Maria Pereira Lopes.

Dia 5 — D. Ida Paiva Chaves, D. Maria Regina Fernandes da Cruz e D. Lidia Guedes de Oliveira Vieira e menino Carlos Alberto Almeida Nogueira Correia.

Dia 6 — D. Olindina Tristany de Carvalho e a menina Gisélia dos Santos.

Dia 7 — D. Judite de Castro Alves Dinis e a menina Maria Manuela Queirós Martins Mantero Morais.

O RETOQUE

O retoque é um recurso feminino dos mais indispensáveis e importantes, principalmente no aspecto de maquilhagem.

Nunca saia á rua sem levar na sua bolsa um pequeno «arsenal» necessário para retocar a pintura. O «baton», o pé compacto e o lápis das sobrancelhas e pestanas farão parte integrante desses «recursos».

No entanto, não se esqueça de uma regra básica: em hipótese alguma faça os retoques de maquilhagem em publico. E' imperdoável e de muito mau gosto e educação. Se passa o dia inteiro fora de casa, quando regressar, para a refeição da noite, não se esqueça de retocar a maquilhagem.

Também, depois das refeições se torna necessária uma nova camada de «baton» e um pouco de pó compacto.

O «tailleur» clássico, há alguns anos fora das cogitações dos costureiros, retoma novamente lugar de importancia no mundo da moda, não obstante não se apresentar exactamente igual áquele tipo usado e abusado durante todo o período da ultima guerra. O actual é muito menos cintado e a gola é afastada do pescoço

A influência da mulher para que o marido vença complexos e manias que estragam a felicidade

Numa época em que tanta gente sofre, ou pensa sofrer, de complexos, deve a mulher estudar os que, porventura, tenha o seu marido, se quiser ter uma vida feliz comum com aquele que ama. O complexo mais forte, do qual poucos homens se vêem livres, é julgarem-se sempre superiores á mulher. Uma espécie de vaidade, de amor-próprio, de auto-convencimento, dificultam a acção dela em relação a ele.

Na época risonha do namoro, ou nos meses róseos do noivado, a mulher precisa ter delicadíssimo tacto para não ferir esse complexo, sob pena de atritos que podem chegar ao rompimento.

O complexo de superioridade masculina, portanto, não pode ser por ela combatido frontalmente, para evitar revoltas e afastamento definitivo. O modo de agir, então, terá que pautar-se no jeito feminino de conseguir as coisas, dando a impressão de que estão perdendo, isto é, de mandar nele deixando-lhe a convicção de que estão obedecendo cegamente ás suas ordens.

Essa regra valerá para toda a

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

Mas quem haverá que se tivesse atrevido a fazer compras na semana entre o Natal e o Ano Bom? A' parte os géneros de primeira necessidade, toda a outra mercadoria teve sete dias de repouso bem merecido. As caixas registadoras não tilintaram como é hábito, mas as caixeirinhas tiveram muito trabalho. Como? Porquê? Porque esta semana de 26 de Dezembro até ao ultimo dia do ano, foi, em todo o Mundo, a semana tradicional das trocas.

Na euforia da noite de Natal todos os presentes são bem-vindos. A' luz das velas que aquecem o presépio e das lampadas multicolores do verde pino, todas as gravatas são italianas, todos os perfumes são franceses, todas as malhas são de caxemira... Mas, no dia seguinte, com a luz do sol e o espírito desanuviado, verificamos com certo desgosto que os nossos parentes são muito simpáticos mas que o seu bom gosto deixa bastante a desejar... Além de que nunca sabem quais as medidas certas dos nossos filhos... não falando nas ofertas repetidas dos mesmos artigos... nem nas pistolas-metralhadoras que os avós dão aos netos e que os pais detestam por serem brinquedos antipedagógicos e altamente barulhentos... etc.

O remédio para todos estes desacertos são as trocas, é claro. Pelo que, esta semana, vimos para si, em todas as lojas, um sistema de cambio que não faz tilintar as caixas registadoras mas dá muito trabalho e dores de cabeça ás empregadas.

A propósito de trocas, já repararam que, quando compramos um artigo, com a condição de o trocar se não servir, todos os vendedores são muito simpáticos e dizem: «Claro, se não ficar bem, nós trocamos», mas, se na verdade o artigo não está bem, quando voltamos á loja tudo são dificuldades? Ou porque a roupa vai amachucada, ou porque não têm mais nada no género, ou por isto, ou por aquilo, a verdade é que o sorriso com que vendem é muito diferente do ar enfadado com que fazem as trocas.

Ora bem, vamos ficar hoje por aqui. Não há muita vontade de gastar dinheiro até porque vem aí o mês mais comprido do ano; já se sabe que Janeiro não tem 31 dias,

(Continua na página seguinte)

Pijama de «tricot»

Gracioso pijama de «tricot» feito com lã muito fina cor-de-rosa numa linda malha arrendada. Compõe-se de calças, casaco curto e cinto. O casaco é abotoado na frente

A influência da mulher
nos complexos do homem

(Continuaçao da pagina anterior)

vida, porque só com muita elevação espiritual poderá compreender o homem que não é superior — só pelo facto de ser homem — á mulher.

Mas há outros complexos que as mulheres precisam estudar nos homens.

O complexo de superioridade pessoal, pelo qual ele se convence de que *ninguém* sabe mais que ele, *ninguém* lhe é superior, mais inteligente, mais honesto, mais cumpridor dos deveres, mais tudo... E isto leva, muitas vezes, a situações ridículas. Tal complexo dificilmente poderá ser desfeito pela esposa. Mas ela poderá utilizar-se dele, para conseguir maravilhas na vida dele, incentivando-o a demonstrar na prática, o que acredita de si mesmo.

Há, também, o contrário: o complexo de inferioridade pessoal, quando ele se julga incapaz de tudo, sem forças para obter o que deseja, desanimado por antecipação, pessimista perante a vida. Então, a acção da mulher pode conseguir muito, mostrando-lhe as qualidades que ele possui realmente e em que não acredita.

A questão é descobrir nele nem que seja uma unica qualidade e explorá-la ao máximo. Deverá elogiá-lo a propósito de tudo, salientar-lhe as vitórias por menores que sejam, animá-lo e ajudá-lo a vencer, apagando qualquer vantagem que ela tenha obtido e atribuindo a ele todos os êxitos, como frutos da exclusiva capacidade dele. Com tempo e paciência, a vitória poderá ser completa. Há ainda o complexo do medo, que se manifesta por claustrofobia (horror a ambientes fechados), pela mania de perseguição, pelo fanatismo por qualquer ideia, pelo desequilíbrio de raciocínio, e tantas outras modalidades.

Não cabe aqui, propriamente, o estudo deles, mas a busca dos remédios que estejam dentro da capacidade da mulher.

De suma importancia é a compreensão, que nasce do amor, compreensão que perdoa e que procura obviar aos males, calando os defeitos e salientando as qualidades, esquecendo as ofensas e elogiando os menores actos, pasando por cima das deficiências e enaltecendo as vitórias.

Evite qualquer ofensa directa, qualquer palavra que possa magoá-lo; não lhe atire em face o defeito, o complexo, o desequilíbrio, com aquele ar de superioridade que aumentarão o mal.

Mostre-lhe exemplos de criaturas que venceram, sempre salientando que nelas nada havia de superior a ele: que ele é igual a qualquer pessoa, e que essa crença infundada é proveniente da modéstia, da humildade, da virtude... mas é mister reagir contra isso.

Com amor e compreensão, a esposa poderá fazê-lo superar qualquer óbice, muito melhor que todos os psiquiatras juntos. Mas cuidado para não piorar a situação, deixando que extravase despeito ou irritação, raiva ou desprezo.

Três lembranças

— Os vinhos brancos são servidos em geral frescos e o champanhe muito gelado. Os vinhos tintos, para que não percam o seu perfume e sabor, serão servidos á temperatura ambiente.

— Uma senhora nuca deve acender o cigarro de um cavalheiro. O cavalheiro receberá o fósforo aceso ou o isqueiro que a senhora lhe oferece e depois acende ele mesmo o seu próprio cigarro.

— A mulher realmente elegante e fina veste-se em geral com sobriedade, não usa cores berrantes, sabe andar e sentar-se, sabe inclinar-se e apanhar um objecto no chão, retira as luvas para beber e está sempre a par dos detalhes da etiqueta social.

COLETE PARA RAPARIGAS

Dois bonitos e modernos modelos de colete para raparigas. O da esquerda é de camurça verde com mangas compridas e decote subido; o da direita, de lã axadrezada em verde e vermelho, acompanha uma boina rematada com o mesmo tecido da saia

A maquilhagem das egípcias da era faraónica

Omar Cherit, actor egípcio que se tornou conhecido do publico ocidental com a sua interpretação em «Lawrence da Arábia», interpretou recentemente, com sua mulher, a actriz também egípcia, Faten Hamama, um filme a cores e em dez episódios, intitulado «Dom do Nilo», destinado á televisão italiana e norte-americana.

Foi rodado sob a orientação do egiptólogo Gianfranco Nolli.

No decurso das filmagens, o operador Corrado Sofia transferiu a sua câmara para a casa habitada pelo casal de actores — elegante apartamento nas margens do Nilo — e entrevistou Faten Hamama àcerca dos segredos de beleza e dos cosméticos usados pelas egípcias. Da experiência de Corrado Sofia resultou um telefilme que reproduz toda a história da maquilhagem, dos retoques e dos truques empregados para o embelezamento feminino, em que já os egípcios da Antiguidade eram mestres, tal como o revelam os baixos relevos policromos dos tumulos faraónicos, cujas imagens alternam com as do rosto da actriz.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

mas uns quarenta, pelo menos. Para quem vive do seu ordenado, o dia de «S. Pagamento» nunca mais chega. E' como na canção: «Nunca mais chega o meu dia...».

MARIA ADELAIDE

NOTA — Esperemos que as leitoras desconfiadas acreditem finalmente que estas indicações não têm carácter publicitário... Para todas vós, que nos têm acompanhado durante o ano, com simpatia, com conselhos, sugestões e até impertinências, os nossos votos mais sinceros de um novo ano que lhes traga tudo aquilo que merecem.

QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HORÁRIO DOS COMBOIOS
Zonas Norte, Centro e Sul

Previne-se o Público de que, a partir do dia 7 de Janeiro de 1964 e até aviso em contrário, ficam suspensas várias circulações do horário em vigor nas Zonas Norte, Centro e Sul.

Do «Aviso» já afixado nas estações constam os N.os dos comboios ou automotoras a suspender em cada uma das Zonas.

Publicações recebidas

Banquete

Temos presente o numero de Natal desta revista portuguesa de culinária e com ele se completa o 4.º aniversário das suas publicações.

Em artigo de fundo, a sua directora, D. Maria Emília Cancela de Abreu, diz-nos que «manter, na nossa terra, uma publicação desta natureza, não é tarefa fácil de executar». Estamos de acordo, mas o entusiasmo com que o publico recebe esta publicação deve servir-lhe de estímulo.

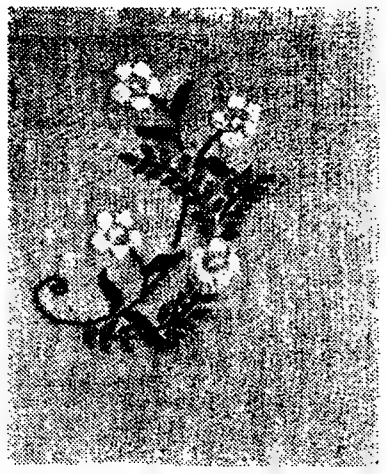
O banquete é o guia das boas cozinheiras e tanto resolve os problemas culinários das casas ricas como das casas remediadas e das de menos possibilidades. Há sempre por onde escolher se queremos sugestões para jantares de grande cerimónia ou para refeições familiares e bastante económicas.

Neste numero, encontramos receitas de pratos servidos no «Ristorante Ranieri», fundado há 120 anos e ainda hoje honrando a cozinha tradicional italiana. O Restaurante Vale da Bica, da Mealhada, valoriza as colunas do «Banquete» com as receitas do «Bacalhau á Prior», «Chanfana á moda da Bairrada» e «Barriga de Freira».

Na secção dos «Petiscos da nossa terra» desvendam-se os segredos de certas doçarias dos conventos de Évora, de Beja, da Vidigueira e da Castanheira.

Indispensável para bebidas básicas...

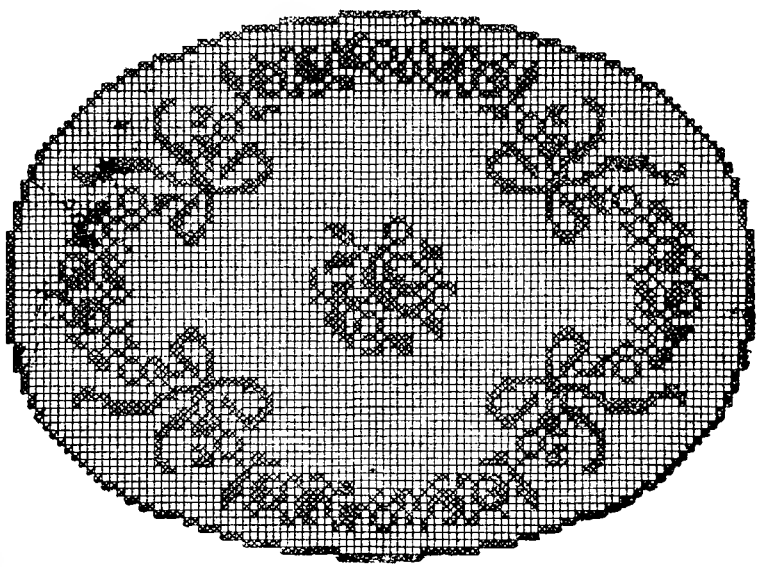
- Um «shaker», de preferência de metal inoxidável, um copo para mistura, uma colher de cabo comprido, coador, balde para gelos e vários abridores de garrafas e sacarrolhas, faquinha para temperos.
- Diversos tipos de copos: grande para o uisque, de tamanho médio para sumo de frutas e mais pequenos para «cocktail» e aperitivos, além do cálice de licor.
- Algumas bebidas essenciais: uisque, um ou dois tipos de aperitivos, vermute seco e doce, «gin», águas minerais, sumo de frutas. Porto e Madeira.
- O limão é sempre preciso quando se vai receber alguém, a fim de «compor» certas bebidas e aperitivos.
- Rodelas de cartão ou papel-pano para colocar por baixo dos copos, quando colocados em móveis de tampo nu.
- Um ou dois tabuleiros com motivos modernos desenhados.



Lenço bordado a cores

Lenço de cambraia branca bordado com filosela Ancora branca, verde-clara e verde-escura. No bordado empregou-se ponto baixo, ponto de malmequer, ponto pé de flor e pesponto.

Oferecemos o desenho no bordado em tamanho natural para as nossas leitoras poderem copiar fielmente este bonito modelo.



Desenho para um centro de mesa

O lindo desenho que hoje apresentamos ás nossas leitoras destina-se a um centro de mesa em «crochet», que deverá ser feito, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, n.º 70. O mesmo desenho no tamanho natural do «crochet» importa em 7$00 que podem ser enviados em selos de correio, com o endereço da pessoa interessada, á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa

PERGUNTE PARA SABER...

Como se prepara compota de laranjas? Onde posso encontrar discos com canções cantadas pela falecida Edith Piaf? Quanto devo enviar para obter as respostas?

MARIA DO CARMO

Para fazer a compota, corte 2 quilos de laranjas e 2 limões em rodelas finas com as cascas e sem os caroços. Ponha-as numa tijela cobertas com 2 litros de água. 24 horas depois, junte-lhes 2 quilos de açucar. Ponha a ferver durante 2 horas em lume brando. Encontra os discos na casa «Vapedrone», na Rua da Vitória, 54, Lisboa.

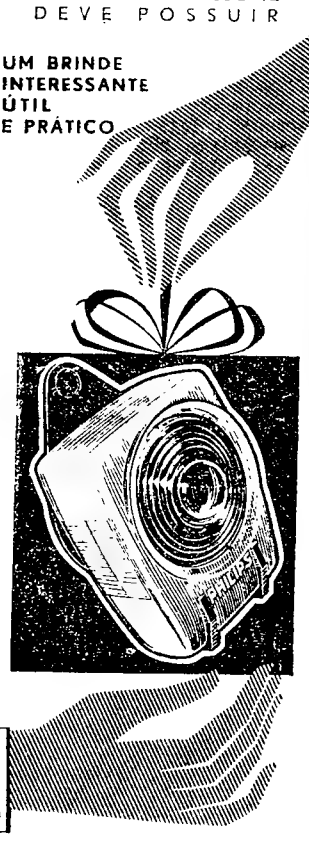
Nesta secção as respostas são dadas gratuitamente.

OFEREÇA-LHE

troublelite

A GAMBIARRA MAGNETICA PHILIPS QUE TODO O AUTOMOBILISTA PRUDENTE DEVE POSSUIR

UM BRINDE INTERESSANTE ÚTIL E PRÁTICO



troublelite

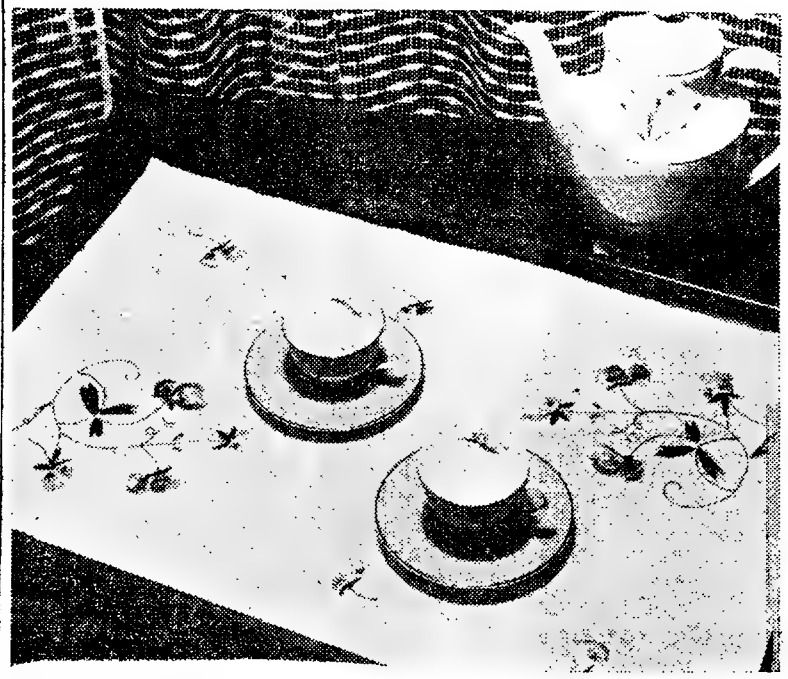
O ACESSÓRIO MAIS DESEJADO PELO AUTOMOBILISTA QUANDO DURANTE A NOITE TIVER UM FURO, UMA AVARIA MECÂNICA OU ELECTRICA, ETC.

E TÃO ÚTIL...
E TÃO BARATO!

esc. 130$00

À VENDA NAS CASAS DE ACESSÓRIOS DE AUTOMOVEL

PHILIPS



Pano de tabuleiro

Voltam a usar-se os bordados a matiz que se prestam a lindos efeitos. Aqui temos esse género de bordado num pano de linho branco destinado ao tabuleiro de servir o chá. O bordado foi feito com filosela Ancora em tons de lilás, roxo, cor-de-rosa e verde. Representa em estilo moderno, ervilhas-de-cheiro. O desenho do bordado no tamanho natural importa em 7$00 que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 40, Lisboa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de espinafres

INGREDIENTES — 700 gramas de folhas de espinafres, escolhidas, 120 gramas de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 cebola média, 2 gemas de ovos, 30 gramas de farinha, 1 litro e meio de leite, 10 gramas de sal, pimenta em pó e raspa de noz-moscada, 1 decilitro e meio de natas frescas.

PREPARAÇÃO — Lavam-se as folhas dos espinafres e cozem-se em água, durante 8 minutos. Tiram-se da água fervente e mergulham-se em água fria. Escorrem-se, enxugam-se num pano e migam-se. Numa caçarola, á parte, põem-se 60 gramas de Vaqueiro, 2 colheres, das de sopa, de cebola picada. Estando a cebola cozida, sem corar, fritam-se os espinafres em 30 gramas de Vaqueiro, mexendo-se durante 10 minutos. Passa-se tudo por passador fino e junta-se-lhe o leite a ferver. Adicionam-se-lhes os temperos e o cubo de caldo Royal e deixa-se ferver em lume brando, durante 30 minutos. No momento de servir, juntam-se as natas e o resto da Vaqueiro.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ovos à vinhateiro

INGREDIENTES — 4 ovos, 40 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de toucinho fumado, 2 colheres das de sopa de farinha, 2 decilitros e meio de vinho branco seco, 1 copo de água, 100 gramas de cebolas, 3 colheres de vinagre, sal, pimenta, louro e tomilho, q. b.

PREPARAÇÃO — Para fazer o molho, picam-se as cebolas e corta-se o toucinho em bocadinhos. Aloira-se tudo juntamente com a Vaqueiro. Polvilha-se com a farinha e deixa-se aloirar bem. Juntam-se-lhes o vinho, a água e os temperos. Deixa-se apurar durante 10 minutos. Separadamente, ferve-se a água com o vinagre e escalfam-se os ovos da seguinte maneira: abre-se, cada ovo por sua vez, dentro de uma chávena, deita-se na água com vinagre fervente e deixa-se escalfar durante 3 minutos. Enxugam-se num pano e conservam-se quentes. No momento de servir, cobrem-se com o molho.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de couve flor

INGREDIENTES — 1 couve-flor média, 50 gramas de Vaqueiro, 2 gemas de ovos, 2 cubos de caldo de carne Royco, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se a couve-flor na água com sal, tendo o cuidado de a não deixar cozer de mais. Põe-se a Vaqueiro numa caçarola com a farinha e leva-se ao lume até derreter. Pouco a pouco, junta-se alguma água, onde coze a couve-flor, e mexe-se bem, até se obter um creme. Separam-se da couve alguns raminhos inteiros e o resto passa-se para a panela que contém a água de cozer a couve. Juntam-se-lhes os cubos de caldo Royco. Adiciona-se, depois, o creme da farinha e deixa-se ferver durante 30 minutos. Passa-se tudo por um passador fino. Juntam-se as gemas de ovos e os raminhos da couve-flor e serve-se.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Conservas de Ervilha Açoreana Marca «Corretora»

Preço por Lata

Ervilha	n.º 1...	Tipo	500	Grs.	Esc.:	12$50
»	» »...	»	1000	»	»	20$50
»	» 2...	»	500	»	»	10$50
»	» »...	»	1000	»	»	18$50
»	» 3...	»	500	»	»	9$00
»	» »...	»	1000	»	»	16$00

Excepcional qualidade

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. ✲ Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

ANO NOVO—VIDA NOVA

APRENDER
com os mestres

Nós, que temos o espírito feito, tiramos as nossas regras de conduta de ideias que já possuímos; as crianças tiram-nas geralmente das suas experiências de momento. A nossa inteligência alimenta-se muito de abstracções e a infantil de concretizações. A criança para obter noções suficientes do que a rodeia tem de aplicar activamente os seus sentidos, por isso tão obstinadamente intenta reproduzir tudo que lhe desperte a atenção! A sua inteligência é prática, de base sensorial e motriz, e a nossa é já conceptual. Ela pensa por meio de acções; exercita o seu espírito agindo e não reflectindo no isolamento ou na passividade, como nós tantas vezes usamos. Não são propriamente os conceitos verbais, isto é, as ideias expressas em palavras, que melhor lhe formam o entendimento e lho impulsionam.

As escolas modernas têm, pois, por base, a actividade e o interesse da criança. O trabalho deixou de ser só de carteira, tomou vários aspectos, e o programa excedeu os livros. A oportunidade, o dia a dia ajudam a determinar.

IRENE LISBOA

UM novo ano que começa. O que podemos nós, pais e educadores, desejar que, acima de tudo, o novo ano traga? Paz! Paz a todo o Mundo, para que as novas gerações vivam tranquilas e felizes.

Poderemos contribuir para isso?

Com certeza! As nossas crianças têm vivido, nos ultimos decénios, na «escola da ferocidade», assistindo a guerras ou ouvindo falar delas, vendo no cinema e na televisão demonstrações de guerras e crimes, lendo nos jornais e até em livros que lhes são dirigidos descrições de guerras, assaltos, ódios, vinganças, brincando ás guerras com imitações perfeitíssimas de revólveres, espingardas, metralhadoras... O que há a fazer, é substituir a «escola da ferocidade» pela escola da paz.

Todos nós podemos, no nosso pequeno mundo, nos exemplos que dia a dia oferecemos aos nossos filhos e alunos, distinguir entre ferocidade, vingança, ódio — e coragem, valentia, heroísmo autênticos. Todos podemos levar os nossos pequenos a substituir as lamentáveis brincadeiras violentas (ainda há poucos dias um garoto matou um companheiro a tiros de pistola!), as leituras doentias, os espectáculos que estadeiam cinismo, prepotência, crimes — por brincadeiras e jogos propícios á saúde física e mental, leituras sadias, espectáculos engraçados e belos. Isto não é muito fácil, no meio da desordem que impera, e das influências que os nossos filhos recebem de todos os lados. Mas é possível, se dermos um pouco mais de atenção a este problma gravíssimo, se nos aproximarmos um pouco mais das nossas crianças, com a resolução firme de as educarmos na escola do amor, de lhes darmos a consciência dos seus deveres implícitos na sua dignidade de pessoa humana.

Todos nós temos o dever imperioso de contribuir para um mundo novo onde a PAZ seja realidade, e é com os nossos filhos que melhor podemos dar essa contribuição. As crianças de hoje serão amanhã chamadas a cargos de responsabilidade, e é preciso que uma educação esclarecida os leve a dizer NÃO! á supremacia da força e ao fatalismo da guerra. E' preciso que uma educação serena, firme, na escola da bondade, da justiça e da compreensão, faça das nossas crianças homens e mulheres equilibrados, conscientes, sãos de corpo e de espírito, que saibam, acima de tudo, compreender e amar.

MARIA LÚCIA

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Tenho dois garotinhos, um com dois anos e meio e outro com um ano. São ambos saudáveis, dormem bem, andam geralmente bem dispostos e alegres, mas são delgadinhos e comem muito menos do que os meus sobrinhos. A minha irmã diz-me que os meus filhos se não alimentam suficientemente, e, não sei se ela tem razão ou não. Gostava que publicasse, sendo possível, as quantidades de cada alimento que as crianças na idade das minhas precisam de comer.

RESPOSTA — Se os seus filhinhos são, como diz, saudáveis e alegres, dormem e brincam bem — é porque se alimentam suficientemente. O facto de os seus sobrinhos comerem muito mais do que os seus filhos não é motivo para se preocupar, pois, como sabe, não há duas crianças iguais, e as necessidades de uma não são exactamente as de outra.

Aqui tem uma tabela que indica as quantidades dos diferentes alimentos que uma criança pré-escolar normal come habitualmente a cada refeição.

Alimentos	1-2 Anos	3 Anos
Leite	*250 gramas*	*250 gramas*
Sopa creme	*80 »*	*120 »*
	3 colheres de sopa	*60 »*
Carne ou peixe:		
Cozido ou assado	*1 colher de sopa*	*1 1/2 colher de sopa*
Em creme	*3 colheres » »*	*60 gramas*
Bife raspado ou fígado em puré	*2 » » »*	*» »*
Vegetais:		
Cozidos com creme de leite	*60 gramas*	*60-80 gramas*
Crus, cortados às fatias	*Provam sòmente*	*2 colheres de sopa*
» » » tiras	*2 tiras*	*4 tiras*
Fruta:		
Cozida ou fresca	*80 gramas*	*120 gramas*
Sobremesa:		
Cremes	*80 gramas*	*120 gramas*

Poderá distribuir os alimentos pelas quatro refeições da seguinte maneira:

Pequeno almoço: Caldo de farinha ou leite; fruta cozida.

Almoço: Um prato principal de ovos, ou de carne, ou de peixe, ou de açorda com ovo; vegetais cozidos; vegetais crus (por exemplo, alface ou cenouras raspadas); pão com manteiga. Sobremesa, um copo com leite.

Merenda: Um copo de leite; bolachas, ou pão com marmelada ou fruta.

Jantar: Sopa creme; sanduíche ou pão com manteiga; fruta cozida; um copo com leite.

Crendices e maus hábitos

POR mais estranho que pareça, em certos meios ainda dominam as crendices e os maus hábitos filhos da ignorancia. A tal ponto que, por vezes, as pobres crianças ficam marcadas para toda a vida — quando não morrem.

É preciso que as pessoas esclarecidas, principalmente os pais e os professores do ensino infantil e primário, procurem saber cada vez mais, oiçam os médicos e as enfermeiras pediatras, leiam bons livros de divulgação dos assuntos respeitantes ás crianças, e, com os seus conhecimentos e boa vontade, ajudem a combater os erros e a ensinar os ignorantes.

O freio da língua

HOUVE tempo em que o corte do «freio» da língua dos recém-nascidos era tido como necessário. Dizia-se que a criança teria dificuldade em mamar e, mais tarde, em falar, se tal operação se não fizesse.

Actualmente sabe-se que esta ideia é errada, e deixou de se praticar tal barbaridade. A língua cresce, sobretudo, á custa da porção que está livre, e só por isso é que os adultos apresentam uma maior porção livre do que as crianças.

Não há, pois, necessidade de cortar o «freio» da língua, visto que... tal «freio» não existe.

Mau olhado

ACONTECE, por vezes, as crianças aparecerem tristes, rabujentas, febris, e logo as pessoas «entendidas» diagnosticam «mau olhado». E lá vem uma mulher muito «conhecedora» benzer o «quebranto» e o «mau olhado». É verdade, isto ainda acontece nos nossos dias!

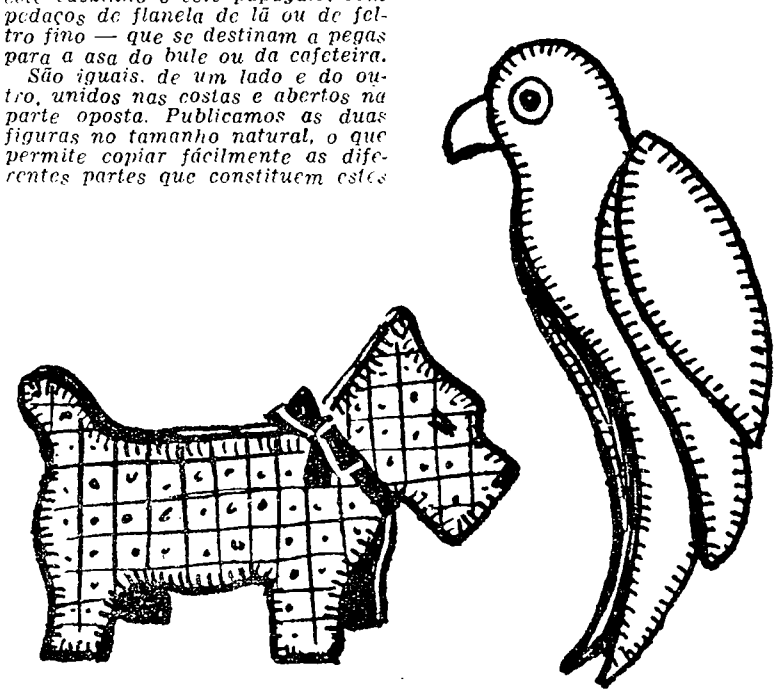
Claro que, se se trata de indisposição passageira, o bebé dentro de pouco tempo recupera a alegria e a vivacidade habituais, e todos ficam muito convencidos de que a curandeira restituiu a saude á criança. Mas quantas vezes a doença é séria — e, quando o médico intervém, já é demasiado tarde!

Evitem-se estes casos, tantas vezes fatais, confiando na ciência e ponde de parte as crendices e os maus hábitos.

Trabalhos simples e engraçados para a menina fazer

Qualquer menina que já saiba pegar na agulha gostará de fazer este cãozinho e este papagaio, com pedaços de flanela de lã ou de feltro fino — que se destinam a pegas para a asa do bule ou da cafeteira.

São iguais, de um lado e do outro, unidos nas costas e abertos na parte oposta. Publicamos as duas figuras no tamanho natural, o que permite copiar fácilmente as diferentes partes que constituem estes dois «simpáticos» bichos, partes essas que são contornadas a ponto de recorte largo.



Pratos simples e saborosos para os pequenitos

Pasteis de miolos

LAVAM-SE muito bem as mioleiras, e escaldam-se durante cinco minutos, com água salgada, a ferver.

Prepara-se á parte um polme com farinha, leite e gema de ovo, e tempera-se com sal. Juntam-se a este polme as mioleiras cortadas em pedacinhos. Mistura-se tudo muito bem, e retira-se, ás colheres, os pastelinhos, que se fritam em azeite ou óleo bem quente.

Forminhas de carne

PASSA-SE pela máquina a carne cozida ou assada e juntam-se-lhe algumas batatas cozidas e esmagadas. Tempera-se com uma colher de sopa de manteiga, três ou quatro colheres de sopa de leite, sal e sumo de limão. Untam-se forminhas redondas, deita-se dentro a mistura obtida e vão ao forno a cozer durante vinte minutos.

Servem-se com esparregado.

Pudim de cenouras

LAVAM-SE as cenouras, raspam-se, cortam-se em cubos e põem-se a cozer em pouca água e uma pitada de sal. Quando cozidas, passam-se pelo passador. Em meio litro de leite desfazem-se quatro colheres de farinha de trigo ou de maizena e 100 gramas de açucar; junta-se o puré das cenouras e a casca ralada de uma laranja ou de um limão. Leva-se tudo ao lume, sem deixar de mexer. Quando estiver cozido junta-se, fora do lume, duas gemas de ovos. Deita-se numa forma molhada e deixa-se em sítio fresco durante três a quatro horas. Pode servir-se polvilhado com coco ralado ou com açucar pilé.

Oiçam lá esta!...

— Manuel, o que estás a fazer, há dez minutos, a olhar para o caderno?

— Estou a ver se leio o que o senhor professor escreveu no final do meu exercício... mas não sou capaz.

—Deixa ver...

E o senhor professor pôs os óculos, esteve muito tempo a olhar para o caderno, e por fim disse:

— O que escrevi? O que havia de ser? «Faze uma caligrafia que se entenda».

O professor ainda tem muito que aprender com a criança

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis o artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma actividade considerável, actividade util ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício. Coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais aliados, e não inimigos. Sejam as coisas que desejamos que ela aprenda ou faça apresentadas de forma a preparar ou facilitar uma dessas acções a que a leva o seu instinto natural. E, para isso, não separemos a instrução da *acção*. Não esqueçamos que a inteligência e a atenção, não passam de instrumentos destinados a preparar a acção; é essa a função própria. Querer exercê-las fora da acção é exercê-las, por assim dizer, no vácuo, é exercê-la fora das condições normais do seu desenvolvimento. É, ainda, quebrar essa continuidade que dá a unidade pessoal. Um homem digno desse nome é um ser cujas acções são motivadas, cujos esforços são determinados por móveis interiores, que têm, para ele, sentido e valor. Habituando a criança a trabalhar sómente sob ordens e sem que se lhe tenha feito compreender a significação do seu trabalho, sem que se lhe tenha adquirido o consentimento interior para o esforço que dela se reclama, sem que se tenha estabelecido em seu espírito um laço racional ou afectivo entre esse esforço e certo fim que ela deseje atingir, dissociamos as engrenagens cuja união é indispensável ao bom funcionamento da máquina humana, fazemos da criança um autómato que sabe, talvez, obedecer, mas já não sabe querer. Ah! Como Jean-Jacques Rousseau o compreendeu! «É preciso ocupar a criança — dizia — de modo que ela não só se sinta util, mas tenha prazer, por compreender para que serve o que faz. *Para que serve isto?* Eis a palavra sagrada, a palavra determinante entre mim e ela».

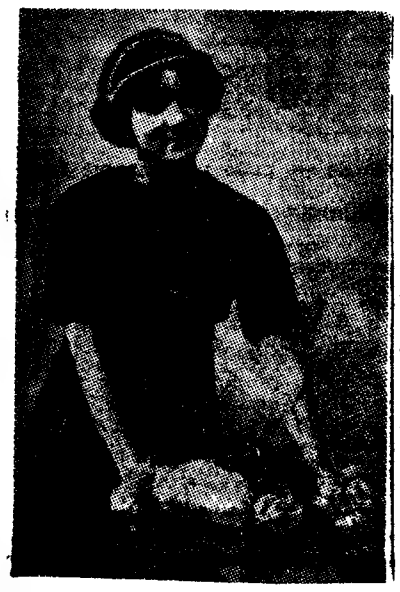
Para saber quais são esses interesses naturais da criança, susceptíveis de ser explorados pelo educador, e como variam com a idade, é preciso observar muito a criança. A psicologia da criança mereceria ser mais cultivada pelos professores, que são exactamente as pessoas em melhores condições para colaborar com o psicólogo na edificação dessa ciência da criança, reconhecida como indispensável...

Ed. Claparède

Vida literária e artística

NÚMERO 283
2 - JANEIRO - 1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»



Florbela Espanca

UMA EXPERIÊNCIA AMERICANA: OS CURSOS DE «CREATIVE WRITING»

por JAIME BRASIL

«Informations & Documents», revista editada pelo Centre Culturel Américain, tem a sua redacção na Embaixada dos Estados Unidos, em Paris. E', sem duvida, uma publicação de propaganda; mas bem colaborada. As suas congéneres alcançam, em geral, pouca audiência; esta merecé larga projecção. Os assuntos versados são sempre de interesse; a sua linguagem é clara e elegante. Será do ambiente, pois salvo o devido respeito, não parece uma publicação oficial ou oficiosa.

O seu ultimo numero especial intitula-se «Um auto-retrato da literatura americana», com o subtítulo «Na encruzilhada de duas gerações: os escritores dos anos sessenta». Organizou-a Marc Saporta, com magistral sentido jornalístico. Reuniu, na forma dialogada, dezasseis depoimentos de escritores, editores, agentes literários, críticos. Juntou-lhes excertos de textos de alguns dos primeiros e concluiu tudo com um lucido ensaio de síntese a respeito da situação literária dos Estados Unidos. Dá-nos assim uma visão panoramica muito completa.

Das revelações que faz, salientemos duas: a do papel dos agentes literários e a acção dos cursos de *creative writing*. Os primeiros funcionam por todo o Mundo culto e só em Portugal são inexistentes. E' pena não haver entre nós, ao menos, uma agência intermediária de os autores e editores. Pouparia aos primeiros muitos passos baldados e até vexames inuteis; para os segundos poderia ser de grande utilidade por libertá-los de leituras ás vezes fastidiosas ou de despesas com directores literários nem sempre competentes.

Os cursos de *creative writing* são uma originalidade americana, desconhecida na Europa. Para o nosso Velho Mundo, essa criação, como a de todas as obras de arte, é um dom individual, certamente inato. Não se ensina nem se aprende: nasce com o criador. Este pode aperfeiçoá-lo, consoante os caprichos do autoditactismo, sem seguir,

(Continua na página central)

Os restos desterrados de Florbela Espanca

por CÂNDIDO MARRECAS

Eu sempre tive pelos mortos um respeito condoído. E agora, á maneira que me aproximo deles, é um sentimento de mágoa solidária que sempre me contrista, ao pensar no desterro mudo a que os votamos.

Alguns, que nem sequer conheci, mas cujo espírito de qualquer modo se me comunicou numa parcela delicada, formam a corte íntima daqueles a quem devo um pensamento de ternura e uma saudade discreta.

Entre estes, está a alma de Florbela Espanca. Devo-lhe algumas horas de enlevo que me revelaram a Mulher, depois de ter sentido a Artista que foi.

Dela me veio esse misterioso entendimento espiritual duma paisagem a que os meus olhos se afizeram, e de que ela, pela indução do seu sentido poético, me mostrou a alma dolorida.

Julgo que foi a Artista e mais alguns outros dos seus pares no Cancioneiro moderno do Alentejo, que me fizeram essa prodigiosa revelação dum «Espírito tutelar da Província», espécie de deidade obscura que povoa a imensidade da planície, e se abriga detrás dos sobreiros descarnados, e á tardinha se pressente — mais do que se vê — saltando sobre os telhados baixos dos «montes», como um gnomo senhor daquelas terras...

Filha do Alentejo, legou-lhe este como a nenhum outro, essa semente de nostalgia gostosamente confessada que é a constante espiritual dos seus versos. Mas, talvez por

(Continua na 24.ª página)

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

MERECEU rasgados elogios do director da U. N. E. S. C. O. a participação espanhola no salvamento do templo de Abu Simbel, situado na região que as águas da barragem do Assuan dentro em pouco vão invadir.

*

EM «La Ley Olvidada», romance de Angel Ruiz Ayucar, a guerra não é apenas fundo para a história, mas elemento condicionador, tanto na actuação dos personagens como no seu impulso moral.

*

PARA tema do seu livro «La Nueva Tierra de Promisión», o escritor Mariano Tudela escolheu o problema da emigração espanhola para a Alemanha.

*

EXPOE agora nas salas do Ateneo Pancho Cossio, que se mostra pleno de vitalidade e optimismo. Pessoalmente o pintor parece rejuvenescido.

*

PARA o poeta Luis López Anglada foi o prémio «March» deste ano, atribuído á sua obra «Ayer han florecido los papeles donde escribi tu nombre».

*

FOI atribuído o prémio Selecções de Língua Espanhola, referente a Novembro, ao livro «Crónicas de la rinconada» de Lautaro Silva.

*

CERCA de cento e setenta contos é o total dos prémios a entregar aos participantes no II Certame Nacional de Artes Plásticas.

*

COM «Sonido de Dios» a poetisa Maria Elvira Lacacl firma-se entre as mais sérias certezas da poesia espanhola.

«A família Price (preço total, meio preço, preço alto e preço baixo)», por M. E.

MUSEU DA CARICATURA

A PROPÓSITO DE «A ARTE DO CÓMICO»

Se a aparência grotesca de certos monstros apocalípticos, talhados na pedra das catedrais, não passa de pura representação dos terrores mediévicos, não é menos original a invenção e deformação das formas que o artista interpretou. Começava-se, assim mesmo, a fazer caricatura.

As fantasias animistas do Brueghel, já ultrapassam o propósito do mistério religioso, satirizando homens e costumes, e criando formas caricaturais de fantástica imaginativa.

Desde então, a arte do cómico desenvolve-se variadamente, em intenção e expressão. Callot é um desses mágicos imaginosos que traduziu em comédia, toda a fabulosa fantasmagoria antiga. A expressão popular dá no traço franco e chocarreiro dos artistas holandeses o retrato realista do homem, nas suas deformações físicas e morais.

No século XVIII, uma sociedade satisfeita, cultiva o gosto dos prazeres eróticos em cenas de galanteria mais ou menos licenciosas. Hogarth, porém, estigmatiza a crueldade e os vícios do homem com dura realidade.

Na transição para o século imediato, Goya fustiga a superstição e o vício, verberando a monstruosidade humana com a monstruosidade das formas.

No século XIX a extraordinária floração da caricatura em Inglaterra, mostra-nos o seu humor folgazão na crítica pertinente dos costumes. Em França a crítica empertiga-se nas estilizações do *Bon Genre* parodiando o vestuário e costumes dos peraltas Directório. Mais popular, o romantismo adorna-se de aventuras sentimentais e curiosidades humanas. Gavarni faz o cadastro da neoburguesia. Daumier acentua-o ainda mais na política. A caricatura passa, então, a ser um instrumento demolidor nas campanhas de Imprensa. As figuras simbólicas já não vão buscar-se á mitologia: John Bull, Mayeux, Robert-Macaire, Monsieur Prudhome e Zé Povinho, são tipos sociais que condensam a virtude ou o vício, o protesto ou o cinismo do homem e das classes.

A *Belle Époque* também tem os seus censores. As vergonhas sociais são exprobadas por um Steinlen e pela plêiade da *Assiette au Beurre* e do *Rire*. A náusea do vício, a morte sem ideal do homem, encontram a expressão máxima no tema macabro de Ensor.

Com as novas concepções estéticas, a expressão do cómico torna-se mais subjectiva. A ironia é dada por vezes através duma linha desligada das formas imediatas, outras vezes pelas combinações de ideias ou motivos heteróclitos. A caricatura também se caracteriza sem rigores de forma, que, já não têm que deformar.

Em Portugal, Nogueira da Silva, o nosso brilhante caricaturista romantico, está esquecido. Bordalo apaga-se, fora da *charge* política. Manuel de Macedo está quase esquecido também. Leal da Camara salva-se com um salto internacional. Outros há ainda que nem recordados são. E muito fica por contar.

No Oriente, floresceu no século XIX uma escola de caricatura de

(Continua na página central)

«Eros Empalhado», por Toulouse - Lautrec

PEQUENO MAGAZINE

A CAMPANHA DE CITRINOS EM ISRAEL

Israel iniciou a campanha de exportação de citrinos com a expedição de 15 000 caixas de «grape-fruit» para a Grã-Bretanha e com alguns milhares de caixas de limões para a Jugoslávia. A abertura da campanha de 1963-64 foi adiada por causa da lenta maturação dos citrinos. Estão sendo feitas expedições de citrinos israelitas também para França e para a Suíça. Prevê-se que este ano será possível alcançar o rédito do ano anterior: 72 milhões de dólares com a exportação de 12,5 milhões de caixas. Calcula-se também que durante toda a campanha que acaba de ser iniciada não serão alcançados os preços do ano passado para a qualidade «Jaffa».

O cão e o gato...

Vicente Zapata, que residia em Torrevieja, Espanha, sentia um extraordinário carinho por uma cadelita chamada «Chita»; quando o animal morreu, construiu no seu pátio um «panthéon» sobre o local em que «Chita» fora enterrada. Com a cadela vivia um gato que se negou a comer após a morte da sua velha companheira. Ao fim duma semana o gato apareceu morto junto ao «panthéon» ao pé do qual foi também enterrado.

EXPORTAÇÕES DE TÊXTEIS E ALGODÃO

A exportação paquistanesa de artigos de algodão, que representa um factor importante nas receitas de divisas do país, diminuiu ultimamente de forma que os stocks» das fábricas têxteis aumentaram 20 por cento. Este facto é consequência, em parte, do mercado americano estar fechado para o algodão paquistanês. Os contingentes americanos de importação para tecidos de algodão do Paquistão estão esgotados desde Junho deste ano. Como as importações americanas eram antigamente muito mais elevadas do que actualmente, o Governo paquistanês pediu ao Governo americano e também ao inglês que fossem revistos os contingentes no sentido destes serem aumentados.

— Decidi voltar a fumar, querida — pode ser que me faça emagrecer.

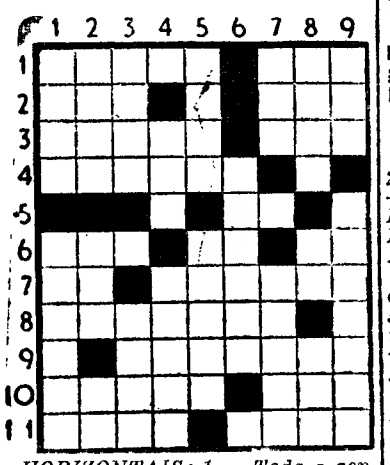
ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco Montijo e Porto (Campanhã) conforme Aviso que se encontra afixado

MEDIATOR
RÁDIO TV
PARA OS ENTENDIDOS

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3255



HORIZONTAIS: 1 — Toda a gente. Possuem. 2 — Larva das feridas dos animais. Artigo definido. Aperta molhos. 3 — O pico mais alto do Everest. Seguias. 4 — Dedução. 5 — Crença. 6 — Pronome possessivo. Pata. Preposição. 7 — Caminhar. Aplausos. 8 — Antiga capital do reino de Israel. 9 — Despacharam. 10 — Avalias. Curso de água natural e abundante. 11 — Jerusalém. Extremidades dos braços.

VERTICAIS: 1 — Índios que se encontram disseminados por vários pontos do Brasil. Terramotos. 2 — Verbal. Época. Troça. 3 — Carta de jogar. Nome de um fruto. 4 — Ergue. Ave galinácea de linda plumagem. 5 — Bebida usada no Peru. Cidade de França. 6 — Personagem de Shakespeare no «Hamlet». 7 — Cidade de Espanha. Porca nova que deixou de mamar. 8 — Nome do aio de D. Afonso Henriques. Oferece. Escudeiro. 9 — Ruins. Ponderamos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

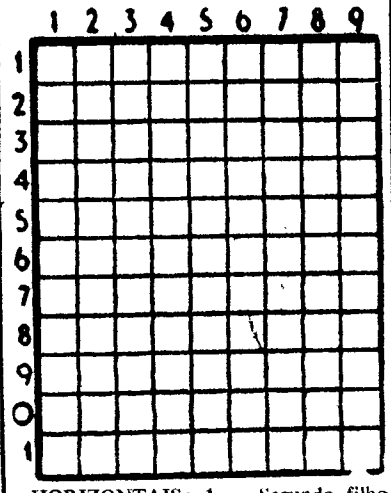
Solução do problema n.º 3254

HORIZONTAIS: 1 — OS. Use. Ar. 2 — Coa. Idade. 3 — INIMIGOS. 4 — Assais. Rs. 5 — Boa. 6 — Dar. Frui. 7 — Mós. Riu. 8 — Ir. Pé. NÃO. 9 — Ume. Afins. 10 — De. Aturo. 11 — Animei. Só.

VERTICAIS: 1 — Oc. Ao. Miuda. 2 — Sois. DORMEM. 3 — Ansias. 4 — Ia. Am. 5 — Símio. Reate. 6 — Edis. Fi. Fui. 7 — Ag. Brunir. 8 — Adorou. Anos. 9 — Ressaídos.

(Provérbio: OS INIMIGOS NÃO DORMEM).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7100



HORIZONTAIS: 1 — Segundo filho de Noé, considerado a origem da raça negra. Camareiras. 2 — Vaso em que se guardam as hóstias consagradas. 3 — Antigo nome da nota musical dó. Carta de jogar. 4 — Cidade de França. Pedra de amolar. Cromo (s. q.). 5 — Divide em ruas. Rio de Portugal. 6 — Encolerize. Moeda japonesa. 7 — Tecido de algodão. Arvoredo frutífero. 8 — Entre nós. Letra grega. Composição poética. 9 — Lavrai. Preposição latina que indica direcção. 10 — Amuleto. 11 — Grande cão de fila. Olá.

VERTICAIS: 1 — Lente. Respeita. 2 — Estrado de madeira em que dormem os soldados nos quartéis e postos de guarda. O mais. 3 — Antes de Cristo. Dá urros. Flanco de um exército. 4 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Interjeição brasileira de admiração. Inerte. 5 — Antiga povoação portuguesa, hoje cidade do Congo que foi belga. Freguesia do concelho de Monção. 6 — Macaco americano. Satélite de Júpiter. Íntimo. 7 — Cólera. Diabo. O mais. 8 — Suspiro. Estado da América do Norte, que faz parte da Comunidade Britanica. 9 — Sobreiro. Tecido de arame.

Solução do problema n.º 7099

HORIZONTAIS: 1 — Ivã. Pão. 2 — Assaz. 3 — Ar. Caí. Au. 4 — Fogo. Zola. 5 — Olea. Uto. 6 — Elabora. 7 — Amara. 8 — Oó. Usa. Er. 9 — Luar. Rola. 10 — Faial. 11 — Omar. Maia.

VERTICAIS: 1 — Safa. Colmo. 2 — Robe. Ou. 3 — Vã. Gala. Afã. 4 — Asco. Amurar. 5 — Sá. Abás. 6 — Raiz Oraram. 7 — Az. Oura. Olá. 8 — Alta. El. 9 — Ruão. Orava.

S. R.
Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 30 kV, com 416 m, do apoio n.º 5 do ramal para o posto de transformação n.º 8 (CANHA), da Câmara Municipal do Montijo ao posto de transformação de Taipadas, da mesma Câmara, na freguesia de Canha, concelho do Montijo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Dezembro de 1963.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.
R. Augusta, 237 – Lisboa
Serve os seus clientes em depósitos à ordem e a prazo, operações bancárias, hipotecas, administração de propriedades e cofres-fortes.
RÀPIDAMENTE

BEJA ESPERA-O
O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

EXISTE NA ÍNDIA UMA LÍNGUA HINDÚ?

por ANTÓNIO DE SOUZA

Neste apreciado e muito lido diário, um culto estudioso das línguas, abrigando-se sob as iniciais «O. G.», discorre sobre a expansão linguística no Mundo. Iniciando a sua pesquisa desfere a seguinte curiosa pergunta:

«Quais são as línguas com maior expansão entre três biliões e algumas dezenas ou centenas de milhões de habitantes do Mundo?».

Respondendo, logo em seguida, faz uma classificação em que gradua, quanto á sua expansão, as diferentes línguas faladas pelos inumeros povos que habitam os cinco continentes.

Do seu estudo que, certamente, deve ser profundo, vê-se que o continente asiático ocupa o primeiro lugar pela expansão da língua *chinesa* que é falada em Pequim, Hong-Kong, Lhassa, etc., pois, afirma ele ser ela a língua materna de nada mais nada menos do que quinhentos ou seiscentos milhões de asiáticos.

A cla segue, depois, o *inglês* que, segundo as estatísticas apresentadas pelo ilustre articulista, é falado nos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelandia, abrangendo 250 a 300 milhões de brancos e, em outras terras, por mais de 300 milhões de pessoas de cor.

Cita, depois, como ocupando o terceiro, quarto e quinto lugares, respectivamente, o *russo*, o *espanhol* e o *hindu* e declara ser este ultimo o dialecto de maior expansão na India!!!

Abrindo todos os dicionários portugueses e a quarta edição, muito corrigida e aumentada da «Porto Editora, Ld.ª», confeccionada com a grande contribuição de um grupo de colaboradores especializados, temos a definição da palavra *hindu*, concebida nos seguintes claros e explicitos termos:

«Relativo aos pagãos do Indostão e aos naturais de Ceilão; indiano».

Vê-se daqui que *hindu* denota um *pagão*, isto é, um sectário do paganismo ou um *indiano* que implica a nacionalidade de um indivíduo que teve a sua origem na India.

Em Goa, porém, o termo *pagão* tem um significado completamente diferente e de sentido pejorativo, pois, ao goês e mesmo ao indiano, *pagão* é um indivíduo que não tem crença alguma. Em ultima análise, é um *ateu*, vagamente.

A palavra *hindu* é membro do hinduismo que significa um conjunto dos sistemas religiosos dos povos da India e nunca uma língua, como o «O. G.» pretende inculcar no estudo da expansão linguística no Mundo.

E, efectivamente, assim é. Na União Indiana e até em Goa, nunca existiu uma língua denominada *hindu*. Na Peninsula Industanica, quer na União Indiana, quer no Paquistão, a língua falada, predominantemente, por milhões de indivíduos é *urdu*, corrupção do clássico *hindi* que, hoje, o Governo da India estabeleceu como língua oficial. Mas, os povos de cada terra falam aí dezenas de línguas, uma em cada provincia. Assim, no Maharastra toda a gente fala o *marata*, no Gujerate o *gujerate*, na Bengala o *bengali*, no Karnatak o *canarês*, em Mangalore, Ratnaguiri, Karwar e Goa o *concani*, embora com pronunciação diferente, na Madrasta o *tamil*, em Travancore o *telegu*, etc.

Não sei, portanto, em que se baseia a afirmação do ilustre articulista em dizer que *hindu* é um dialecto de maior expansão na India. Hoje, na União Indiana, das provincias já formadas e existentes pedem-se novas separações territoriais por os determinados nucleos de povoações falarem idiomas diferentes e, rigorosamente, nenhum deles tendo um só ponto, até mesmo falando da pronunciação e acentuação, que seja de comum.

Cai, por isso, pela base a afirmação do ilustre estudioso, quando diz que *«o árabe está destinado a progredir, assim como o hindu»*. É possível que o *árabe* progrida na expansão no Mundo, mas jamais será o mesmo com o *hindu*, porquanto sabe-se que, enquanto o Mundo Arábico tende para a unificação no Oriente, na União Indiana, os povos estão a degladiar-se para a sua desintegração total, criando novas e mais zonas para divisões territoriais, segundo as línguas faladas e que nada de comum têm entre si.

Não sei, portanto, como ao autor significou a palavra *hindu* como uma língua, quando ela, fundamentalmente, significa uma comunidade religiosa.

Julga talvez o ilustre articulista que todo o conjunto das línguas faladas na União Indiana constitui um aglomerado homogénio envolvendo-se na palavra *hindu*?

Eu poderia ter querido admitir esta sua teoria se, de facto, entre todas as línguas que se falam na terra do Nehru tivessem algum factor comum, como, por exemplo, a pronuncia ser quase identica e mesma.

Mas nada disso ali existe.

ENCICLOPÉDIA «VERBO»

No 11.º fascículo da Enciclopédia «Verbo», em publicação incluí-se um estudo de síntese sobre a antropologia do Homem Americano. Qual a origem do ameríndio ou autóctone do continente? Gilberto Freyre, com Paul Rivet, inclina-se para o autoctonismo, fazendo depender a solução do problema do resultado das pesquisas arqueológicas. Passa depois a caracterizar as culturas dos diversos grupos étnicos, fixando-se na conjugação de três factores: formas de cultura, línguas e tipos somáticos.

Gilberto Freyre estuda seguidamente a sociologia das organizações políticas dos povos americanos antes da chegada dos Portugueses e Espanhóis. Dá-nos a conhecer as sociedades com sistema imperial de Governo e objectivos colonizadores, como os Incas e Astecas, em paralelo com outras sociedades politicamente menos evoluídas, como os Maias, e outras de regime elementar. Gilberto Freyre estuda de preferência os Incas como a sociedade politicamente melhor estruturada e com notáveis afinidades com os antigos Romanos.

Abundante bibliografia para quem deseje ulterior investgação sobre tão complexos problemas, dá-a Gilberto Freyre no fnal de cada capítulo.

ESCAPARATE

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Introdução ao Estudo de João Penha».
Autor — Maria Amália Ortiz da Fonseca.
Col. — Novos Ensaistas, 1.
Numero de páginas — 170.
Portugália Editora — Lisboa.
Preço — 30$00.

Título — «Rio Subjacente».
Autor — Aureliano Lima.
Numero de páginas — 60.
Edição do autor.
Preço — 25$00.

Título — «Julio Dinis».
Autor — João Gaspar Simões.
Col. — A Obra e o Homem, 12.
Numero de páginas — 220.
Editora Arcádia — Lisboa.
Preço — 30$00.

Título — «Rumo de Portugal».
Autor — J. Moreira Campos.
Numero de páginas — 220.
Edição do autor.
Preço — 30$00.

Título — «Jogo da Cabra Cega».
Autor — José Régio.
Numero de páginas — 434.
Portugália Editora — Lisboa.
Preço — 55$00.

Título — «Cancioneiro Alentejano» — Vol. I.
Autor — Selecção, Prefácio e Notas de Vítor Santos.
Numero de páginas — 144.
Serviços Culturais de Divulgação Alentejana.
Preço — 30$00.

Título — «Lua Nova» — Poemas.
Autor — Costa Mendes.
Numero de páginas — 97.
Edição do autor — Lisboa.
Preço — 20$00.

Título — «Entre o Nevoeiro da Serra».
Autor — Manuel Sérgio.
Numero de páginas — 66.
Edição do autor — Lisboa.
Preço — 20$00.

Título — «Caruncho da Europa: Esperança para amanhã» — Tragicomédia em 2 actos.
Autor — Porfírio Fernandes (Rui Jorge).
Numero de páginas — 76.
Distribuidores — Editorial Organizações — Lisboa.
Preço — 25$00.

Título — «RTX 78/24» — Peça em dois actos e sete quadros.
Autor — António Gedeão.
Numero de páginas — 152.
Col. — Teatro.
Editores Guimarães — Lisboa.
Preço — 25$00.

Título — «Poligonia do Soneto».
Autor — E. M. de Melo e Castro.
Numero de páginas — 78.
Col. — Poesia e Verdade.
Guimarães Editores — Lisboa.
Preço — 25$00.

Título — «Mar de Setembro».
Autor — Eugénio de Andrade.
Numero de páginas — 43.
Col. — Poesia e Verdade.
Guimarães Editores — Lisboa.
Preço — 25$00.

Título — «Ocupação do Espaço».
Autor — António Ramos Rosa.
Numero de páginas — 99.
Col. — Poetas de Hoje, 12.
Portugália Editora — Lisboa.
Preço — 35$00.

Título — «O Diabo e o Frade».
Autor — João Pedro de Andrade.
Col. — Catavento/Minerva, 6.
Numero de páginas — 239.
Editorial Minerva — Lisboa.
Preço — 17$50.

Título — «O Dia Marcado»
Autor — Domingos Monteiro.
Numero de páginas — 172.
Ed. Sociedade de Expansão Cultural — Lisboa.
Preço — 30$00.

Título — «A Árvore».
Autora — Angela Sarmento.
Numero de páginas — 265.
Col. — Autores Portugueses 40-41.
Editora Arcádia — Lisboa.
Preço — 25$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «S. Francisco de Assis».
Autor — Nikos Kazantzaki.
Tradutor — Silas Cerqueira.
Numero de páginas — 439.
Col. — Encontro, 29.
Editora Arcádia — Lisboa.
Preço — 50$00.

Título — «Pela Estrada Fora».
Autor — Jack Kerouac.
Tradutor — H. Santos de Carvalho.
Col. — Sucessos Literários, 27.
Numero de páginas — 103.
Editora Ulisseia.
Preço — 35$00.

Título — «A Tragédia de Hamlet».
Autor — Shakespeare.
Tradutor — José Blanc de Portugal.
Col. — Clássicos, 5.
Numero de páginas — 251.
Editorial Presença — Lisboa.
Preço — 25$00.

Título — «O Tempo dos Mortos».
Autor — Pierre Gascar.
Tradutor — Eng. Gomes dos Santos.
Col. — Miniatura, 153.
Numero de páginas — 148.
Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Preço — 12$50.

Título — «Ritual da Morte».
Autor — Ngaio Marsh.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Col. — (Os Mestres da Literatura Policial), Col. Vampiro, 199.
Numero de páginas — 235.
Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Preço — 12$50.

Título — «Ciência e o Mundo Moderno».
Autor — A. N. Whitehead.
Tradutor — Alberto Barros.
Col. — Um Livro Pelicano, 16.
Numero de páginas — 239.
Editora Ulisseia — Lisboa.
Preço — 25$00.

Título — «O Vale da Ira».
Autor — Alan Paton.
Tradutor — H. Silva Letra.
Col. — Três Abelhas, 62.
Numero de páginas — 168.
Publicações Europa-América — Lisboa.
Preço — 15$00.

Título — «A Morte da Figueira».
Autor — Robert Sabatier.
Tradutor — Paulo Madeira Rodrigues.
Numero de páginas — 379.
Col. — Autores Universais.
Livraria Bertrand — Lisboa.
Preço — 35$00.

Hospital de Santa Maria

MATRÍCULA PARA ADMISSÃO NO CURSO DE TÉCNICOS DE RADIOLOGIA

Para conhecimento geral se publica que, até ao dia 15 de Janeiro próximo, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão no curso de técnicos de Radiologia previsto no n.º 1 da Portaria n.º 18 523 de 12-6-61.

São condições de admissão ao referido curso as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial, ou ainda o exame da 4.ª classe, de admissão aos liceus ou ás escolas técnicas, e cinco anos de exercício da profissão de encarregado de câmara escura.

b) Robustez física necessária.

c) Idade mínima de 21 anos á data do termo do curso.

d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro, solicitando a admissão ao curso.
2. Bilhete de Identidade.
3. Certidão narrativa simples de nascimento.
4. Documento comprovativo da habilitação exigida.
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data será indicada oportunamente.

Toda a documentação exxigida deverá ser entregue na Secretaria do Hospital de Santa Maria, que funciona como Secretaria do Centro, onde serão prestadas todas as informações indispensáveis.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o numero de candidatos.

NOTA: — A este curso poderão ser admitidos os actuais encarregados de câmara escura que, até ao final do curso, completem os cinco anos de serviço exigidos, tendo-se em conta, para o efeito, a duração do curso de encarregados de câmara escura e seu estágio.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Dezembro de 1963.

O ADMINISTRADOR,
a) Albano Enes Dias

Hospital de Santa Maria

MATRÍCULAS PARA ADMISSÃO AO CURSO DE PREPARADORAS DE ANÁLISES ANÁTOMO-PATOLÓGICAS

Para conhecimento geral se publica que, até ao dia 15 de Janeiro próximo, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de preparadoras de análises anátomo-patológicas, nos termos do disposto no art.º 3.º do Regulamento anexo á Portaria n.º 18 523, de 12-6-61, e do despacho ministerial de 24-10-63.

São condições de admissão ao referido curso as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial.

b) Robustez física necessária.

c) Idade mínima de 21 anos á data do termo do curso, que terá a duração de um ano escolar seguida de três meses de estágio.

d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro, solicitando a admissão ao curso.
2. Bilhete de Identidade.
3. Certidão narrativa simples de nascimento.
4. Documento comprovativo da habilitação exigida.
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data será indicada oportunamente.

Toda a documentação exxigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início aos cursos se julgar insuficiente o numero de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Dezembro de 1963.

O ADMINISTRADOR,
a) Albano Enes Dias

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

À PORTA DA LIVRARIA

A OBRA DE REMARQUE

Erich-Maria Remarque, que desde a publicação de «A Oeste Nada de Novo», há mais de trinta anos, é um autor de larga divulgação em Portugal, obteve novo êxito entre nós com «O céu não tem favoritos», editado por Publicações Europa-América, que anunciou o propósito de incluir o romance «Uma noite em Lisboa» na sua «Colecção Século XX».

ECONOMIA DA ALIMENTAÇAO

A editorial Livros do Brasil lançou agora, na sua Colecção Enciclopédia «LBL», um interessante volume intitulado «Economia Mundial da Alimentação», da autoria do economista alemão Fritz Baade.

Já com várias edições noutros países, este livro abre com um capítulo sobre «o crescimento da população mundial» na sua correlação com o problema da alimentação. E' uma das obras mais estimulantes e formativas desta colecção, em que se encontram publicados, entre outros títulos, que despertaram o maior interesse, volumes como «O Mito de Sisifo», de Albert Camus, «Documentos para a compreensão da Pintura Moderna», de Walter Hess, «Freud e a Psicanálise», de Ludwig Marcuse.

OBRA APAIXONANTE

Despertou o maior interesse a iniciativa da Livraria Bertrand de publicar, na Colecção «Documentos de Todos os Tempos», a famosa obra de Louis Pauwels e Jacques Bergier «O Despertar dos Mágicos». E' uma viagem vertiginosa, através da física, da biologia, da antropologia, das matemáticas mais modernas como da alquimia tradicional, reinterpretadas numa perspectiva inconformista e fértil em surpresas. Trata-se, não de meditações gratuitas e crédulas, mas sim de factos autênticos, que nos conduzem a uma floresta de hipóteses desvairadas, ás vezes aterradoras, mas sempre apaixonantes.

ARTE E TÉCNICA

Sinal evidente do vivo interesse que entre nós estão a despertar os problemas relacionados com a actividade artística é o êxito obtido pela obra intitulada «Arte e Técnica, nos Séculos XIX e XX», da autoria de Pierre Francastel, que a editorial «Livros do Brasil» acaba de lançar em cuidada tradução portuguesa de Adriano de Gusmão e Humberto d'Ávila, dois críticos de arte de reconhecida projecção. O prefácio da tradução portuguesa é da autoria de José-Augusto França.

Edições da Agência Geral do Ultramar

Na sequência de uma faina cultural que se destaca pelo valor perene e pela criteriosa orientação, promoveu recentemente a Agência Geral do Ultramar uma extensa série de edições em que se incluem trabalho de importante projecção: a edição crítica «Apontamentos para a Civilização dos Índios Bárbaros do Reino do Brasil», de José Bonifácio de Andrada e Silva, apresentada e anotada pelo investigador George Boehrer; «O Marquês de Pombal — O Homem e a Obra na Metrópole e no Ultramar», pelo prof. Hernani Cidade; «Monumentos Nacionais», por Armando de Lucena; «O Constitucionalismo Monárquico e a Política Ultramarina», por J. H. Saraiva; «A Integração Económica do Espaço Português», por Henrique Cabrita; «Fundação de Portugal», por J. M. de Almeida; «A Cultura Portuguesa e os Fenómenos de Contacto das Raças», por Óscar Soares Barata; «Os Portugueses no Descobrimento do Mundo», por F. H. de Oliveira Martins; «Princípios e Métodos da Colonização Portuguesa», por Silva Rego; «Função Social e Cultural dos Meios Audio-Visuais na Informação», por Luís Forjaz Trigueiros; «A Juventude do Ultramar no Quadro da Vida Nacional», por Dias Belchior; e «Distrito de Moçambique — Circunscrição de Erati», por J. B. de Faria Lobo.

Pela Agência Geral foram também publicados discursos recentes dos drs. Mário de Oliveira e J. M. da Silva Cunha; e os textos legislativos «Bolsas de Estudo para Estudantes Ultramarinos» e «Casamento Canónico nas Províncias Ultramarinas».

UMA EXPERIÊNCIA AMERICANA: OS CURSOS DE «CREATIVE WRITING»

(Continuação da 17.ª página)

porém, cursos ou frequentar aulas. Nas artes plásticas, como na música, ainda podemos admitir que o mestre inponha uma certa disciplina e dê algumas normas ao aluno; na arte literária, não. O escritor, se tem mestres, escolhe-os de *motu proprio*, e se faz estudos é a seu bel-prazer.

Na América, há quem admita ser possível aprender a ser escritor, como se aprende a ser guarda-livros. E' um critério, certamente respeitável, mas muito discutível. Não o discutamos por agora. Limitemo-nos a analisar o funcionamento desses cursos, segundo depoimento de um especialista, Wallace Stegner, inserto naquele numero. Esse mestre de *creative writing* tirou o seu curso, em 1930, na Universidade de Iowa e rege actualmente outro na Universidade de Staford, na Califórnia. Criou lá até um Instituto com o mesmo fim, dotado com sete bolsas oferecidas pela Universidade, no montante de três mil dólares cada uma.

À pergunta «Como se pode ensinar verdadeiramente a criação literária?», Wallace Stegner respondeu: «...o nosso papel consiste em criar uma ambiência literária. A universidade contrata para isso alguns escritores encarregados de se ocuparem dos estudantes, de conversar com eles. Temos aqui neste momento, Blair Fuller, que dirigiu, durante muito tempo, a «Paris Review», eu próprio sou encarregado do curso, mas um escritor pode ser aquilo a que chamam um simples «residente». Está aqui, isso basta. E' acessível aos estudantes. E' muito importante para os jovens que têm uma vocação literária poderem contactar com os autores reputados, mas com a condição de o autor não procurar influenciar o estudante, de o deixar livre para seguir o seu caminho, sem o submeter a uma doutrina estrita».

Marc Saporta inquiriu ainda: «Como podem submeter o estudante a um exame de criação literária? Dão notas ao talento?». O encarregado do curso replicou: «De facto, é antes por eliminação que procedemos. Trabalhamos, por assim dizer, de maneira negativa. De dez estudantes que vêm inscrever-se nos nossos cursos desencorajamos nove e damos um diploma ao décimo, que merece ser encorajado». A outra pergunta: «Se bem compreendo, impedem-nos de se apresentar a exame?», a resposta foi: «Sim, ou antes sugerimos-lhes que se apresentem, pura e simplesmente, ao exame de literatura inglesa. O nosso ensino compreende evidentemente muitos sérios estudos literários, o que permite ao estudante postular, indiferentemente, um diploma de criação literária ou de literatura».

Wallace Stegner reconheceu, mais adiante: «O efeito destes cursos foi, sem duvida, elevar, consideravelmente, o nível dos conhecimentos literários nos Estados Unidos, ao menos para um pequeno numero de especialistas muito qualificados, mas no conjunto, como notou, não trouxeram uma melhoria sensível da qualidade das obras. E o menos que se pode dizer. Disso resulta que temos hoje excelentes críticos, compiladores, comentadores — e isso é devido em grande parte a estes cursos. Estes não deram escritores da inferior ao da geração precedente».

Eis um argumento concludente na discussão dos méritos dos *creative writing*, fornecido pelo próprio encarregado de um desses cursos. Estes não deram escritores da craveira dos Hemingway, Eaulkner, Steinbeck, etc. Terão dado excelentes críticos, compiladores e comentadores; mas criadores, não. Afinal não poderemos dizer que a experiência americana mereça ser seguida. Também das nossas faculdades de Letras saem bons críticos, compiladores e comentadores; mas criadores é que não. Ou antes: saem de lá os criadores que para lá entraram já formados com o *creative writing* próprio.

Parece que temos uma certa razão, neste Velho Mundo, em admitir que se nasce romancista ou poeta, dramaturgo ou ensaísta, sem necessidade de tirar cursos especiais de Belas-Letras. Nessa disciplina todos são autoridactas. Achamos bem dotar os jovens com vocação literária de bolsas que lhes permitam revelar-se, realizar as suas obras, sem as amarguras e incertezas do noviciado que tiveram quase todos os seus predecessores. Isso bastaria, pois os contactos com escritores mais ou menos consagrados parece-nos serem inoperantes, visto não estar ainda demonstrado que o poder de criação literário se transmite por osmose.

JAIME BRASIL

MUSEU DA CARICATURA

(Continuação da 17.ª página)

fina sensibilidade. Hokousai é um génio que eleva a expressão a transcendências comparáveis ao pesadelo assombrado de Goya.

Nesta rápida resenha de uma retrospectiva, que abrange um período de quatro séculos, não seria possível apontar todos os tipos de expressão do cómico, a partir de cada época, peculiar a cada povo ou a cada artista. Contentamo-nos em remeter o leitor para o certame mais elucidativo das Belas-Artes, onde folgará decerto na convivência desta arte imorredoura, tão cara á crítica da razão como aos desanuviamentos do espírito.

F. R.

«Bigodes e esqueleto», por Jean Arp

O ROMANCISTA Joaquim Paço d'Arcos no programa «Temas Literários» da R. T. P.

O romancista Joaquim Paço d'Arcos é entrevistado hoje, ás 20 e 45, no programa «Temas Literários» da R. T. P., a propósito da sua peça «O Braço da Justiça», que sobe á cena amanhã no Teatro Nacional D. Maria II.

A LIVRARIA PORTUGAL, apresenta:

O NOVO LIVRO DE ANTÓNIO DE CÉRTIMA

DOCE FRANÇA

Crónica — Jornal de Paris

1 vol. 207 págs. — 30$00

A venda na LIVRARIA PORTUGAL e nas principais livrarias do País

Capa do Catálogo organizado e apresentado por Fernando Rau para a Exposição «A Arte do Cómico» na Sociedade Nacional de Belas-Artes

A Exposição de Gravuras «A Arte do Cómico» na Sociedade Nacional de Belas-Artes

O publico encontra, a partir de hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de gravuras em que se representa a evolução da «arte do cómico» desde o século XV até aos nossos dias. Organizada e apresentada pelo coleccionador e estudioso de artes plásticas sr. Fernando Rau, nosso eminente colaborador, esta exposição constitui um documentário amplíssimo da expressão do humor, sob as formas mais diversas, na arte da gravura através dos séculos. A visão cómica do mundo e da vida, os costumes, a luta contra os grotescos e as injustiças, são representados nessa galeria eloquente de 216 gravuras com largueza significativa que é uma vigorosa lição de cultura. E, ao mesmo tempo, as transformações das técnicas do desenho, do gosto de composição, da própria mentalidade satírica transportada á expressão plástica, têm na exposição o mais evidenciado testemunho, graças ao sentido pedagógico implícito no arranjo do conjunto.

Como escreve Fernando Rau na abertura do Catálogo, «não é só na estética das linhas mas também na variedade dos temas, que conviria rever a expansão do elemento cómico. Ele penetra em todos os sectores da vida social e privada. Explora os recantos mais escusos e transporta-se ás generalizações mais transcendentes. Individualiza no retrato-charge e condensa na figura-símbolo. Vai desde o comentário leve e risonho, até ao soluço trágico e macabro, desde a anedota licenciosa até á censura dos costumes». Neste largo ambito de significações atinge a gravura cómica um interesse artístico que não pode ser ignorado. Justamente assinala o organizador da Exposição que a «caricatura ou expressão do cómico, tidas como parentes vergonhosos e fautores de escandalo no seio da respeitável família das artes, têm sido frequentemente relegadas á margem dos certames. Só em nome de uma falsa dignidade se pode pronunciar exclusão tão injusta. Rir ou fazer rir, é bem um sério e nobre propósito das relações humanas. Esperamos, mau grado as falhas e desacertos da escolha, dar-lhe aqui o merecido relevo».

A Exposição «Arte do Cómico» corresponde exemplarmente a esse objectivo. Desde Brueghel, Callot e Hogarth a Fragonard, Goya, Vernet, Delacroix, Daumier e Gavarni; desde Toulouse-Lautrec e Steinlen, entre os modernos, até Blampied, Goerg e Salvador Dali — uma parada de grandes nomes da pintura e do desenho ilustra o tema da Exposição Merecem ainda referência especificada o sector dos autores portugueses de gravuras cómicas, em que se incluem Cecília, Nogueira da Silva, Manuel de Macedo, Rafael Bordalo, Manuel Gustavo, Francisco Teixeira, Celso Hermínio e Leal da Camara; e o capítulo muito expressivo que foi reservado á gravura japonesa do século XIX, com especial relevo dos grandes artistas Hokusai e Kyosai.

Com esta iniciativa, a que a Sociedade Nacional de Belas-Artes deu convicto e meritório patrocínio, traz Fernando Rau um estímulo renovado aos que trabalham entre nós, como em todo o mundo das artes, pela ressurreição da gravura e da sua missão estética e humana. A Exposição está organizada com relevante gosto e constitui atracção valiosa para o mais largo publico.

«Doce França» — um livro de crónicas de António de Cértima

Poeta e viajante que em todos os seus passos põe o cunho de uma visão lírica calorosa da realidade, António de Cértima consagra agora um livro de crónicas á França que tem percorrido e amado, que admira na sua expressão natural e humana, na sua cultura e missão civilizadora. «Doce França», em págiginas de vibrante e sempre sugestivo impressionismo, oferece um retrato revelador da grande nação latina através da paisagem, da eterna sedução de Paris, das evocações de Rodin e Bilke, das manhãs na «rive gauche», dos encontros carregados de significação humana e espiritual. António de Cértima prossegue assim uma obra literária a que não faltam a diversidade da riquesa de espírito e de sensibilidade que a alimenta e o gosto de tirar partido de tudo o que a vida vai trazendo em visão e experiência. O poeta, o artista, o homem viajado, encontram-se neste livro para uma criação discorrente e graciosa que reaviva perante o leitor a verdade profunda da França de hoje e de sempre.

BRASSENS — o

por ANTÓNIO REBOR

Por certo todos se lembram do menestrel da «Porta dos Lilases», das suas quatro canções, «Le vin», «L'amendier», «Au bois de mon coeur», «Les lilas».

René Clair não contratara apenas um cantor francês para intérprete do seu filme. Ao entregar o papel a Georges Brassens fazia-o, fora de dúvida, com a firme convicção de ter encontrado naquele homem forte, de olhos tristes e grandes bigodes pendentes, a verdadeira encarnação do poeta boémio, do *voyou* de Paris que apenas tinha de ser ele próprio, de mostrar, frente às câmaras, como era na realidade como era na verdade um rapsodo das ruas, com a sua guitarra, a sua voz pausada, as suas canções onde o sarcasmo e a ternura se encontravam.

De facto, o cantor da «Porta dos Lilases» não era apenas um veículo da grande poesia francesa a que juntara uma música simples, interpretando, com sucesso, poemas de Victor Hugo, Aragon, Paul Fort, François Villon. Descendente em linha recta deste último, Brassens era ao mesmo tempo o autor de muito belos e humanos poemas que faziam estremecer e arrepiar o bom burguês pela sua irreverência, a sua audácia, a sua linguagem que não consentia quaisquer limitações, que de tudo fazia uso e arma, desde o «fait-divers» até ao calão. Poemas duros umas vezes, amargos outras, irónicos ou puramente líricos, mas sempre repassados de uma grande ternura pelas coisas simples, por animais, bonecas, velhos, jovens enamorados nos jardins públicos, vinho, flores.

Homem de pés na terra, observador atento e vivo de tudo o que o rodeia, à sua poesia podia bem aplicar-se esta epígrafe célebre:

«A poesia deve ter por fim a verdade prática».

*

Georges Brassens, o antigo empregado das fábricas «Renault» enfileira agora ao lado dos grandes nomes da poesia francesa, junto de Desnos, Apollinaire, Cocteau, Aragon. De facto, os seus poemas acabam de ser publicados na colecção «Poètes d'aujourd'hui» que dirige Pierre Seghers. E concordamos que o nome de Georges Brassens fica bem numa colecção de poetas de hoje. Ele nunca se atrasou, nem deixou de viver e trabalhar fora do ritmo da sua época. O autor de sucessos como «Brave Margot, «Les bancs publiques», «Chanson pour l'Auvergnat», «Prière», «Marinette», que começo-

cantar há
de mil dis
nou jamai
revoltado.
dor ousad
me pardo
m'en fous
peine / Je
ainda há
quérito e
outro gra
cesa (o c
bém autor
inteligent
niens» de
«Le livre
ram se ac
ou imoral
pondia: «
«Houve q
minhas ob
não me af
sesse que
prejudicar
ma algum
canções s
pessoas se
Brassens».
É pois e
ra, este m

NOT

Voc

Mão am
me envia
mais rece
de Holand
Telhado
Notícias»
O brilha
aí a respe
ressantes,
no Vocab
gua Portu
sileira de
gotado há
cabulário
Portugues
Holanda
Cunha Pe
prefácio
naquela p
ra; de est
ca de 50
que a out
Por tud
entende
deveria o

RELANCES

● **A atribuição recente do Grande Prém cional das Letras, em França, ao ens pensador filosófico Jacques Maritain, actual com 81 anos, fez lembrar uma vez mais que nome foi apontado como possível titular d de cardeal laico, a nomear em algum con próximo. O boato não foi cosfirmado, nem mentido. E é curioso recordar agora que M foi educado como protestante e só se con ao catolicismo pouco depois da sua formatu Filosofia. Discípulo de Bergson e de Léon consagrou-se posteriormente ao estudo do mo e foi o impulsionador de uma corrente fica que intentou ressuscitar, renovada a escolástica medieval. Mas o que prevalece obra é a qualidade literária do grande escrito justificou a atribuição em 1961 do Grande P de Literatura da Academia Francesa e, ago referido Prémio Nacional das Letras.**

● **O primeiro centenário do nascimento d briel d'Annunzio foi celebrado em di centros culturais italianos mas, com maior em Pescara e em Veneza. Em Pescara, cida tal do poeta, novelista e dramaturgo, foi i rado um teatro com o seu nome. Em Venez lizou-se um Encontro Internacional de d'annunzianos, em que foram apresentadas sobre a lírica e o teatro do ecritor, o seu ralismo e decadentismo, a tadição popul sua obra, a presença de D'Annunzio na europeia moderna, etc.**

● **Alejandro Casona, que manifestou recente o desejo de se retirar para as Asturias, pátria sentimental a que está mais ligado representou apaixonadamente a peça «Dan Alba», deu a saber que trabalha actualme obra «mais ambiciosa» da sua vida. Intitula-**

...ENS — o trovador

...ANTÓNI[O] REBORDÃO NAVARRO

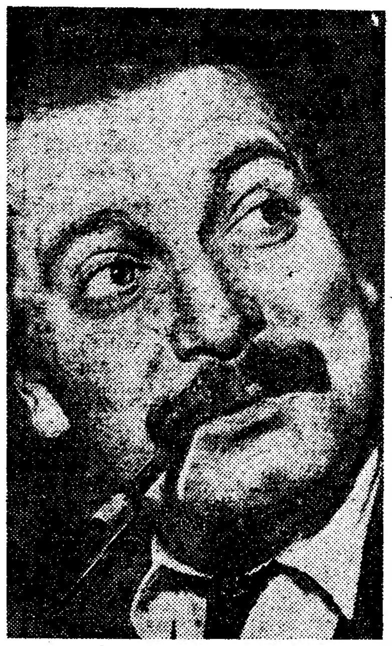
lembram de
Porta dos L...
o canções, «...
, «Au bois
ilas».
contratara a...
cês para int...
Ao entregar
rassens fazia
a firme c...
trado naqu...
olhos tristes
ndentes, a v...
do poeta b...
ris que apen...
óprio, de m...
aras, como e
ra na verda...
as, com a s...
pausada,
sarcasmo e
vam.
r da «Po...
apenas um v...
sia francesa
úsica simpl...
sucesso, p...
Aragon, Pa...
n. Descend...
deste últi...
esmo tempo
s e human...
estremecer
guês pela s...
audácia, a s...
onsentia qua...
de tudo faz
o «fait-diver...
s duros um
s, irónicos
as sempre
rande ternu...
por anima...
ens enamo...
licos, vinh...

terra, observ...
e tudo o q...
ia podia be...
fe célebre:
por fim a v...

o antigo e...
as «Renaul...
do dos gra...
francesa, ju...
aire, Cocte...
seus poem...
ados na cole...
d'hui» que ...
E concord...
Georges Bra...
colecção ...
unca se a...
viver e trab...
da sua époc...
como «Brav...
publiques
rgnat», «Pri...
e começo...

cantar há onze anos e, agora, vende mil discos por dia, não abandonou jamais a sua inicial posição de revoltado. Continua a ser o trovador ousado que confessa: «Et s'Il me pardonne ou non / d'ailleurs je m'en fous / J'ai déjà mon âme em peine / Je suis un voyou». E que ainda há pouco, quando num inquérito em que o juntaram a um outro grande nome da canção francesa (o compositor cantor e também autor Léo Ferré que prefaciou inteligentemente os «Poèmes Saturniens» de Verlaine na edição de «Le livre de Poche» lhe perguntaram se acreditava no alcance moral ou imoral das suas canções, respondia: «Direi como Baudelaire: «Houve quem me dissesse que as minhas obras podiam fazer bem, e não me afligi. Houve quem me dissesse que as minhas obras podiam prejudicar e não me alegrei de forma alguma». «De facto, as minhas canções são práticas. Quando as pessoas se aborrecem, vão ouvir Brassens».

É pois este homem de pés na terra, este menestrel vivo que, agora, não só as pessoas que se aborecem, mas também as que amam a poesia vão conhecer mais de perto.



Georges Brassens

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

NOTAS LINGUÍSTICAS

Vocabulários ortográficos

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Mão amiga teve a gentileza de me enviar o recorte de uma das mais recentes crónicas de Nestor de Holanda na sua curiosa secção *Telhado de Vidro* no «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro.

O brilhante escritor informa-nos aí a respeito de coisas muito interessantes, como o facto de o *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (da Academia Brasileira de Letras) se encontrar esgotado há 20 anos; de o *Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e Manuel da Cunha Pereira, em 20 páginas de prefácio apontar inumeras falhas naquela publicação oficial brasileira; de esta ultima obra possuir cerca de 50 000 vocábulos menos do que a outra.

Por tudo isto, Nestor de Holanda entende que o Governo brasileiro deveria oficializar o trabalho organizado por aqueles dois abalizados estudiosos. Até afirma: «É o que há de mais completo. E evitaríamos trabalho que traria, sem duvida, outras lamentáveis cincadas, além da poupança que faríamos em despesas já então desnecessárias». E continua: «Ora, o que todos usamos é o *Novo Vocabulário*. O da Academia saiu pequeno «para atender ás necessidades gerais do ensino e do povo». Continuará saindo assim, tenho absoluta certeza. Por que não oficializar o vasto, completo e excelente Vocabulário do académico Aurélio de Holanda? Seria sempre a Academia, sem arrancar seus membros do chá das quintas-feiras, para que se cansassem em outro Vocabulário...

«Para se ter ideia das falhas da Academia, basta lembrar conhecido episódio. É qu nas Instruções, ao

(Continua na 24.ª página)

O centenário de Pico de la Mirandola

Foi uma das grandes figuras do Renascimento, com erudição extraordinária e uma arte de escrever rival da dos clássicos gregos e latinos, Giovanni Pico de la Mirandola. Filósofo á maneira dos séculos XV e XVI, no seguimento de Alberto Magno e outros, esgotava o saber do seu tempo. Audaciosamente atirou um dia um desafio a todos os sábios da Terra pára sustentar, contra quem quisesse, nada menos de 900 proposições de Lógica, Metafísica, Física, Moral, Teoria e Matemática. Ninguém correspondeu!

Pico de la Mirandola, nesse ano de 1468, em Roma, dava ás suas proposições o título grandioso de «*De Omni Re Scibili*» (de tudo aquilo que se pode saber). O seu saber era universal e ia da magia á matemática e á poesia. Mas vieram as suspeitas de heterodoxia e Alexandre VI proibiu a circulação do livro.

O grande humanista, que nasceu em 1463, viveu apenas 31 anos. Conheceu as agruras da perseguição e da desconfiança e os ultimos dias foram passados no recolhimento e na intimidade dos amigos, dos admiradores, dos discípulos, na Florença dos Médicis.

Pico de la Mirandola, cujo centenário passou despercebido entre nós, é o autor que o «Mundo do Livro» escolheu, e bem, para o brinde de Natal aos seus clientes e amigos. Com um erudito prefácio do dr. J. Pina Martins, saiu agora em magnífica edição facsimilada como é uso de João Rodrigues Pires, o proprietário da conhecida livraria antiquária, a «*Apologia Propositionum Suarum*» saída em 1532. É uma homenagem ao grande humanista e ainda bem que em Portugal se deu pelo centenário de Pico de la Mirandola!

Pico de la Mirandola na gravura do frontespício da obra publicada em fac-simile pelo «Mundo do Livro»

«Jornal de Letras»

do Rio de Janeiro

O numero de Dezembro do prestigioso «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, insere variada e interessante colaboração. Evoca-se na primeira página o 70.º aniversário de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) e a concessão do Prémio Jabuti, da Camara Brasileira do Livro, a José Condé, pela sua larga e séria actividade de jornalista e crítico. Magalhães de Azevedo, o fundador ainda sobrevivente da Academia Brasileira de Letras, que a morte levou há pouco, e Aldoux Huxley, também desaparecido, têm larga e merecida referência.

De muitos livros, ultimamente postos á venda há notícia cuidada. O Folclore de que se ocupou o ultimo Colóquio entre a América Latina e a África mereceu duas colunas de exame. Walmir Ayala escreve um ensaio sobre teatro: «Um bonde chamado desejo». José Lino Grunewald insere a sua «Revista de Filmes». Claribalte Passos ocupa-se da «Festa da Musica Brasileira».

O ensino superior no Brasil é tratado numa página pelo prof. Trigueiro Torres. Tristão de Athayde analisa «As quatro étapas de Jorge de Lima». Eugénio Gomes escreve sobre «O Espelho Pirandelliano». Carlos Drumond de Andrade traduz Horácio Peña. Fausto Cunha fala do poeta Joaquim Cardoso e Jorge Amado, de Vasconcelos Maia, contista da Baía. José Leonardos está presente com a sua «Estante de Poesia».

...ANCES DO MUNDO LITERÁRIO

... recente do [G]rande Prémio Na... ...tras, em F[ran]ça, ao ensaísta e ... Jacques M[ari]tain, actualmente, ...embrar uma [v]ez mais que o seu ... como pos[sív]el titular do grau ... nomear e[m] algum consistório ... não foi c[onf]irmado, nem des... ...oso recorda[r a]gora que Maritain ... protestante[,] só se converteu ...co depois d[a s]ua formatura em ... de Bergso[n] e de Léon Bloy, ...riormente a estudo do tomis... ...sionador de [u]na corrente filosó... ressuscitar, [a] renovada visão, ...eval. Mas o [q]e prevalece na sua ... literária d[o g]rande escritor, que ...ção em 196[1] [d]o Grande Prémio ... Academia F[ran]cesa e, agora, do ...acional das [L]etras.

...ntenário do [n]ascimento de Ga... ...io foi celeb[ra]do em diversos ...talianos ma[s] com maior relevo, ... Veneza. Em [P]escara, cidade na... ...lista e dra[ma]turgo, foi inaugu... ...m o seu no[me]. Em Veneza rea... ...tro Interna[cio]nal de estudos ... que foram [a]presentadas teses ... teatro do [esc]ritor, o seu natu... ...ntismo, a [e]dição popular na ...ça de D'A[n]unzio na cultura ... etc.

...na, que man[ife]stou recentemente ... retirar par[a] Asturias, comò ... a que está [pa]is ligado e que ...nadamente [a] peça «Dama del ...r que traba[lh]a actualmente na ...osa» da sua [vi]da. Intitula-se «El Caballero de las Espuelas de Oro» e tem por tema a personalidade e a vida de Quevedo. Mas o ambiente dilecto das Asturias não se deixa esquecer: Alejandro Casona anunciou que a sua peça seguinte terá um enquadramento social asturiano e será inspirada na narrativa popular da «Delgadina».

● **No recente concurso para a cátedra de Português e Literatura, do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, a professora Dirce Riedel foi classificada em primeiro lugar. A sua tese intitulada «O mundo sonoro de Guimarães Rosa» desenvolve um estudo estilístico da frase de Guimarães Rosa na novela «Buriti». Em entrevista concedida ao «Jornal de Letras» afirmou a professora brasileira: «A divergência entre Guimarães Rosa e alguns autores expressionistas modernos está na sua visão desintegradora, na análise que se resolve em solução de esperança com um colorido existencialista cristão. A sua novelística tem caracter épico, pois, apresenta um quadro de crenças comuns na comunidade sertaneja. Os mitos com que se representa o lar patriarcal na novela «Buriti» fortificam a nossa crença na dignidade e na nobreza do homem.»**

● **Há cerca de seis anos que está a preparar-se uma nova edição completa das obras de Hegel, em 35 volumes, a primeira que constituirá uma apresentação histórico-crítica baseada nas mais recentes investigações. Para a publicação fundou-se em Bonn o Arquivo Hegel, sob a direcção do professor Friedhelm Nicolin. A «Deutsche Forschungsgemeinschaft» constituiu uma comissão para a nova edição das obras de Hegel, da qual fazem parte os professores Heimsoeth, da Universidade de Colónia, Derbolav, da Universidade de Bonn, Gadamer, da Universidade de Heidelberga, Landgrebe, da Universidade de Colónia e Ritter, da Universidade de Münster. O primeiro volume será lançado brevemente pela Editora Felix Meiner, Hamburgo.**

● **Perante meia centena de intelectuais e críticos fez Louis Aragon, recentemente, a leitura da sua ultima criação literária, o romance-poema «Le Fou d'Elsa». Os que o ouviram, afirmam que se trata de um caloroso e lírico hino ao amor e á vida conjugal, atingindo sob alguns aspectos um sentido épico na exaltação da vida compartilhada e da comunhão de sentimentos entre o homem e a mulher.**

● **Refere o «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, que o professor Alceu Amoroso Lima (na vida literária, Tristão de Ataíde) proferiu a sua ultima aula, despedindo-se de um magistério que honrou e dignificou por mais de trinta anos. A aula final foi dada no dia 12 de Novembro passado, perante numeroso publico, na Faculdade Nacional de Filosofia. Falou do movimento modernista na literatura brasileira e em especial a Semana de 22, que teve na sua crítica um veículo de divulgação e elucidação. Alceu Amoroso Lima começou a leccionar na Faculdade Nacional de Filosofia em 1927, sendo o decano da congregação. Falando á Imprensa, declarou que dava a sua ultima aula com o mesmo entusiasmo com que dera a primeira. E acrescentou: «A mocidade de hoje é melhor do que a de meus dias, mais interessada; falo por experiencia própria».**

● **O grande poeta negro Léopold Sedar Senghor, a quem se atribui a autoria do conceito de «negritude», deu recentemente a seguinte definição desse conceito: «Ao criar o termo «negritude» criamos o vaso para o qual fluiriam todas as correntes da Africa... O homem africano deve tomar consciência do seu passado, das suas origens e aceitá-los integralmente, nisto consiste a «negritude» — uma coordenação completa de todos os valores da cultura neo-africana e ao mesmo tempo uma defesa da nossa dignidade...».**

● **Tem despertado grande êxito o romance do escritor norte-americano J. F. Powers «A morte de Urbano», uma narrativa no melhor estilo clássico do género em que se documenta a vida eclesiástica católica nos Estados Unidos. Em torno da biografia romanesca de um padre, que faz lembrar o tipo de sacerdote rustico de Bernanos, o autor descreve as situações difíceis a que um místico e um homem de acção social cristã está sujeito nas condições actuais da sociedade norte-americana. O livro tem um humor franco e são e constitui documento humano muito significativo no ambiente em que se enquadra.**

● **As artes plásticas contemporaneas, com a sua multiplicidade de direcções, os seus contrastes e incertezas, estão a alimentar uma literatura interpretativa cada vez mais numerosa e variada. A industria editorial utiliza largamente esse ambiente de interesse, impulsionando a publicação de livros ilustrados caros. O mais importante que veio a lume em França no decurso de 1963, no ambito largo do género, foi «L'Épopée du Cubisme», de Pierre Cabane, apresentado pela editora «La Table Ronde». O autor situa o movimento cubista no conjunto das suas relações mais complexas com a cultura contemporanea, sob uma amplitude de perspectivas que, na opinião de alguns críticos, não tinha sido ainda alcançada.**

● **Na Alemanha, na Inglaterra e na França, onde está sendo representada com grande sensação, tem levantado acerbos debates a peça do autor alemão Rolf Hochhut, «Der Stellvertreter» («O Vigário»). Com essa peça afirma o autor a tese de que, se o Papa Pio XII tivesse protestado junto de Hitler contra os massacres dos judeus, os nazistas teriam poupado a vida a 6 milhões de seres humanos. A revolta dos católicos suíços foi de tal violência contra a tese de Hochhut que não lhe permitiu estabelecer-se no Cantão de Zug, por «ferir os sentimentos religiosos da sua população»...**

Nova Mesa da Misericórdia de Estremoz

Num acto bastante concorrido foi ontem empossada a nova Mesa da Misericórdia desta cidade que ficou constituída deste modo: Provedor, engº John Manuel Pacheco Pereira Rebelo de Carvalho; tesoureiro, Armando Maldonado Cortes; secretário, António Tibério Gaspar, vogais, Mário Gonçalves Pires Roberto Lopes Rapinho, João Jesus Rocha e José Arguelhes Gil.

Assembleia geral: Presidente, engenheiro José Fernando Reinold's de Sousa; vogais, dr. José Filipe Rosado da Fonseca e Luís Costa de Sousa Maldonado. Este ultimo que era o anterior provedor, e toda a sua equipa conseguiram restaurar as finanças da Santa Casa, facto que merece ser mencionado. Luís Costa de Sousa Maldonado teve também participação de relevo na construção do novo albergue para velhos, obra a juntar ao velho Hospital da Misericórdia que continua também nas suas antiquadas instalações a dar abrigo aos indigentes.

O II FESTIVAL

do Folclore Nacional

Efectua-se no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, no próximo dia 11, ás 21 e 30, o II Festival do Folclore Nacional, em que estarão representadas 11 províncias do continente, com os seus melhores agrupamentos.

Assim, o Minho apresenta o Rancho da Casa do Povo de Barcelinhos, com os seus trajos característicos; o Douro Litoral, o Rancho Folclórico de S. Martinho do Campo, com as suas grandes tradições; a Beira Litoral, o Grupo da Serra da Lousã, com as suas maravilhosas danças; Trás-os-Montes, os famosos Pauliteiros de Miranda (Cercio); a Beira Baixa, o Rancho Folclórico de Silvares, com as suas danças serranas; Beira Alta, o típico Rancho Folclórico de Gouveia «Rosas da Biqueira»; o Baixo Alentejo, com os seus cantares, faz-se representar pelo Rancho Folclórico Os Fazendeiros de Cuba; o Alto Alentejo apresenta as suas danças e cantares por intermédio do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano; o fandango ribatejano será apresentado pelo Rancho Folclórico do Cartaxo; a Estremadura, o Rancho As Cantarinhas de Barro de Sobreiro-Mafra; o Algarve, o Rancho Folclórico de Alte, com o seu baile de roda ao som dos seus acordeões.

Num numero extra-concurso, exibe-se o Grupo Coral e Coreográfico de Cascais.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA MUSICAL

12.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Para fim da série, os organizadores dos Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional, no Tivoli, ofereceram-nos um programa em que predominaram a intensidade dos coloridos e a generosidade menos complicada do conteudo musical. A abertura de concerto «Cockaigne», de «sir» Edward Elgar, em que o autor tem uma das suas mais despertas páginas; o «Concerto em si bemol maior», de Tchaikowsky, para piano e orquestra, com o jovem António Vitorino de Almeida por solista; os três andamentos da «Sinfonia da Requiem», de Benjamim Britten, onde o autor vive sob aspectos contrastantes e com a sua paleta não revolucionária, mas bastante feliz de compositor e sinfonista, o pesadelo que caiu sobre a Inglaterra na 2.ª Grande Guerra deste século; e uma «Suite» de valsas extraída do «Cavaleiro da Rosa», do mais leviano Ricardo Strauss.

Não esquecemos a primeira audição em Portugal da «Sinfonia da Requiem», sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, que soube imprimir á orquestra uma interpretação que valorizou a substancia musical da obra. Tal não aconteceu desta vez com a direcção do maestro Rudolf Schwarz. E sob o mesmo critério, ou pelas mesmas causas circunstanciais e temperamentais, a abertura «Cockaigne» teve uma execução de panache, de luzimento bastante exterior, voltada, é possível que propositadamente, para o popularismo. Nestas condições, «Cockaigne» e, muito mais adiante, as valsas do «Cavaleiro da Rosa», seriam as execuções mais favoráveis do programa. Mas a «Sinfonia da Requiem» foi muito afectada pela falta de uma boa urdidura verbal e orquestral.

António Vitorino de Almeida apresentou-se com o espectacular desassombro que já lhe conhecíamos, agora ainda mais desenfreado, a que nem maestro nem orquestra acharam conveniente dar compensação. Não será chegado o tempo para ele de tirar partido a sério da sua impetuosidade e da sua facilidade para haver-se com o teclado? O extra da sua autoria com que brindou o publico deixou-nos sériamente alarmada.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

O regime experimental da pesca de crustáceos

Uma portaria do ministro da Marinha determinou que o regime experimental da pesca de crustáceos com artes de arrastar pelo fundo, estabelecido pela portaria n.º 18 467, de 9 de Maio de 1961, seja prorrogado até 31 de Dezembro de 1965, nas condições anteriormente instituídas, mas com algumas alterações.

Assim, a referida pesca só poderá ser exercida para além das seis milhas de distancia da costa, excepto ao largo do Algarve, onde também é permitida em zonas no interior desse limite que estejam por fora da isobatimétrica dos 150 metros. As malhas do saco da rede de arrasto a utilizar na pesca experimental de gambas e crustáceos similares terão a dimensão mínima de 50mm medidos na diagonal e com a rede seca e estendida segundo o seu comprimento.

O regulamento do «Prémio Álvares Cabral» instituído pela TAP

Uma portaria do ministro da Educação Nacional manda aprovar o regulamento do «Prémio Pedro Alvares Cabral», instituído pela Sociedade de Transportes Aéreos Portugueses e destinado a recompensar anualmente os dois melhores alunos (um de cada sexo) das escolas primárias de Belmonte.

O prémio é constituído por uma viagem de avião (ida e volta), no «Voo da Amizade», por conta daquela sociedade e em colaboração com a sua congénere Panair do Brasil, «de forma que aqueles alunos possam visitar Porto Seguro e outras localidades a indicar oportunamente, cimentando, assim, no espírito desses jovens, a força e a realidade da amizade luso-brasileira e perpetuando a memória do grande navegador».

As crianças premiadas serão acompanhadas por uma pessoa idónea durante a sua visita ao Brasil e a concessão do prémio inclui as despesas de estada das crianças, bem como da pessoa que as acompanha, designada pelos Transportes Aéreos Portugueses.

A Direcção do Distrito Escolar de Castelo Branco deverá indicar á Direcção-Geral do Ensino Primário, depois da realização dos exames da 4.ª classe da instrução primária, os nomes do aluno e da aluna das escolas primárias de Belmonte aprovados no exame da 4.ª classe que mais se houverem distinguido.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

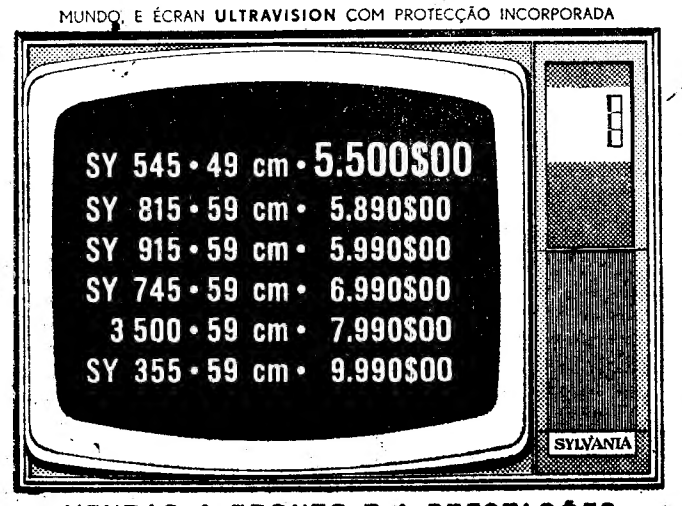
Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

A REFRIGERAÇÃO POLAR
LANÇA A CAMPANHA POPULAR DOS TELEVISORES

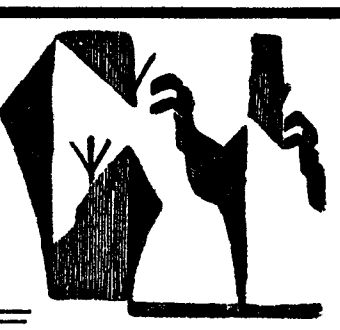
SYLVANIA *International*

EQUIPADOS COM A VÁLVULA **SYLVANIA** A MAIS FAMOSA DO MUNDO, E ÉCRAN **ULTRAVISION** COM PROTECÇÃO INCORPORADA



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
RUA DA EMENDA, 90, 1.º • TEL. 30 90 18 • AV. ALMIRANTE REIS, 94-C • TEL. 73 37 55 • LISBOA
A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/1/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/64 e para CABO VERDE a 8/1/64. Carga Frigorífica a 9/1/64 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/64) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M—«ANDULO» a 20/1/64. Carrega em LISBOA de 14/1/64 a 17/1/64 Carga Frigorífica a 18/1/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1/64)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em LISBOA, só para MATADI a 4/1/64. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/1/64 a 17/1/64. Em LISBOA, só para MATADI, a 22/1/64 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 6/1/64 a 10/1/64 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 27/1/64 a 1/2/64
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 8/1/64. Carrega em LISBOA a 7/1/64 e 8/1/64 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 14/1/64. Carrega em Lisboa de 13/1/64 a 14/1/64

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«INDIA» 4 de Janeiro, pelas 16 horas	Leixões Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«SOFALA» 9 de Janeiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«Príncipe Perfeito» 24 de Janeiro, pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA» 31 de Janeiro, pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

O REGRESSO DO FUGITIVO

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jim Logan sabe bem o que o espera, ao regressar a Sunset Crossing, mas está resolvido a acabar com o domínio de Curt Hannon. O seu primeiro encontro com Hannon traz-lhe como resultado apanhar uma tareia tremenda de um homenzarrão. Jim volta a si em casa de Margie e de Frank Whalen. O xerife Ed Worth, nomeado por Hannon, aconselha Jim a deixar a cidade, mas como resposta, Logan anuncia-lhe a intenção de se candidatar a xerife da cidade, lugar que desempenhava quando fora expulso da cidade. Ao descer a pé a rua principal da cidade, fareja uma armadilha...

CAPÍTULO III

Jim Logan penetrou no negrume do estábulo, sabendo que lhe seria impossível evitar o perigo em Sunset Crossing. O calor, lá dentro, era quase irrespirável, mesclado do cheiro a feno e a cavalo.

Parecia deserto, mas quando o seu olhar se acostumou á penumbra que reinava ali, vislumbrou o brilho do cano de um revólver. Por trás do revólver, Jim reconheceu o homem que o sovara no «Frontier Belle».

O olhar de Logan percorreu o estábulo ás escuras. Estavam sós. Pelo menos, não se avistava ninguém. Suspirou e deu um passo em frente.

— Não avance, Logan.

— Mas é alguma ordem de Hannon?

— Não é ordem de ninguém. Isto agora é de minha conta.

— Hannon contratou-te para me agredires no salão. Com certeza, no fito de me pôr a mexer novamente da cidade. — Dizendo isto, deu novo passo em frente.

— Já o avisei, «mister». Se não pára, aperto o gatilho.

— Pois aperta. Eu estou desarmado. Talvez Curt consiga livrar-te da forca. Mas trata de disparar depressa ou corro contigo da cidade.

O homem soltou uma gargalhada.

— O senhor não põe ninguém daqui para fora. Sim, eu já ouvi falar do grande Jim Logan, que mantinha a ordem sem empregar armas de fogo. Mas Curt Hannon arrancou-lhe as penas de galo e você já não mete medo a ninguém.

— Não pretendo fazê-lo, — disse Jim, dando mais um passo em frente — Sei que foste contratado para me bateres. Mas isso não faz que goste mais de ti. E não me impedirá de afundar o punho nesse teu ventre balofo. Já disse a Hannon e digo-te a ti: vim para ficar! E Hannon não tardará a seguir-te. Como o resto de vocês todos. Só que tu irás em primeiro, porque tenho umas contas a ajustar agora contigo.

Estendeu a mão e apanhou o punho que empunhava o revólver. O homem soltou um grunhido de dor e a arma caiu no lagedo. Friamente, Logan com um pontapé atirou-a para longe. Quando o outro mergulhou para a recuperar, a bota de Logan acertou-lhe em cheio nas nádegas, e o outro caiu ao comprido. Quando tentou levantar-se, Jim desferiu-lhe um soco bem colocado á ponta do queixo.

Logan encaminhou-se para-a-celha da água. Caminhava agora com passo mais seguro, sentindo o sangue pulsar-lhe nas artérias, tomado de uma confiança que renascia dentro de si. Despejou a água na cara do homem.

Como que por magia, o estábulo encheu-se de vida. Uma multidão aglomerava-se á porta, seguindo interessada a cena.

O homenzarrão sentou-se, ainda tonto.

— Vai buscar o teu cavalo — disse Logan. O outro acenou a cabeça e, titubeante, pôs-se de pé, sem mesmo pensar em ir apanhar o revólver.

— Quero ver-te partir.

Dizendo isto, Logan apanhou a arma e enfiou-a no cinto.

O outro dirigiu-se para o cavalo já cilhado.

Jim sentiu um arrepio. Aquele homem recebera instruções para o abater e deixar a cidade. Por

isso, já tinha o cavalo pronto. Outro homicídio cuidadosamente planeado. E as mãos de Curt Hannon continuariam limpas.

Homer Morgan estava á porta do Citizen's Bank. Não sorriu quando Logan chegou junto dele.

— Muito gosto em te ver por cá, Jim — mas não havia qualquer sintoma de prazer na sua expressão ou na sua voz.

— Não tens gosto nenhum, homem — disse Jim com um sorriso. — Só sirvo para te fazer lembrar que Sunset Crossing é hoje um inferno. Para ti, não passo de um xerife que há dois anos atrás tentou fazer frente a Curt Hannon e não foi homem suficiente para aguentar a prova até ao fim.

Morgan abanou a cabeça.

— Não te censuro, Jim. O que se passou há dois anos é que muita gente como eu se limitou a ver-te agir. Compreendo agora que um homem só não podia fazer frente a uma quadrilha como aquela. Mas sentimos a nossa confiança muito abalada, quando te vimos por terra... Até mesmo os teus amigos tiveram receio de continuar a teu lado. Tinhas sido a sua ultima esperança e se pensassem em acorrer em teu auxílio, teriam um revólver colado ás costas. Não foi desilusão, Jim. Foi desânimo.

— Eu voltei — disse Jim em voz baixa.

Mas o banqueiro voltou a abanar a cabeça.

— Fizeste o que podias. Nunca vi ninguém lutar tanto tempo, sabendo-se desamparado. Parte, Jim! Trata de salvar a pele. Curt Hannon está mais forte do que nunca. Tudo o que de mau acontece aqui, nasce no seu antro. Mas ele é cuidadoso, Jim. Nada conseguirás provar contra ele.

— Foste um dos ultimos a abandonar-me, Homer. Ajudaste-me enquanto pudeste. Se eu me candidatar ao lugar de xerife contra o homem de Hannon, posso contar com o teu apoio?

Homer Morgan permaneceu silencioso. O seu olhar percorreu a rua silenciosa e parou por momentos na frontaria do «Frontier Belle». Por fim, o banqueiro acenou a cabeça.

— Mas, Jim, porque não vais ao cemitério e não abres a tua própria tumba? É mais rápido.

O empregado do hotel ergueu a cabeça quando Jim Logan surgiu no vestíbulo. Franziu os olhos e abanou a cabeça.

— Sinto muito, *Mr.* Logan, mas não temos quartos disponíveis.

Jim inspirou com força. Mais ordens de Curt Hannon. Agarrou o empregado pelo peitilho da camisa.

— Tens razão, Carl, não há quartos disponíveis, mas eu quero um que seja bom, limpo e sossegado. Vim para ficar, Carl.

O empregado ficou sem pinta de sangue no rosto. O seu olhar esgazeado percorreu o vestíbulo todo, e por fim, vencido, o rapaz estendeu o livro de registos para Jim.

— Compreendo, sr. Logan... Eu não quero mais sarilhos... com eles...

— Todos nós temos as nossas preocupações — observou Jim friamente — E continuaremos a tê-las enquanto recebermos ordens de celerados da laia de Curt Hannon

— Sim, senhor — murmurou o rapaz.

Logan assinou o registo, dardejou um sorriso de simpatia para Carl e saiu do hotel, depois de ter ido ver o quarto. Atravessou a rua e dirigiu-se directamente para o «Frontier Belle»

Curt Hannon estava levemente encostado ao balcão do bar.

— Tenho recebido os teus recados — disse.

— Já o esperava. Tentei dizer-to na noite em que estive aqui, mas não me deste tempo. Por muito cuidadoso que sejas, Hannon, previno-te que sei tudo a teu respeito.

O sorriso nos lábios de Hannon parecia de gelo.

— Tenho jogado muito o «poker», Logan, para me deixar ir em *bluffs*.

— Talvez por conheceres as cartas do teu adversário.

Hannon corou.

— Lá porque correste com um poltrão da cidade, Logan, não penses que me metes medo.

— Aquele foi o primeiro. Queres seguí-lo agora, Curt? Ou mais tarde?

— Aconselho-te a que partas tu. Disseram-me que pensas propor-te para xerife. Nem mesmo poderás contar com os poucos votos que tiveste da ultima vez. Mas se permaneceres na cidade, afasta-te do meu salão e não tornes a atravessar-te no meu caminho...

— Isto não é a tua forma habitual de conduzires as coisas, Hannon — comentou Logan com um sorriso irónico. — Já ameaças? Curt Hannon é demasiado cuidadoso para ameaçar alguém...

— Sai.

O sorriso de Logan alargou-se.

— É a tua ultima *chance* Hannon, Ainda estás a tempo de partir a são e salvo...

Ao virar costas, vislumbrou um breve aceno de Curt Hannon. Numa reviravolta subita, Logan encostou-se ao balcão ao mesmo tempo que puxava do revólver metido no cinto. O pistoleiro já se pusera de pé e tirara a sua arma do coldre. Parou.

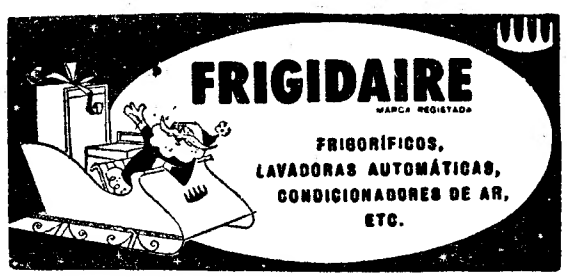
Logan fez fogo, arrancando estilhas de madeira aos pés do homem.

O pistoleiro soltou um grito de pavor. Lera no rosto de Logan a expressão de um homem para quem a vida perdeu o valor e que está pronto a matar sem pensar duas vezes.

Largou pois o revólver novamente no coldre. Ninguém se mexeu, na sala. Com um olhar de esguelha para Hannon, Logan aproximou-se do pistoleiro. Este recuou um passo. Logan tirou-lhe a arma do coldre.

— Sai da cidade. Se te torno a ver por estas bandas, mato-te.

(Continua)



FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B
Tel. 734440/8/9 — LISBOA

DINIZ
M. D'ALMEIDA, L.DA
Av. Liberdade, 216
Tel.: 732152/3/4 — LISBOA

Horário dos Comboios LISBOA - GALIZA

A partir de 1 de Janeiro de 1964 a carruagem directa que presentemente circula entre Lisboa e Santiago de Compostela, passa a circular apenas entre Lisboa e Vigo e vice-versa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua 1º Costa Cabral, Constituição Praça da República Bonfim e Antas

REPARADORA ELÉCTRICA DE SANTA ISABEL, LTDA.

Rua da Páscoa, 58-58 A — Telef. 685613 e 681729
LISBOA

Deseja a todos os seus Exmos. clientes, amigos e fornecedores um ano novo muito próspero.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 97
LISBOA

OS GRANDES CENTROS CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

LIVROS E AUTORES

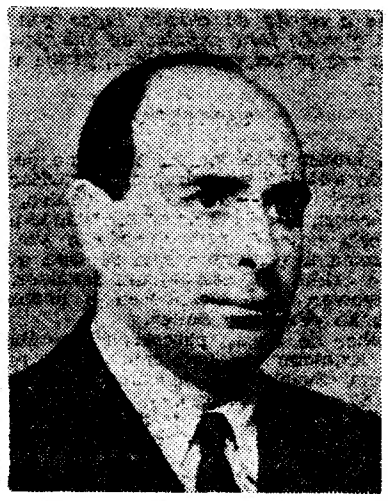
COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa»

por Jacinto do Prado Coelho

Matéria de uma tese para prova universitária, agora refundida e acrescentada, este estudo de Jacinto do Prado Coelho constitui um dos raros trabalhos sérios, sensatos, equilibrados e criteriosamente aproximativos que se tem publicado sobre o fascinador poeta da «Ode Marítima». Sobre um artista literário que teve tão fortemente, além do génio da expressão formal, o génio da simulação; para quem a vida, até a própria vida interior na medida em que a obra a confessa, foi um palco de *marionettes;* que cultivou, em parte por cepticismo e ironia, em parte por não ser capaz de outra coisa, o mistério, o paradoxo visionário, a obscuridade deformadora, a contradição assídua — sobre esta figura, tão rica em talentos mas também em disformidades, tem-se escrito as mais inconcebíveis fantasias e até os mais desconcertantes disparates. A exegese lucida das especulações exegéticas que vão sendo tecidas sobre a obra de Pessoa, daria um dos panoramas mais flagrantes das deformações, das fragilidades e dos involuntários humorismos que têm infestado e diminuido secularmente a cultura portuguesa.

O livro de Jacinto do Prado Coelho vem resgatar, na medida que lhe é possível e lhe cumpre, alguns desses ancestrais e actuais desvarios da nossa mentalidade. A sua posição crítica é, geralmente, a de um eclectismo consciente e deliberado, com apoio num calmo bom-senso e numa inteligência interpretativa de larga abertura á diversidade humana — mas eclectismo por vezes entorpecedor, que parece fazer-lhe suspender as opiniões decisivas quando para estas se encontra já construido o caminho. O seu critério essencial neste estudo — mantido de principio a fim com coerência exemplar — é o de que existe uma unidade essencial implícita na diversidade das criações ortónimas e heterónimas de Pessoa; de que essa coorte de pseudo-personalidades tem, afinal, personalidade muito mais limitada do que se tem querido ver nelas e do que o autor lhe quis atribuir; e de que a fantasia heteronímica «resulta da convergência no mesmo homem de um irreprimível, torturante anseio de absoluto e de um inexorável cepticismo». Daí, porém, a desvendar na obra poética do irremediado «fingidor» o testemunho baudelaireano «d'une nature exilée dans l'imparfait», vai toda a distancia que separa o jogo talentoso, o delírio gratuito e a habilidade insincera, dos grandes dramas



Jacinto do Prado Coelho

sinceríssimos de consciência que têm assinalado a história da literatura como expressão das verdades fundamentais do homem.

O próprio Jacinto do Prado Coelho acentua com fiel justeza a inegável tendência de Pessoa para simular e «pregar partidas», as suas vacilações e contradições quando alude á genese e á natureza dos heterónimos, a natureza fluída e ambígua do que o próprio poeta observava em si, as fragilidades das contrafacções, como no caso de Alvaro de Campos — porque, em vez da impetuosa e sincera energia de Walt Whitman, lhe corria nas veias «o sangue aguado de Pessoa». Não seria difícil concluir, talvez, que o objectivo malogro da personalidade una de Pessoa, mais que a tristeza de uma busca ontológica frustrada, seria a razão determinante da heteronímia — como também da sua evasão para um vionarismo medíocre, cuja filosofia se condensa na fórmula simplista: «O mito é o nada que é tudo». Furtando-se com inteligência clara aos passivos deslumbramentos, Prado Coelho, diagnostica justamente que «Pessoa desde os «Sonnets» nos surge desiludido, derrotado, sem animo para perseguir uma Verdade que lhe parece inacessível. No amago da sua atitude há um pirronismo que não atribui maior certeza a uma doutrina que á doutrina oposta. É um irónico: não se empenha, não se compromete, não adere de corpo e alma ao que imagina, incluindo os «devaneios lógicos». No entanto, para Jacinto do Prado Coelho, tudo isto seria fruto de inquietação metafísica insaciável — quando se afigura muito mais nítido que resulta de um verdadeiro vácuo, o das suas páginas doutrinárias sem coerência, sem nervo intelectual, sem validade crítica ou epistemológica. Na poesia de Fernando Pessoa há o testemunho das espantosas virtualidades da linguagem literária, incluindo a de apresentar como «carregada de humanidade dolorosa» uma poesia que é «exercício, jogo de espírito, divertimento, malabarismo».

É este estudo de Jacinto do Prado Coelho, certamente, o mais sereno, o mais intelectivo, o mais preciso — quanto é possível, e sempre relativíssima, a precisão em tais matérias — de quantos têm vindo a publico entre nós sobre o poeta da «Mensagem». Não diminui a riqueza incontestável da arte de Pessoa; mas, implícita quando não explícitamente, situa em criterioso plano a sua grandeza como testemunho humano e como expressão de pensamento, desvenda a sua terrível carência de homem natural e inteiro e confirma o exacto conceito de Casais Monteiro de que a obra do poeta é uma obra de divórcio com a realidade: «O mistério do mundo / O íntimo, horroroso, desolado / Verdadeiro mistério da existência / Consiste em haver esse mistério». *(Editorial Verbo, Lisboa).*

Registo

● *Livros de poesia ultimamente recebidos:*

— «Negro sobre Negro», de Granjo de Matos. Poesia tendencialmente descritiva, por vezes inclinada á especulação de matiz filosófico, com certos passos de vigorosa expressão. Mas irregular na inspiração e no estilo e sem a permanência de personalidade que assinala o autêntico poeta.

— «Terra Fria», de Miguel Montes. Para além da versatilidade das suas sugestões e da heterogeneidade da composição formal, há neste livro uma presença real de poesia que desperta vivo interesse. Com melhor elaboração dos seus temas e evitando o estilo demasiado exclamativo, o autor chegará, certamente, a mais valiosas realizações. Colecção Setentrião.

● *Na sua prestimosa Colecção Enciclopédia apresentou a editora* Livros do Brasil *o notável trabalho de síntese «Economia Mundial da Alimentação», de Fritz Baade. O autor debate os problemas do crescimento da população mundial, a necessidade de ampliação do «espaço alimentar», as reservas do solo, a economia da irrigação, os mares como fonte de alimentos, a evolução da agricultura, as novas técnicas e as perspectivas do futuro na economia elimentar. Constitui este trabalho, para além do seu interesse de divulgação, um guia muito apreciável de análise económica positiva.*

— Na série dos «Romances de Ficção Científica» publicou também a editorial Livros do Brasil *a narrativa «Caminhavam como homens», de Clifford Simak, um dos autores mundialmente mais conhecidos no género.*

Vocabulários ortográficos

(Continuação da pagina central)

determinar sobre a abolição das consoantes mudas, cita exemplos de vocábulos cujas consoantes facultativamente se pronunciam, e, entre eles, *optimismo* e *otimismo*. E o ministro da Educação, ao aprovar o Vocabulário, teria dito:

«— Só não digo que o li com todo *otimismo*, porque o Vocabulário não regista essa palavra...»

★

Como se sabe, a Academia das Ciências de Lisboa publicou duas obras do mesmo género.

A primeira apareceu com a data de 1940 e denomina-se *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.* Deve conter cerca de 157 000 vocábulos, alguns com informações uteis. Além desse elevadíssimo registo (onde, apesar de tudo, se notam algumas faltas, como, por exemplo, o substantivo *sé*, a respeito de cuja grafia, de resto, poucos terão duvidas), o que mais convém salientar é a presença de um rico (pela abundancia) registo onomástico (onde, no entanto, existe alguma doutrina discutível).

Este vocabulário depressa se esgotou, o que ainda não aconteceu (17 anos depois do seu aparecimento) com o outro, o *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa* (datado de 1947) que, quando muito, registará 40 000 palavras, quase a quarta parte do outro.

Trata-se, no entanto, de órgão oficial de importante reforma da escrita, como foi o célebre Acordo Ortográfico (acordo, que, afinal, não chegou a sê-lo), mas que indubitàvelmente é o actual cânone da nossa ortografia.

Para mais, nem contém qualquer registo onomástico, nem as palavras nele admitidas se devem a qualquer selecção feliz do que na verdade pode constituir duvida para o homem comum: na maioria dos casos o que lá se registou pertence ao conhecimento de quase todos.

Admitiram-se vocábulos como: *a, o, abafo, da, de, que, e, por, que, quando, qual, se, me te e* tantos outros em prejuizo de muitos que lá fazem falta. Assim, o curioso mestre sabedor ficará sem resposta se perguntar ao Vocabulário Resumido: *ùbutua* ou *abutúa? acalasia* ou *acalásia? agonóteta* ou *agonoteta? betel* ou *bétel? bile* ou *bílis?* (para mais, o Vocabulário regista essas duas formas); *cateter* ou *catéter? famalicense* ou *famalicanense?* (já respondi a este caso na secção *Questões de Linguagem*).

Nestor de Holanda fala de 50 000 vocábulos a menos no *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, editado pela Academia Brasileira de Letras, em relação á obra dos dois mencionados filólogos brasileiros.

Pois, nós, em Portugal, encontramos uma diferença de cerca de 100 mil (o dobro, portanto), entre dois trabalhos apresentados pela mesma instituição e não dispomos ainda de qualquer outro, mesmo particular, que seja capaz de esclarecer com rapidez e segurança, os que menos sabem ou os mais apressados...

JOSÉ PEDRO MACHADO

colecção

POETAS DE HOJE

Cancioneiro da poesia luso-brasileira dos séculos XIX e XX

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

ANTÓNIO RAMOS ROSA

EXÍLIO

ALBERTO DE LACERDA

POEMAS DE EDMUNDO DE BETTENCOURT

COMO HABITUALMENTE NA COLECÇÃO, ESTES VOLUMES REPRODUZEM UMA POESIA AUTÓGRAFA

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º-Dt.º — LISBOA-2

Florbela Espanca

(Continuação da 17.ª página)

isso, ela tornou-se a mensageira e a mais lídima representante da alma da Província, cantando-lhe as belezas e fazendo dalgumas rimas a litania melancólica que a paisagem sugere a quem a cruza, como no recolhimento de uma nave de abadia e no silêncio da tarde.

O acaso fez-me saber há dias que os restos da Poetisa repousam perto de Leça, num lugar silencioso, a mais de cem léguas do seu Alentejo. E o destino de certos mortos confrange-me, mais do que a própria morte, porque cuido que muitos deles, apegados que foram em vida á terra que os criou em corpo e alma, hão-de sentir a maldade do fado que os desterrou para longe dos sítios lares.

Cuido que o seu sono há-de ser entrecortado de pesadelos e visões. E imagino que lhes falta, na algidez do tumulo, essa carícia maternal da leiva de que são feitos os seus ossos.

Não tive tempo de averiguar por que á Poetisa desterrada coube mais essa outra negaça do destino, que a obrigou a deixar os seus despojos em terra alheia e distante Malfadada como sempre foi ou se supôs, até o regresso da filha pródiga á sua querida terra do Alentejo, a vida no seu termo quis negar-lhe.

Por ali cerca andou também um outro, espírito delicado e infeliz como ela, e que como ela a Morte ceifou, ainda quando a existência parecia a ambos estar a meio da jornada.

Mas, para António Nobre, é possível que aquelas praias fossem da sua escolha e predilecção, ao ponto de lhes cantar a Beleza e a solidão elegíaca dos penhascos onde o mar rimava, de meias com o seu engenho de Poeta. Lá está ainda hoje, beijada da espuma das ondas, uma lápida com a estrofe em que ele exalta o encanto da «Praia da Boa-Nova».

Mas para a Artista desterrada, que se criou longe do mar, espírito temperado na imobilidade esfíngica da terra firme, há-de parecer injusto o apartamento dessa cova onde se ouve o lingínquo marulhar das ondas, em troca dos sussurros familiares do vento na França das azinheiras, ou o monótono zoar dos ralos em tardes de calma.

Não sei se esses dois grandes espíritos terão tido alguma vez, na sua Vida para além da Morte, algum encontro nesses sítios solitários onde um deles diria ao outro, numa linguagem que ambos saberão criar e entender, a graça tranquila desse promontório rochoso por onde andou sonhando e edificando castelos nas nuvens, e onde a Capelinha da Senhora da Boa-Nova faz ao mareante um aceno bondoso de esperança.

Mas duvido que a Desterrada o tenha escutado com acatamento, por muito cantante e suave que tenha sido o que lhe ouviu. A dor da ausência não consente embalos nem afagos. E nada a atenua como a almejada repatriação.

Dizem-se que na terra da Poetisa, o Grupo de Amigos de Vila Viçosa se empenha na piedosa tarefa de a trazer para junto dos seus, á sombra da ermida de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da terra e sua madrinha. E parece que nesse enternecido preito colabora também a Junta Distrital de Évora.

O propósito devia ser do Alentejo todo! Seria uma penitência, embora tardia, da quase envergonhada homenagem que representa o seu busto no Jardim de Évora, deixado ali furtivamente da noite para o dia, sem uma merecida palavra de saudade e de louvor...

No acto em que agora se pretende acarinhar a sua memória, deviam estar todos os que se honram de usar uma pena — os gloriosos e os humildes — numa união solidária de respeito por alguém que deixou um lugar ímpar nas Letras Nacionais e que foi — ou julgou ser — uma grande deserdada da sorte.

E congregados todos em volta do seu nome; dando cada qual uma mão de ajuda para a enternecida romagem da repatriação dos seus restos, eu cuido que o seu Espírito, lá longe, há-de sorrir apaziguado e contente, por ver que o que dele ficou, não foi apenas Beleza, mas compreensão humana e enlevo e Amor!

CANDIDO MARRECAS

Foi posto à venda nas Livrarias

o mais sensacional caso de espionagem da última guerra mundial

ESTÚDIOS COR